

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

MARIANA AITA DADDA

**A TERCEIRA MODERNIDADE URBANA E O SETOR
TERCIÁRIO: COMO PORTO ALEGRE (RS, BRASIL) ESTÁ SE
PREPARANDO PARA RECEBER A COPA DO MUNDO DE 2014**

Porto Alegre

Abril de 2014

MARIANA AITA DADDA

**A TERCEIRA MODERNIDADE URBANA E O SETOR
TERCIÁRIO: COMO PORTO ALEGRE (RS, BRASIL) ESTÁ SE
PREPARANDO PARA RECEBER A COPA DO MUNDO DE 2014**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Geografia como requisito para
obtenção do título de Mestre em Geografia.**

Orientação: Paulo Roberto Rodrigues Soares

PORTO ALEGRE

Abril de 2014

MARIANA AITA DADDA

**A TERCEIRA MODERNIDADE URBANA E O SETOR TERCIÁRIO:
COMO PORTO ALEGRE (RS, BRASIL) ESTÁ SE PREPARANDO
PARA RECEBER A COPA DO MUNDO DE 2014**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Geografia como requisito para
obtenção do título de Mestre em Geografia.**

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ANÁLISE TERRITORIAL

DATA DE DEFESA:

RESULTADO: _____

BANCA EXAMINADORA:

Dr. Tânia Marques Strohaecker
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dr. Heleniza Ávila Campos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dr. Mario Leal Lahorgue
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

“Nunca ninguém se torna mestre num domínio em que não conheceu a impotência, e, quem aceita esta ideia, saberá também que tal impotência não se encontra nem no começo, nem antes do esforço empreendido, mas sim no seu centro.” (Walter Benjamin, filósofo e sociólogo alemão)

Um agradecimento especial...

...À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que pagou minha bolsa de mestrado por 24 meses, possibilitando que eu realizasse meus estudos em período integral.

...Ao Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (e também à Universidade), por me acolher e ter tornado esses anos inesquecíveis pelos ensinamentos, experiências e amizades que me deu de presente.

...Ao meu orientador Paulo Roberto Rodrigues Soares pelas discussões sobre futebol, dicas, ajuda, dedicação, oportunidades e companheirismo que me proporcionou durante estes dois anos.

...À minha família, pelo amor, carinho e por todo suporte que me dá em vários sentidos, pois é praticamente impossível viver como pesquisadora neste país.

...Aos meus entrevistados e aos amigos que indicaram leituras e deram dicas para elaboração dos mapas desta dissertação.

... Ao meu namorado Andrews, que chegou na minha vida no finalzinho desta dissertação e teve toda paciência e compreensão do mundo com este momento.

E para ti, que está lendo e prestigiando meu trabalho!

RESUMO

Atualmente estamos atravessando um momento único na história do país. Além da estabilidade econômica que gera visibilidade e credibilidade mundial ao Brasil, estamos às vésperas de realizar o maior evento esportivo do planeta: a Copa do Mundo FIFA de Futebol. O futebol é um esporte de grande repercussão – chamado de paixão nacional no Brasil – o que gera grandes expectativas sobre o Megaevento, principalmente pela questão econômica. Além de todos os interesses que cercam a realização deste evento, os cidadãos envolvidos com o Setor Terciário (que abrange atividades comerciais, prestação de serviços, turismo e entretenimento) são os mais otimistas frente à realização do mesmo. Este setor da economia, que cada vez emprega mais pessoas, vem mudando seu perfil desde a década de 70, e a diversidade dos serviços atualmente oferecidos está diretamente relacionada com a mudança do perfil urbano das grandes cidades. A respeito disto, vários autores vêm escrevendo a respeito das modificações ocorridas na dinâmica das metrópoles, como por exemplo Ascher (2004) e Santos (1999), entre outros, que destacam em suas obras a crescente importância da tecnologia no cotidiano, as facilidades de comunicação, informação e mobilidade, o aprimoramento constante da ciência e a conseqüente modificação da noção de limites espaciais e temporais. Algumas obras já chegam a denominar o nível de complexidade que atingiu o Setor Terciário nas grandes metrópoles de Terciário Superior ou Quaternário, tamanho o ineditismo que foi alcançado neste aspecto atualmente. Para se referir a estes novos processos urbanos, usaremos neste trabalho a denominação *Terceira Modernidade Urbana*, de Ascher (2004, p. 28), para que haja um destaque deste momento frente aos anteriores. Focando os estudos em Porto Alegre, procura-se aqui encontrar as evidências desta Terceira Modernidade Urbana na capital gaúcha. E, sendo esta uma das 12 cidades-sede da Copa do Mundo no Brasil, objetiva-se verificar também como o Setor Terciário da cidade está se preparando para atender um público global, e qual a expectativa do mesmo sobre o legado que o Megaevento vai deixar para o Setor.

Palavras- chave: Megaevento – Setor Terciário – Terceira Modernidade Urbana

ABSTRACT

We are currently going through a unique moment in the country's history. Besides economic stability that generates global visibility and credibility to Brazil, we are on the verge of realizing the greatest sporting event on the planet: the FIFA World Cup. The football is a sport of great impact - called national passion in Brazil - which generates great expectations about the mega event, mainly for economic question. Besides all the interests that surround this event, citizens involved in the Tertiary Section (covering commercial activities, services, tourism and entertainment) are the most optimistic ahead to achievement the same. This section of the economy, which increasingly employs more people, is changing its profile since the 70s, and the diversity of services currently offered is directly related to the changing profile of the urban cities. In this regard, several authors have been writing about the alterations in the dynamics of metropolises such as Ascher (2004) and Santos (1999), among others, in his works that highlight the growing importance of technology in everyday life, the facilities communication, information and mobility, the constant improvement of science and the consequent modification of the notion of spatial and temporal boundaries. Some works have come to signify the level of complexity that hit the Tertiary Section in the large cities of Upper Tertiary and Quaternary, the unprecedented size has been achieved in this regard today. To refer to these new urban processes, this work will use the term Third Urban Modernity, of Ascher (2004, p. 28), to this moment to have highlighted a compared to others. Focusing on studies in Porto Alegre, seeks to find evidence of this here Third Urban Modernity in the state capital. And, this being one of 12 host cities for the World Cup in Brazil, aims to verify how well the Tertiary Section of the city is preparing to serve a global public, and what is the expectation of the same on the legacy that the mega event will leave the section.

Keywords: Mega Event - Tertiary Section - Third Urban Modernity

LISTA DE FIGURAS, FOTOS E MAPAS

Figura 1: Áreas Prioritárias de Planejamento Urbano em Porto Alegre	20
Figura 2: Macrozonas delimitadas pelo PDDUA	23
Figura 3: Estrutura CNAE	32
Figura 4: Site da empresa Fellini Turismo e o anúncio de pacotes para eventos de saúde em Porto Alegre	94
Figura 5: Cursos oferecidos visando aperfeiçoamento profissional para a Copa do Mundo	95
Foto 1: construção de novos hotéis na zona norte de Porto Alegre	81
Foto 2: linha de chocolates Garoto alusivas a Copa do Mundo 2014	95
Foto 3: Anúncio de vaga de emprego para o período de Copa do Mundo no Brasil	95
Foto 4: Exemplo da padronização dos bares do Bairro Cidade Baixa	106
Foto 5: Bares e restaurantes no entorno do Estádio Beira Rio	107
Mapa 1: Localização do município de Porto Alegre	20
Mapa 2: da localização das maiores empresas do Brasil com sede em Porto Alegre	83
Mapa 3: Mapa da localização das maiores empresas do sul do Brasil com sede em Porto Alegre	84
Mapa 4: Localização dos Complexos Imobiliários em Porto Alegre	91
Mapa 5: Localização espacial das categorias do Setor Terciário e evidências da Terceira Modernidade Urbana em Porto Alegre	113

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1: Receptividade em relação à pesquisa – Hotéis	96
Gráfico 1.1	97
Gráfico 1.2	97
Gráfico 1.3	98
Gráfico 1.4	98
Gráfico 1.5	98
Gráfico 1.6	99
Gráfico 1.7	99
Gráfico 1.8	99
Gráfico 2: Aumento da procura por hotéis após sorteio dos grupos da Copa do Mundo 2014	100
Gráfico 3: Receptividade em relação à pesquisa – gastronomia e entretenimento	106
Gráfico 3.1	107
Gráfico 3.2	107
Gráfico 3.3	107
Gráfico 3.4	108
Gráfico 3.5	108
Gráfico 3.6	108
Gráfico 3.7	109
Tabela 1: Grupos das divisões da CNAE utilizadas neste trabalho	33
Tabela 2: Número de entrevistados pelo trabalho a partir dos itens escolhidos como prioritários*	34
Tabela 3: Diárias de hotéis nas cidades-sede durante a Copa do Mundo/2014	105

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNAE	Classificação Nacional das Atividades Econômicas
CNC	Confederação Nacional do Comércio
CONMEBOL	Confederação Sulamericana de Futebol
FEE	Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIFA	Fédération Internationale de Football Association
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
MTE	Ministério do Trabalho e do Emprego
PDDUA	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RIDE	Região Integrada de Desenvolvimento Econômico
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECOPA	Secretaria Municipal Extraordinária para Copa 2014
SMGAE	Secretaria Municipal de Gestão e Acompanhamento Estratégico
UEFA	Union of European Football Associations

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
Delimitação da área de estudo e objetivos do trabalho	19
As Macrozonas e suas especificidades	24
Objetivos do Trabalho	25
1. PASSO A PASSO: A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA	27
1.1 Busca por bibliografias	28
1.2 Delimitações do Estudo	29
1.2.1 Delimitação da Área	29
1.2.2 Delimitação do campo de estudo e pontos abordados pelo mesmo	31
1.3 Trabalhos de Campo	35
1.3.1 Entrevistas	35
1.4 Produção	37
2. REFERENCIAL TEÓRICO	38
2.1 Terceira Modernidade Urbana	38
2.2 Setor Terciário	43
2.3 Megaeventos	48
2.3.1 Copa do Mundo	53
2.4 Cidade Global	55
2.5 Metrópoles Nacionais e Regionais	59
3. DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL AO QUATERNÁRIO: A EVOLUÇÃO DO SETOR TERCIÁRIO	61
3.1 Retomada Histórica	63
3.2 A consolidação do Setor Terciário como predominante na economia	66
3.3 O Setor Quaternário da economia	69
3.4 O Setor Terciário na cidade de Porto Alegre	73

4. A TERCEIRA MODERNIDADE URBANA, O SETOR TERCIÁRIO E OS MEGAEVENTOS: ONDE OS PONTOS SE CONVERGEM E SE RELACIONAM ..	78
4.1 Evidências da Terceira Modernidade Urbana em Porto Alegre	81
4.1.1 O cotidiano modificado pela maior apropriação das técnicas	85
4.2 Visualização espacial dos aspectos estudados	87
4.2.1 Hotéis: destaque nos Megaeventos. Reflexo da Terceira Modernidade Urbana	96
4.2.2 Bares, Casas Noturnas e Espaços de Lazer: modificações e oportunidades de negócios por Influência dos Megaeventos	105
4.3. Análise dos resultados: as evidências da Terceira Modernidade Urbana, especializações espaciais e a influência da Copa do Mundo	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS: CONCLUSÃO DE IDEIAS E SURGIMENTO DE OUTRAS	116
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	122

INTRODUÇÃO

“O conhecimento não serve de nada, a não ser que se ponha em prática” (Anton Tchekhov, escritor russo)

Não há como negar: nos últimos anos, as cidades brasileiras estão passando por mudanças significativas. A estabilidade econômica brasileira conquistada na última década reflete-se nas principais metrópoles nacionais na forma de uma nova especialidade e de uma nova cultura urbana. Condomínios residências de vários estilos, grandes shopping centers, edifícios de escritórios, entre outros empreendimentos, são cada vez mais comuns na paisagem urbana brasileira. Este crescimento significativo das cidades não é novidade na história do país, mas o momento e as circunstâncias no qual ele tem se realizado é. O ineditismo está em certos processos relacionados ao grau de complexidade tecnológica que a humanidade alcançou e que influencia todos os setores da vida. O nível de desenvolvimento de certas técnicas gera uma nova rotina, novos usos, novos costumes. Desde que temos amplo acesso a meios de transporte, comunicação e informação, a maneira de viver nas grandes cidades mudou. Esta transformação ganha dos estudiosos do assunto, várias denominações. Além do novo cotidiano comum às grandes cidades, um novo fenômeno se desenha como tendência nos grandes centros urbanos nos últimos anos: os grandes (também chamados de "mega") eventos (culturais, esportivos) tem atraído obras, mídia, turistas e consumidores para cidades que os sediam e cada vez mais, a disputa para organizar um acontecimento desta magnitude desperta o interesse de órgãos públicos e entidades privadas.

Sediar grandes eventos também não é algo novo no Brasil, que já sediou uma Copa do Mundo em 1950. Embora realizar eventos deste porte não tivesse, na época, o mesmo significado que tem atualmente. Mas 2007 foi um ano marcante para o país neste sentido, pois realizou os Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro e foi escolhido sede da Copa do Mundo de 2014 e da Copa das Confederações de 2013¹, causando imensa euforia. Em 2009, a cidade do Rio de Janeiro foi escolhida

¹ A Copa das Confederações é realizada no país sede da Copa do Mundo um ano antes desta competição.

sede das Olimpíadas de 2016, instaurando definitivamente o país como vitrine turística relacionada aos Megaeventos Esportivos².

Devido à importância que o futebol tem na cultura e no imaginário popular brasileiro, a expectativa em relação a esses grandes eventos se concentraram prioritariamente em torno da Copa do Mundo. É de conhecimento mundial a importância que os brasileiros dão ao esporte, que a mídia dedica muito do seu espaço para o mesmo, que a grande maioria dos brasileiros torce para algum time futebolístico ou entende minimamente do esporte e que em dias de jogos importantes, seja de clubes ou da seleção brasileira, sempre há uma grande mobilização popular. Assim, 64 anos depois da primeira Copa do Mundo em território nacional, o país volta a ser o anfitrião deste Megaevento. Grande parte da escolha do Brasil para tal acontecimento se deve ao fato do mesmo estar ganhando destaque no panorama mundial, principalmente político e econômico, incluindo-se nos chamados "países emergentes".

Obviamente, os brasileiros estão conscientes de que o fato de ser sede um evento dessas proporções não tem só pontos positivos. Existem vários itens questionáveis em relação ao direito adquirido de sediar uma Copa do Mundo. As exigências da Federação Internacional das Associações de Futebol (FIFA), organizadora do evento, envolvem grandes investimentos em estádios de futebol, modernos centros de imprensa, obras de mobilidade urbana e esquemas de segurança. Segundo Nilmar Faccin, Assessor Técnico da SECOPA, "a única coisa que gasta mais que um evento esportivo é uma guerra³". Essa declaração, faz refletir se assim como numa guerra, todo este investimento é realmente necessário. Mas segundo o Assessor, o retorno é sim, válido: baseado em uma pesquisa da Auditora Ernst & Young em 2010⁴, um evento esportivo do porte da Copa do Mundo de Futebol, injetará na economia do país cerca de 143 bilhões de reais. Este número baseia-se na criação de 3,6 milhões de empregos diretos e indiretos estimados em função do evento, nos 600 mil turistas internacionais que se espera receber, na projeção de 3 milhões de turistas nacionais que estarão se deslocando e

² Referimo-nos aqui aos megaeventos esportivos, mas existem outros tipos de "megaeventos" como os culturais. E o Rio de Janeiro já é destaque mundial com dois outros "megaeventos": o Carnaval e o Rock'n Rio.

³ Em palestra no evento "Encontro Municipal do Esporte e Lazer", realizado em 07/06/2013 na Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA).

⁴ Os dados citados pelo Assessor Técnico tratam-se do estudo denominado "Brasil Sustentável - Impactos Socioeconômicos da Copa do Mundo 2014", desenvolvido pela Ernst & Young em parceria com Fundação Getúlio Vargas (FGV).

consumindo em função da Copa e na média de 389 dólares/dia gastos por turistas durante a copa do Mundo na África do Sul em 2010. É sabido que estes valores poderiam ser destinados a outros setores muito mais necessitados, como educação e saúde, por exemplo, cuja pertinência de investimentos é um problema histórico em nosso país. Mas a realização de uma Copa do Mundo de Futebol é uma situação repleta de interesses, visto que este Megaevento tem repercussão no mundo inteiro: o país sede torna-se popular nos quatro cantos do planeta durante um mês, pela enorme abrangência de público que assiste aos jogos e pela quantidade de turistas que atrai.

Um dos setores da economia mais interessados na realização da Copa do Mundo é o Setor Terciário. Este, que engloba as atividades comerciais e de prestação de serviços, abrange também atividades não ligadas diretamente ao produto final, como o turismo e o entretenimento. Trata-se, portanto, de um setor diretamente relacionado a Megaeventos. Este setor tem crescido atualmente no mundo todo e no Brasil não é diferente: na década de 1950, era responsável por absorver 26,4% da população ativa brasileira e, no ano de 2013, respondia por três em cada quatro postos de trabalho (76,1% da população)⁵.

Mas não são apenas as estatísticas a respeito do setor terciário que estão mudando. O perfil deste setor da economia também vem alterando-se ao longo do tempo. Muitos dos serviços oferecidos atualmente chamam a atenção pela diversidade e especialização do público que deseja atingir. Este processo é tão significativo, que um número cada vez maior de autores e estudiosos vem expressando sua curiosidade por este assunto em seus trabalhos.

Aparentemente, esta modificação do setor terciário está diretamente relacionada com a mudança do perfil urbano das grandes cidades da qual nos referimos no início desta introdução. O urbanista francês François Ascher (2004, p.28), por exemplo, afirma que estamos em uma *Terceira Modernidade*, iniciada na década de 1970 e caracterizada pela alta qualidade e velocidade do acesso à informação e à mobilidade, o que de certa maneira libera os indivíduos dos limites espaciais e temporais. A definição de Ascher é muito semelhante à de Milton Santos

⁵ Notícia do site da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/noticias/crescimento-de-oportunidades-no-setor-de-servicos>. Acesso em: 04 de jan. de 2014. Já o Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) aponta pelos dados da RAIS que 72% dos empregos formais do país encontram-se no terciário. Para o RS a RAIS aponta para 66% dos empregos formais no setor terciário (Fonte: RAIS/MTE, 2012).

(1999, p. 192): para este, o momento atual poderia ser determinado como um terceiro período das relações entre sociedade e natureza, que o autor denomina de *meio técnico-científico-informacional*, iniciado após a Segunda Guerra Mundial e consolidado definitivamente na década de 1970. Este se caracteriza pela profunda interação entre ciência e técnica, a facilidade da comunicação e dos deslocamentos, no qual o meio geográfico tende a ser universal.

Independente do nome dado a este novo período, é de consenso entre todos os pesquisadores que as novas relações urbanas foram modificadas pelo aprimoramento das técnicas e é claro que esta situação acabaria motivando a prestações de serviços mais diversificados. Como características principais dos dias de hoje, Ascher (2004, p.21) também aponta a individualização, a racionalização e a diferenciação social e isto influencia diretamente no ato de prestar um serviço. O consumidor exige novidades, exige rapidez, exige agilidade e personalidade.

É neste panorama que o Brasil sediará uma Copa do Mundo. É para este público exigente que o país e as cidades-sede deverão estar preparados, não apenas em termos de infraestruturas, mas também na prestação dos mais diferentes serviços. Conforme Helena Alves D'azevedo, professora de Educação Física e que já foi voluntária em duas Olimpíadas e três Jogos Panamericanos, “o perfil dos Megaeventos é igual em todo o mundo: quando uma cidade é escolhida sede, seus gestores devem estar cientes que a mesma deve se encaixar nas predisposições estabelecidas mundialmente”. Frente a isto, esta pesquisa, ciente de que as maiores preocupações quanto à realização da Copa do Mundo de 2014 envolvem as transformações no espaço urbano das cidades-sede e nos impactos econômicos das mesmas, visa relacionar o nível de complexidade que atingiu atualmente o Setor Terciário com os processos da já citada *Terceira Modernidade Urbana*. Especificamente, o foco do trabalho será apenas uma das sedes: Porto Alegre. A cidade irá receber quatro jogos na primeira fase da competição (fase de grupos) e um jogo pela segunda fase (oitavas de final). Conforme o site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre,⁶ estão sendo gastos cerca de R\$ 526 milhões de reais em obras de mobilidade urbana para melhor receber o evento, sem contar o Estádio que receberá

⁶ Disponível em: <http://www.transparenciacopa.com.br/>, acesso em 19/02/2014. Acessando o link, se vê que a disponibilidade de dados é apenas parcial. Logo, os custos com obras relacionadas à Copa do Mundo são maiores do que o previsto.

os jogos, cuja reforma custou R\$ 330 milhões⁷. Tais gastos têm sido amplamente contestados, os quais a Prefeitura justifica como “legado para a cidade, seus moradores e visitantes. E diferentemente do que ocorre nas demais sedes, o estádio que receberá os jogos em Porto Alegre foi custeado pela iniciativa privada. Os recursos públicos são empregados exclusivamente em obras e serviços que beneficiarão toda a cidade⁸.” Ao que tudo indica, as justificativas dos gastos não tem sido suficientes para a população e instituições que contestam a realização da Copa do Mundo: estão previstas várias manifestações populares e existe desde dezembro de 2013 um movimento nas redes sociais denominado *#naovaitercopa*, que planeja várias intervenções visando prejudicar a realização do Megaevento esportivo.

Vários são os estudos, pesquisas e eventos que analisam, avaliam e debatem os impactos da realização da Copa do Mundo no Brasil em várias esferas. Para exemplificar, cito uma das pesquisas mais abrangentes (e que inspirou em grande parte esta dissertação) que é o estudo desenvolvido pelo Observatório das Metrópoles, denominado “*Metropolização e Megaeventos: o impacto da Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016*.” Este estudo busca uma verificação mais apurada do legado deixado para cidades-sede dos Megaeventos esportivos que se realizarão no Brasil através de eixos temáticos que abrangem os campos sociais, ambientais, simbólicos e territoriais. Um dos eixos que ganha destaque no trabalho desenvolvido pelo Observatório é justamente o eixo 1, que trata do Desenvolvimento Econômico, incluindo neste, o orçamento da Copa e das Olimpíadas, receita pública, investimentos internacionais, setores econômicos, empresas envolvidas, empregos, parcerias entre os setor público e privado, setor Informal e setor turístico em cada uma das cidades-sede. Também entre os exemplos de trabalhos realizados, foi divulgado recentemente uma pesquisa realizada pela empresa MDA⁹, mostrando que 75,8% dos entrevistados acham que os investimentos para a Copa foram desnecessários. Em relação às obras relacionadas ao evento, 66,6% dos entrevistados acredita que não ficarão prontas a tempo da realização do evento. Além disso, estão previstos no orçamento de 2014, um gasto de mais de um bilhão

⁷ Fonte da informação: <http://www.portal2014.org.br/>, acesso em 19/02/2014.

⁸ Declaração de Flávio Dutra, do Gabinete de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, na coluna de Juremir Machado da Silva (Jornal Correio do Povo), em 18 de fevereiro de 2014.

⁹ Pesquisa divulgada em 19/02/2014 pelo Jornal Correio do Povo, pag. 3. O Estudo foi encomendado pela Confederação Nacional do Transporte para a empresa MDA Pesquisas de Minas Gerais e divulgado em várias mídias.

de reais com armamento e pessoal para evitar conflitos durante as manifestações que vierem a ocorrer durante a Copa do Mundo.¹⁰

Frente ao panorama traçado até aqui e buscando alcançar os objetivos propostos por este trabalho, o mesmo divide-se em quatro capítulos, especificados a seguir.

O primeiro capítulo é a espinha dorsal desta dissertação. Trata-se da explicação da forma como todos os passos do trabalho foram executados. Na *Metodologia*, é traçado o planejamento e o detalhamento de toda a execução da dissertação, para que os objetivos que foram propostos no projeto de pesquisa, fossem alcançados. Já no segundo capítulo, são apresentadas as obras principais que nortearam este trabalho. Mesmo que muitas outras bibliografias e fontes de informação tenham sido utilizadas, os autores e obras discutidos no *Referencial Teórico* tiveram uma maior relevância no trabalho em sua totalidade. Algumas bibliografias e autores, inclusive, eram conhecidos muito antes deste projeto de dissertação e foram uma inspiração para que ele virasse uma realidade.

No terceiro capítulo, é apresentado um histórico do Setor Terciário, para que seja esclarecido pelo menos brevemente, sua evolução ao longo dos anos e como este Setor da economia chegou ao patamar de importância que atingiu atualmente. Muito importante dentro do contexto que se procura discutir – da Terceira Modernidade Urbana – o Setor Terciário tem estreita relação com a dinâmica dos grandes centros urbanos, tendo também características inéditas em relação a sua história, o que gera inclusive novas denominações, para diferenciá-los de outros momentos.

O quarto capítulo é o mais importante da dissertação. É onde são apresentados os resultados das pesquisas realizadas, das entrevistas e os mapeamentos dos principais impactos. A maioria dos objetivos pretendidos inicialmente terão seus resultados expressos neste capítulo. Nele, estarão as evidências reais da Terceira Modernidade Urbana na capital gaúcha e o reflexo dela no Setor Terciário, não esquecendo do quanto a realização de um megaevento pode ser significativo nesta conjuntura para a cidade.

Sabe-se que o trabalho ficaria mais rico e completo se fosse possível registrar o legado que a realização de uma Copa do Mundo pode trazer à sua sede, deixando

¹⁰ Reportagem de André de Souza para o Jornal o Globo, em 04/01/2014.

margem para a realização de novos trabalhos, futuramente. Mas os resultados aqui expressos são também importantes, pois tratam de preparação e expectativas, além de todo histórico de evolução tanto da cidade quanto do seu Setor Terciário para atingir o certo grau de importância e visibilidade que tem atualmente. Espera-se, que sua leitura, seja tão agradável quanto foi fazê-lo.

Delimitação da área de estudo e objetivos do trabalho

As cidades brasileiras atualmente atravessam grandes mudanças nos seus espaços urbanos. Seja em maior ou menor escala, os indícios da Terceira Modernidade Urbana podem ser observados em vários aspectos. Com a iminência de três Megaeventos esportivos no Brasil¹¹, estas mudanças estão mais evidentes nas cidades sedes dos eventos, sendo visíveis inúmeras obras de mobilidade, revitalização de espaços degradados, modernização constante dos meios de transmissão de informação e informatização, entre outros.

Não sendo possível fazer uma análise criteriosa e proveitosa dos impactos que todos os megaeventos gerariam no país durante a realização de um Mestrado, será focado aqui apenas a realização da Copa do Mundo e sua importância dentro de um contexto de mudanças da já citada Terceira Modernidade Urbana. E apesar de serem doze as cidades escolhidas para sediar os jogos da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e todas elas passarem por este processo de crescimento e modificação do Setor Terciário, assim como alterações de suas dinâmicas e infraestruturas, este trabalho se limitará ao estudo de caso de apenas uma delas: Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre é a capital de Estado mais ao sul do Brasil. Completa 242 anos de história em 2014 e foi inicialmente colonizada por açorianos. Segundo o IBGE¹², a população estimada ao final de 2013 era de 1.467.816 habitantes e, segundo o mesmo Instituto, em setembro de 2013¹³, a cidade possuía 838.122 pessoas profissionalmente ocupadas (57,10%), sendo que mais de 600 mil destes, trabalham em atividades vinculadas ao setor Terciário, o que representa 71,6% de toda sua população trabalhadora. Estes dados evidenciam a importância do terciário na

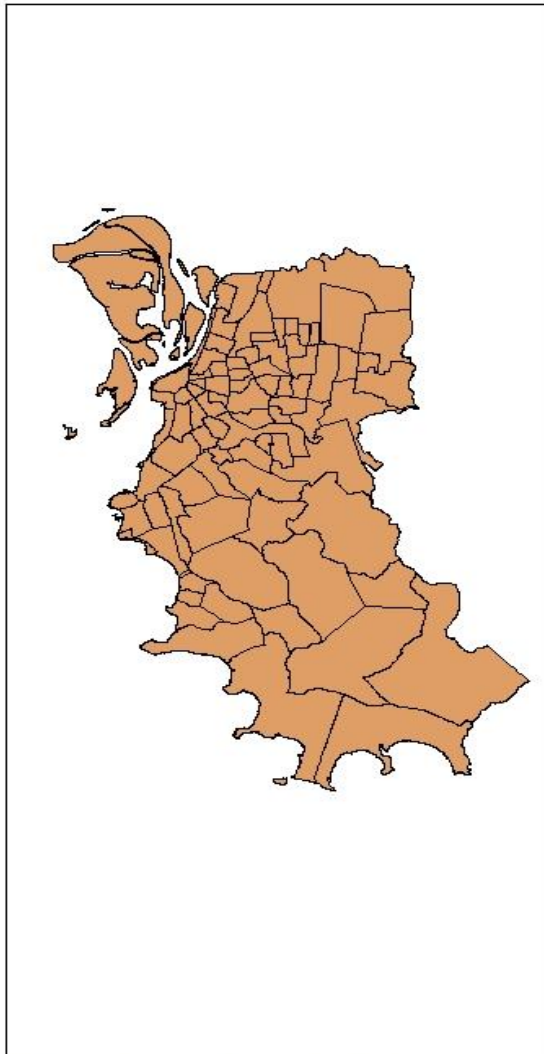
¹¹ A Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo FIFA (2014) e os Jogos Olímpicos (2016).

¹² IBGE Cidades, disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431490&search=rio-grande-do-sul|porto-alegre>. Acesso em: 06/01/2014.

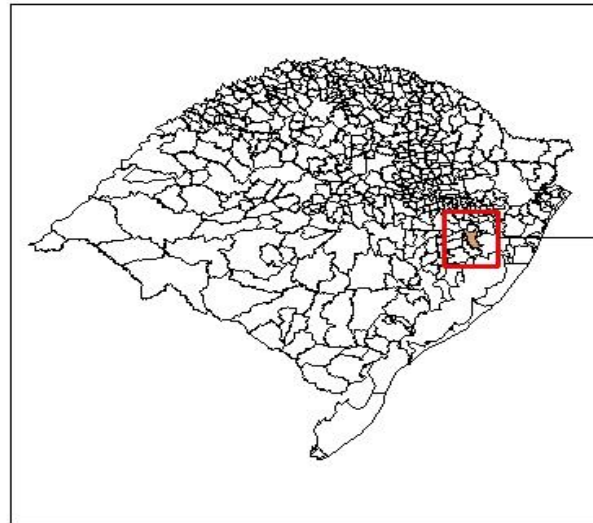
¹³ Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015025210102013524024274864.pdf>. Acesso em: 06/01/2014.

atualidade e a supõem uma grande expectativa do mesmo a respeito dos lucros que um megaevento pode trazer.

Mapa 1: Localização do município de Porto Alegre



Município de Porto Alegre. Escala: 1:350.000



Estado do Rio Grande do Sul com destaque para a localização de Porto Alegre. Escala: 1:10.000.000



Recorte regional do Rio Grande do Sul, com destaque para Porto Alegre. Escala: 1:2.500.000

Sistema de Coordenadas: SAD 69
UTM Zone: 22S
Projeção: Mercator



MAPA	ESCALA	DATA
1	indicada	julho/2013
DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO		
PROJETO E CONFECCÃO: Mariana Aita Dadda		AUXÍLIO: Vinicius Cardia

Um ano antes da realização da Copa do Mundo de 2014, o Brasil foi sede da Copa das Confederações, mas Porto Alegre não fez parte das seis cidades escolhidas para receber seus jogos. Foram alegados vários motivos para que a

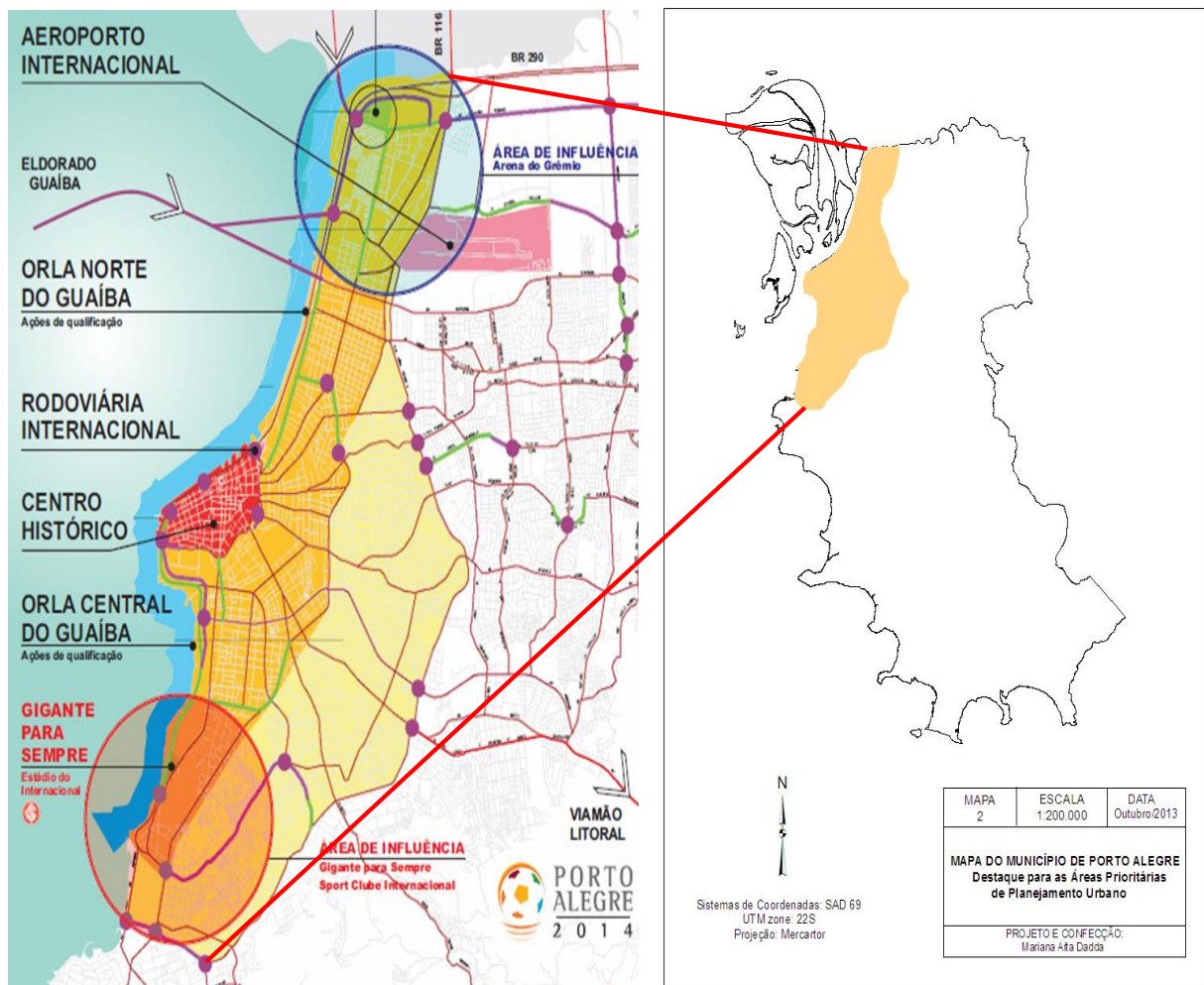
cidade não estivesse na lista final de eleitas, entre eles o atraso nas obras exigidas pela FIFA e a rigurosidade do inverno na época em que os jogos acontecerão.

A capital conta com dois grandes times de futebol: Grêmio Foot Ball Porto Alegre e o Sport Clube Internacional, dono do estádio onde ocorrerão as partidas da Copa do Mundo de 2014 – o Pinheiro Borda (mais conhecido como Beira Rio) – que passou por um longo processo de reformas para se adequar as exigências da FIFA. Apesar de não ter relação com o megaevento, o Grêmio Foot Ball Porto Alegre inaugurou em dezembro de 2012 um novo estádio, também seguindo todos os padrões estabelecidos pela Federação Internacional de Futebol, cuja estrutura poderá servir de apoio para a Copa.

Segundo o IBGE, o município conta com uma área de 497 km². Está entre as capitais brasileiras com menor extensão territorial. Mesmo sendo um município relativamente pequeno em tamanho, sabe-se que as modificações do seu espaço urbano acontecem de forma constante, mas não de forma homogênea. Logo, Porto Alegre tem localidades que não se encaixam adequadamente no conceito de Terceira Modernidade Urbana que aqui queremos abordar. A realização do megaevento esportivo também não trará influências para todas as partes da cidade. Por isso, tê-la inteiramente como objeto de estudo seria fugir do tema proposto.

Para focar este trabalho nas áreas da cidade que realmente são pertinentes para o que se quer demonstrar, utilizar-se-á como base o mapa das Áreas Prioritárias de Planejamento Urbano em Porto Alegre, desenvolvido pela Secretaria Municipal de *Gestão e Acompanhamento Estratégicos (SMGAE)*. Tal ilustração destaca as áreas onde serão concentrados os principais investimentos e as maiores obras relacionadas à Copa do Mundo de 2014. Apesar da escolha da área para investimentos prioritários ser recente, historicamente este setor da cidade já recebe uma atenção especial de órgãos públicos e privados, pois é o mais densamente povoado, o que concentra as mais importantes centralidades, tem o maior número de linhas de transporte disponíveis (ônibus, lotação, taxis), o comércio e as prestações de serviços mais especializado e diversificado, as estradas e rodovias mais importantes, a maior circulação de pessoas na cidade, além do Aeroporto Internacional Salgado Filho.

Figura 1: Áreas Prioritárias de Planejamento Urbano em Porto Alegre

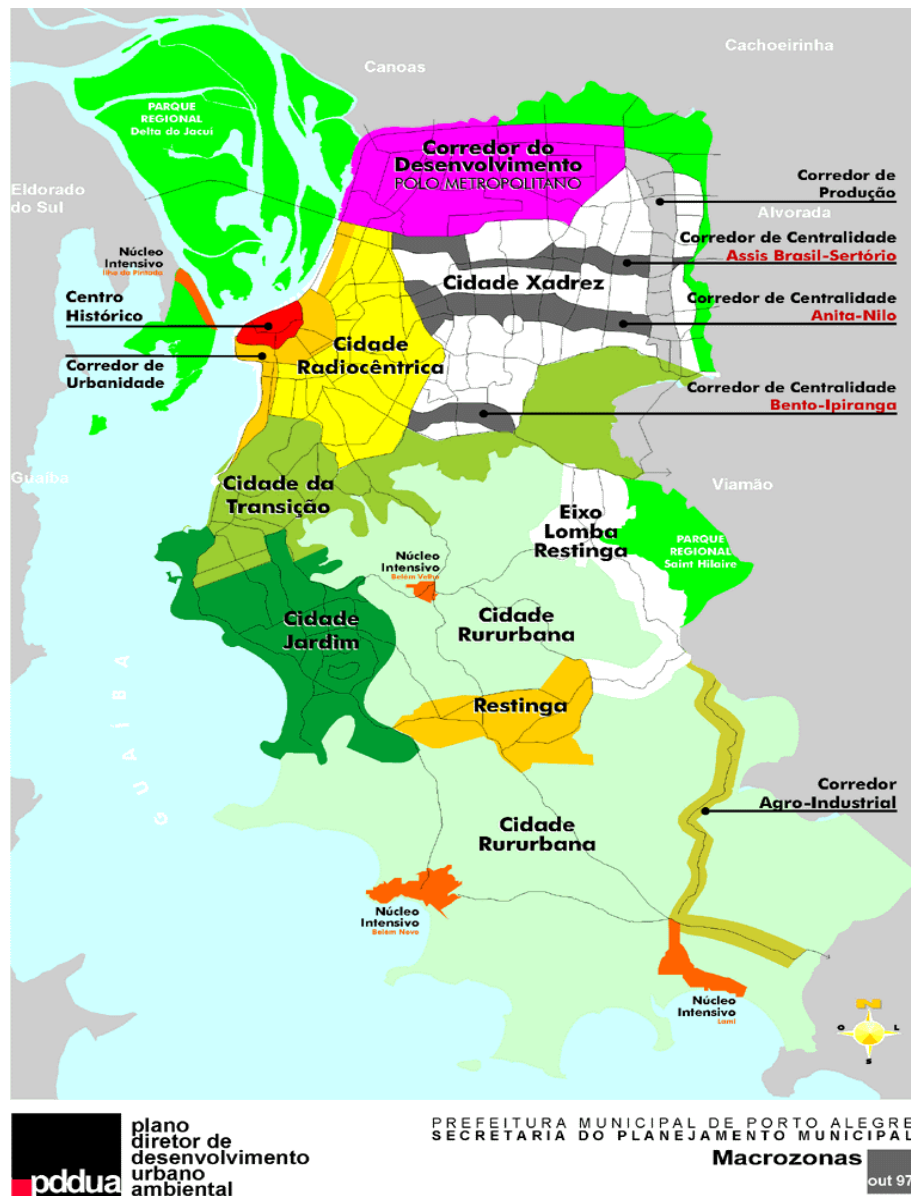


Fonte: <http://blogueblue.blogspot.com.br/2012/06/areas-prioritarias-de-planejamento.html>

O mapa acima mostra que as áreas prioritárias não abrangem toda a extensão territorial da cidade. Porto Alegre nem chega a aparecer em sua totalidade. Foca prioritariamente no entorno da região central. Além disso, evidencia a localização dos estádios dos principais times de futebol da cidade. É delimitada a norte pela área de influência da Arena Porto-alegrense, ao sul pela área de influência do Estádio Beira Rio, a leste pela 3ª Perimetral e a oeste pelo Lago Guaíba.

Esta faixa da cidade delimitada pelo Mapa de Áreas Prioritárias da Prefeitura abrange três das nove macrozonas especificadas no Capítulo II, do título III, da 1ª Parte do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre (PDDUA, 1999), como podemos ver na figura 2, na próxima página.

Figura 2: Macrozonas delimitadas pelo PDDUA



Fonte: PDDUA do Município de Porto Alegre

Segundo o Atlas Ambiental de Porto Alegre (1998, p. 107), que também utiliza a classificação da cidade por macrozonas, as mesmas ressaltam as funções de certas áreas da cidade e identificam seus espaços urbanos específicos. Assim, sabe-se mais claramente quais são as características dos pontos da cidade pelos quais a Secretaria Municipal de Gestão e Acompanhamento *Estratégicos* centraliza sua prioridade de atenção neste momento que Porto Alegre está passando, frente a realização de um megaevento. As três delimitações macrozonais abrangidas pela área prioritária de planejamento são: a macrozona 1 (Cidade Radiocêntrica),

macrozona 2 (Corredor de Desenvolvimento), e macrozona 4 (Cidade da Transição).

As Macrozonas e suas especificidades

Como já falamos anteriormente, sabe-se que nenhuma cidade, independente de seu tamanho e localidade, se desenvolve de maneira homogênea. Logo, a divisão de Porto Alegre em macrozonas ajuda a visualizar as características singulares que cada ponto da cidade apresenta dentro do todo. As três macrozonas abrangidas por nossa delimitação da área de estudo abrangem uma área de 72,75 km² (cerca de 14,70% da área total do município) e deixa de fora regiões onde há necessidade de algum tipo de prioridade de atenção por parte da prefeitura.

A **Macrozona 1** ou **Cidade Radiocêntrica**, abrange o território compreendido pelo Centro Histórico e sua extensão até a recém constituída III Perimetral, delimitando a área mais estruturada do Município. Segundo o Atlas Ambiental de Porto Alegre (1998, p. 111), esta parte da cidade abrange a maior diversidade de funções urbanas, com importantes áreas comerciais além da concentração de comércio e serviços em pequenas centralidades localizadas nas principais avenidas desta macrozona. Destaca-se também, um significativo patrimônio ambiental e áreas de interesse cultural, merecendo destaque especial a orla do Guaíba. Também encontram-se nesta região da cidade os principais pontos de animação e lazer noturno da cidade, como o Bairro Cidade Baixa, Rua Padre Chagas e Avenida Independência.

A **Macrozona 2** ou **Corredor do Desenvolvimento**, recebe este nome por sua localização estratégica, já que ali encontram-se importantes estruturas de escoamento de mercadorias e circulação de pessoas, como por exemplo o Aeroporto, o Trensurb (trem metropolitano), grandes avenidas (Sertório e Assis Brasil), além das rodovias BR-290 e BR-116 e agora também da BR-448 (Rodovia do Parque), tendo um papel fundamental para a integração com a Região Metropolitana. Conforme o Atlas Ambiental de Porto Alegre (1998, p. 113), o Corredor de Desenvolvimento abrange concentração de indústrias de pequeno, médio e grande portes, além de uma bem constituída gama de comércio e serviços. Recentemente estabeleceu-se nesta região, a Arena porto-alegrense, Estádio de futebol de uso do Grêmio Football Porto-alegrense, mas que futuramente fará parte

de um empreendimento maior, que incluirá shopping center, complexo residencial e centro de eventos.

A **Macrozona 4** ou **Cidade da Transição** foi assim denominada porque nela estão surgindo fortalecimentos de ligações viárias nos sentidos norte/sul e leste/oeste. Nestas áreas o Plano Diretor incentiva o surgimento de novas centralidades, sendo estimulada a instalação de uma grande variedade de atividades comerciais, de serviços e de lazer, misturadas ao uso predominantemente residencial. O Atlas Ambiental de Porto Alegre (1998, p. 115) destaca que nesta macrozona, está localizado o Estádio José Pinheiro Borda (mais conhecido como Estádio Beira Rio) que será sede da Copa do Mundo em Porto Alegre. Logo, é uma área da capital gaúcha que receberá muita visibilidade.

Percebe-se assim, que a prioridade neste momento é de atenção aos pontos que serão mais visados por turistas e frequentadores eventuais da cidade, pois os pontos destacados pela SMGAE já são historicamente bem constituídos e possuem uma infraestrutura significativa. Bairros com certas carências sociais ou infraestruturais que neste momento não estão sendo incluídos pelo plano de áreas prioritárias da Prefeitura, também ficarão de fora desta dissertação pelo fato de não estarem inseridos na realidade que aqui se quer ressaltar da Terceira Modernidade Urbana.

Não sendo aqui o espaço para críticas ou questionamentos ao plano de investimentos prioritários na cidade da SMGAE, é válido deixar o registro de que mesmo que uma cidade não se desenvolva de forma homogênea, cada uma de suas especificidades merecem igual atenção. Logo, passado este momento preparatório para o Megaevento, espera-se que surjam outros mapas de prioridade dentro da cidade, que incluam áreas com necessidades há muitos anos reivindicadas por seus moradores.

Objetivos do Trabalho

Após esta exposição inicial sobre a área de estudo, podemos apresentar os objetivos desta dissertação. Baseado no que já foi explicitado anteriormente, a pesquisa tem como objetivo geral relacionar o nível de complexidade que atingiu

atualmente o setor terciário com as modificações espaciais da denominada Terceira Modernidade Urbana na cidade de Porto Alegre/RS - Brasil, sem deixar de considerar, dentro deste contexto, o momento que o país atravessa, de realização de três grandes Megaeventos: a Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

A partir deste objetivo geral, articulamos os objetivos específicos da pesquisa, que são:

- Elaborar uma retomada histórica de períodos anteriores da cidade, identificando a evolução do Setor Terciário e como este se organizava no passado;
- Localizar no espaço urbano de Porto Alegre, as evidências da *Terceira Modernidade Urbana*, definindo as especializações espaciais e elaborando um mapeamento das mesmas;
- Investigar a expectativa de empresários do setor (comerciantes e prestadores de serviços) frente a Copa do Mundo de 2014;
- Verificar o quanto a escolha da cidade de Porto Alegre como sede da Copa do Mundo/2014 influenciou as especificidades e no desenvolvimento do seu setor terciário.

A seguir, apresentamos a metodologia do estudo, capítulo que visa especificar mais detalhadamente como foi planejado o desenvolvimento do trabalho ao longo desses dois anos de pesquisas, desde seu projeto até a entrega de sua versão final. Em tal capítulo, apresentaremos as etapas da investigação e como foram direcionadas as investigações para alcance dos objetivos, visando a melhor maneira de planeja-lo e executa-lo, até chegar ao presente estágio, de divulgação de seus resultados.

Capítulo 1. PASSO A PASSO: A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

“O planejamento não é uma tentativa de predizer o que vai acontecer. O planejamento é um instrumento para raciocinar agora, sobre que trabalhos e ações serão necessários hoje, para merecermos um futuro. O produto final do planejamento não é a informação: é sempre o trabalho.” (Peter Ferdinand Drucker, escritor austríaco)

Esta parte do trabalho é imprescindível para seu bom andamento. Um planejamento bem feito pode definir o sucesso ou o fracasso da pesquisa, pois se alguns passos não estiverem bem traçados ou caso aconteça algum imprevisto, talvez não haja como retomar por outro caminho a tempo de cumprir seus prazos. A metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no percurso de desenvolvimento de um trabalho. Segundo Silva e Menezes (2005, p. 10):

“A elaboração de um projeto de pesquisa e o desenvolvimento da própria pesquisa, necessita, para que seus resultados sejam satisfatórios, estar baseado em planejamento cuidadoso, reflexões conceituais sólidas e alicerçados em conhecimentos já existentes. A pesquisa é um trabalho em processo não totalmente controlável ou previsível. (...) Adotar uma metodologia significa escolher um caminho, um percurso global do espírito. O percurso, muitas vezes, requer ser reinventado a cada etapa. Precisamos, então, não somente de regras e sim de muita criatividade e imaginação.”

Na busca de materiais para embasar esta dissertação, a definição das citadas autoras pareceu bastante adequada para esta proposta de trabalho, principalmente quando falam que se trata de um processo não totalmente controlável e previsível. Isto porque estaremos lidando apenas com perspectivas, não sendo possível saber concretamente se o megaevento terá, a longo prazo, os impactos almejados.

Esta opinião é compartilhada também por Villaça (1997). Este autor lembra que um objeto de pesquisa não é uma coisa e sim um processo, logo, está sempre em movimento (p. 2). Villaça propõe que um procedimento ideal para o bom andamento de uma dissertação está na relação entre os objetivos e a metodologia e

que esta deve estar clara principalmente para o seu autor. A metodologia precisa demonstrar como será útil para alcançar os resultados pretendidos. Segundo Villaça, uma dissertação não envolve uma descoberta ou uma demonstração, estes passos são feitos em teses. O mérito de uma dissertação está na investigação que conduziu sua proposta e na justificativa da proposta. Uma dissertação envolve uma descrição do seu objeto de estudo da forma mais completa e rigorosa possível e a investigação dos aspectos teóricos necessários para sua explicação e compreensão. Logo, a parte do trabalho em que são descritos os passos que levarão ao objeto e de como se pretende investiga-lo, precisa estar bem detalhada e descrita, sendo a metodologia uma parte fundamental.

A seguir descreveremos detalhadamente as estratégias para alcançar os objetivos determinados para este trabalho. Elas estarão elencadas dentro de cada um dos quatro subitens da nossa metodologia

1.1 A busca por bibliografias

O primeiro passo para a execução do trabalho é a busca por referências bibliográficas. Segundo Villaça (1997, p. 8) a bibliografia não deve se deter apenas no seu tema específico, deve-se ir além da aparência imediata dos temas, para entendimento amplo de todos os assuntos que possam estar envolvidos. O autor também fala que numa dissertação, a bibliografia é particularmente importante, visto o que já falamos anteriormente sobre a importância da investigação de como se alcançará os objetivos levantados.

Assim, o processo de busca por referências ligadas ao tema vem se realizando desde o ingresso no programa de pós-graduação (através de sugestões do orientador, leituras realizadas nas disciplinas e buscas próprias) e se realizou até a redação final da dissertação. Isto porque as novidades sobre o assunto não cessam, assim como novos materiais sobre o tema: livros, artigos e notícias que se relacionem com o tema da pesquisa surgiram a todo momento, já atualmente que tudo que envolve a Copa do Mundo de 2014 é amplamente discutido no Brasil. Mesmo que aparentemente o material não se relacionasse com o assunto específico proposto pela dissertação, foi válida a sua leitura para o surgimento de novas ideias ou fontes de pesquisa. Logo, foi o processo mais longo e demorado da construção deste trabalho. Foi necessário então, saber o momento de encerrar esta busca e de

decidir o que realmente seria útil para a pesquisa, selecionando as bibliografias realmente pertinentes entre todas as que foram lidas ou consultadas.

O primeiro tópico dos objetivos específicos foi *elaborar uma retomada histórica de períodos anteriores da cidade, identificando como o setor Terciário se organizava no passado*. Como pode-se perceber, não foi algo produzido diretamente por mim e sim uma retomada de registros sobre o passado do Setor Terciário e sua evolução. Para ter embasamento suficiente e fazer este histórico de uma maneira fiel, foi necessário fazer buscas por referenciais neste sentido, tanto em bibliotecas de faculdades (como na Faculdade de Economia da UFRGS, onde já foram achados materiais bem interessantes neste sentido), como em bibliotecas de instituições que tratam de assuntos relacionados ao tema (como FEE, FGV e IBGE). Também não foi desprezível a quantidade de materiais encontrados *online*, que remetem a *blogs*, reportagens e artigos.

1.2 Delimitações do Estudo

Nesta etapa do trabalho, são traçadas as delimitações quanto a abrangência do estudo em algumas esferas, como por exemplo, a área que será pesquisada e os assuntos que serão realmente abordados e dentro destes, os pontos que ganharão maior destaque frente ao que foi proposto nos objetivos.

1.2.1 Delimitação da Área

Outro ponto importante na pesquisa, após escolhido seu tema, foi definir a abrangência da área do estudo. Este é um ponto fundamental, já que a Região Metropolitana de Porto Alegre inclui 32 municípios. Trata-se, portanto, de um imenso grupo de cidades. Cada uma tem suas especificidades e algumas destas, estão significativamente longe da capital e não tem grande expressão econômica na dinâmica urbana deste enorme conjunto de municípios. Outras têm uma importância latente no contexto do setor de serviços e são tão importantes neste sentido quanto a capital (com a presença de shoppings centers, universidades, hipermercados e hotéis).

Segundo a proposta deste trabalho, foi necessário levar em conta que as expectativas frente a realização da Copa do Mundo não são privilégio único das cidades-sede, pois sua realização causará impactos também nas cidades do

entorno. Isto quer dizer que não são apenas as sedes que esperam os benefícios e a visibilidade que o megaevento pode trazer, mas também outros municípios próximos. Assim, escolher se apenas a cidade-sede, sua região metropolitana completa ou parcial seria incluída no estudo, foi o primeiro item para o início da pesquisa.

Por se entender que não faria sentido escolher apenas algumas cidades da Região Metropolitana e que se assim fosse, a demanda de trabalho aumentaria significativamente, optou-se pela análise apenas da cidade-sede de Porto Alegre, mesmo que algumas cidades da Região Metropolitana venham a receber seleções¹⁴. Com isto, pode-se direcionar toda a atenção para uma área menor, o que com certeza se refletirá na qualidade final da pesquisa, pois evita-se o risco de dispersões desnecessárias. Sabe-se também que todos os tipos de modificações ocorridas nas grandes cidades nestes últimos trinta anos, assim como o impacto da Copa do Mundo, não abrangem toda a cidade homogeneamente. Por isso, como já foi falado anteriormente, investigar toda a área municipal de Porto Alegre seria um trabalho cansativo e sem sentido, já que é sabido que alguns pontos não representam nenhuma evidência do que queremos demonstrar com esta pesquisa. Portanto, como além de evidenciar a modificação do Setor Terciário dentro da realidade da Terceira Modernidade Urbana, também há a preocupação do impacto que a realização do Megaevento trará para a cidade, achou-se pertinente restringir a área de estudo para além dos limites oficiais da cidade de Porto Alegre, e será utilizado como delimitação do foco dos estudos, o mapa das Áreas Prioritárias de Planejamento Urbano para a Copa do Mundo, elaborado pela Secretaria Municipal de Gestão e Acompanhamentos Estratégicos (SMGAE), por esta ser a área onde se concentram as maiores modificações estruturais, os serviços mais especializados e a maior circulação de pessoas da cidade (página 22).

Nesta etapa executamos, então, o segundo tópico dos objetivos específicos, ou seja, *localizar no espaço de Porto Alegre, as evidências da Terceira Modernidade Urbana, elaborando um mapeamento das mesmas*. Esta localização e mapeamento foram realizados através da pesquisa de onde se encontram em Porto Alegre os escritórios das empresas com melhores indicadores econômicos do Brasil. Isto foi possível através do ranking anual das 500 Maiores Empresas do Sul (Revista

¹⁴ Até o momento apenas a Seleção do Equador escolheu a cidade de Viamão como sede para os treinos.

Amanhã/ setembro 2012) e das 1000 Maiores Empresas do Brasil (Revista Exame, jul/ 2012).

Através dos classificados de jornais da capital gaúcha, também é feito o acompanhamento da localização dos empreendimentos imobiliários que apresentam alguns diferenciais enquadrados dentro das características da Terceira Modernidade Urbana, como por exemplo condomínios fechados que oferecem uma gama de serviços onde o morador quase não precisa sair de casa ou empreendimentos que reúnem num mesmo espaço torres residenciais, de escritórios e de serviços especializados. Alguns destes, apresentam-se como “novo conceito de evolução urbana” (Icon, abr/2013) ou “venha morar no seu tempo” (Maxi Hauss, out/2012). Morar em Porto Alegre e ter realizado meu trabalho de Conclusão de Curso de Graduação dentro desta temática, ajudou a ter um conhecimento prévio destes pontos de evidência. Posteriormente, o trabalho de campo, ajudou a localizar outros.

1.2.2 Delimitação do campo de estudo e pontos abordados pelo mesmo

Já que o Setor Terciário é diverso e abrangente, também tornou-se importante delimitar quais de seus itens entrarão no trabalho, pois não são todas as prestações de serviços que se adéquam aos objetivos desta pesquisa.

Assim, escolheu-se para embasar esta pesquisa, a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE – Secretaria da Receita Federal e IBGE), que, segundo o próprio site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é

“o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos de administração tributária do país. Trata-se então, de um detalhamento aplicado a todos os agentes econômicos que estão engajados na produção de bens e serviços, podendo compreender estabelecimentos de empresas privadas ou públicas.”

A tabela de códigos e denominações da CNAE foi oficializada em 2006 e desde então é atualizada por três esferas do Governo (coordenação da secretaria da Receita Federal, orientação técnica do IBGE e representantes da União, Estados e Municípios) que atuam em caráter permanente na Comissão Nacional de Classificação – CONCLA, responsável pela atualização periódica do CNAE. A figura abaixo mostra como a tabela da CNAE é organizada:

Figura 3: Estrutura CNAE



CNAE 2.1

Topo da Estrutura

Seção	Divisões	Descrição CNAE
A	01 .. 03	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA
B	05 .. 09	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
C	10 .. 33	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
D	35 .. 35	ELETRICIDADE E GÁS
E	36 .. 39	ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
F	41 .. 43	CONSTRUÇÃO
G	45 .. 47	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
H	49 .. 53	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO
I	55 .. 56	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
J	58 .. 63	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
K	64 .. 66	ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
L	68 .. 68	ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
M	69 .. 75	ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
N	77 .. 82	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
O	84 .. 84	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
P	85 .. 85	EDUCAÇÃO
Q	86 .. 88	SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS
R	90 .. 93	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
S	94 .. 96	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS
T	97 .. 97	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
U	99 .. 99	ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS

Fonte: <http://www.cnae.ibge.gov.br>

Devido ao grande número de seções e divisões, para este trabalho foram escolhidas apenas cinco das 21 seções. Definiu-se como as mais pertinentes para contemplar os objetivos, as seções G (Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas – divisão 47), I (Alojamento e alimentação – divisões 55 e 56), N (Atividades administrativas e serviços complementares – divisão 79), Q (Saúde humana e serviços sociais – divisão 86) e seção R (Artes, cultura, esporte e recreação – divisões 90, 91 e 93).

Dentro das especificidades de cada uma das divisões, as mesmas ainda contam com grupos e classes de subdivisões, que também foram selecionados conforme o interesse deste trabalho. Para que a compreensão desta classificação se

torne mais fácil, os grupos eleitos como representativos, constam na tabela abaixo:

Tabela 1: Grupos das divisões da CNAE utilizadas neste trabalho

SEÇÃO	DIVISÃO	GRUPO	CLASSE
G	47. Comércio Varejista	472. Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	4723-7. Comércio varejista de bebidas
			4729-6. Comércio varejistas de produtos alimentícios em geral ou especializados em produtos alimentícios não especificados anteriormente. Produtos do Fumo
		479. Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	4790-3. Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista
I	55. Alojamento	551. Hotéis e similares	5510-8. Hotéis e similares
		559. Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	5590-6. Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
	56. Alimentação	561. Restaurantes e outros serviços de alimentação. Bebidas	5611-2. Restaurantes e outros serviços de alimentação. Bebidas
			5612-1. Serviços ambulantes de alimentação
N	79. Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	791. Agências de viagens e operadores turísticos	7911-2. Agências de viagens
			7912-1. Operadores turísticos
		799. Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	7990-2. Serviços de reservas e outros serviços de turismo
Q	86. Atividades de atenção a saúde humana	861. Atividades de atendimento hospitalar	8610-1. Atividades de atendimento hospitalar
R	90. Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	900. Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	9001-9. Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
	91. Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	910. Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	9102-3. Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos. Atrações similares
	93. Atividades esportivas, de recreação e lazer	931. Atividades esportivas	9312-3. Clubes sociais, esportivos e similares
		932. Atividades de recreação e lazer	9329-8. Atividades de recreação e lazer não especificados anteriormente

Como pode-se verificar, foram selecionados apenas itens bastante básicos no que se trata de prestação de serviços. Levando em consideração a iminência da realização de um megaevento, foram escolhidos itens relacionados de alguma forma com o mesmo. Mantendo-se a prioridade de escolha para a prestação de serviços relacionados com este acontecimento (hotéis, restaurantes, venda de bebidas, etc.), a lista é extensa, ainda que muitos serviços tenham sido deixados de fora. Alguns itens tiveram que ser pensados com mais cuidado, como, por exemplo, os trabalhadores que prestam serviços considerados informais ou ambulantes. Eles fazem parte de um processo importante dentro da Terceira Modernidade Urbana e das novas características do Setor Terciário (vide página 46), logo, serão demonstrativos deste lado do setor de serviços. Outro fator de bastante relevância dentro da Terceira Modernidade Urbana são os aspectos culturais (seção R). Como citado na página 51, este tem sido um importante argumento de grandes cidades para atrair turistas e seu potencial de consumo. Além disto, a inclusão da seção Q, justifica-se pela vocação da capital gaúcha em atrair eventos na área médica e por ser uma referência internacional na área da saúde (atraindo muitos pacientes para tratarem-se em hospitais e clínicas da cidade). Para facilitar a visualização das categorias escolhidas, a tabela a seguir resume os detalhes dos entrevistados segundo a classificação da tabela CNAE:

Tabela 2: Número de entrevistados pelo trabalho a partir dos itens escolhidos como prioritários*

Classificação CNAE	Seção	Número de entrevistados
G-47	Comércio Varejista	3
I-55	Alojamento	19**
I-56	Alimentação	3**
N-79	Agências de viagens, operadores turísticos	3**
Q-86	Atividades de atenção a saúde humana	2
R-90	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	9**
R-91	Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	1
R-93	Atividades esportivas, de recreação e lazer	2

*entrevistados que se enquadram na tabela CNAE, determinada pela Metodologia. Mas foram feitas outras entrevistas para o trabalho (com representantes de instituições, órgãos públicos e privados, além de outros profissionais que não se enquadram nos itens escolhidos da tabela.

**este é o número total de entrevistas realizadas com sucesso, não o número total de contatos feitos.

1.3 Trabalhos de Campo

O passo seguinte foi ir a campo. O fato de ser moradora de Porto Alegre tornou-se um privilégio neste sentido, pois favoreceu a necessidade de percorrer permanentemente vários pontos da cidade para verificar o que está acontecendo, onde esses serviços especializados estão se concentrando (ou se dispersando), quais são as tendências locais (serviços que diferenciarão Porto Alegre das outras sedes) e quais são tendências mundiais (serviços que qualquer turista/consumidor do mundo precisará, independente de onde se encontre).

Este foi o momento de atender ao terceiro tópico dos objetivos específicos, que define-se por *investigar a expectativa de comerciantes e prestadores de serviços frente a Copa do Mundo de 2014*, pois é nesta fase que serão feitas as entrevistas com empreendedores e prestadores de serviços, além de pessoas ligadas a órgãos públicos que possam contribuir com o tema da pesquisa, para ter ideia de suas intenções e perspectivas.

Conforme Silva e Menezes (2005, p. 35) para obter êxito neste processo, duas qualidades são fundamentais: a paciência e a persistência. Logo, sabendo-se da dificuldade de obtenção de pessoas dispostas e disponíveis a conceder uma entrevista para este fim, este processo foi iniciado na segunda quinzena de dezembro do primeiro ano de mestrado. Para se chegar a contatos que poderiam ser interessantes para o trabalho, foi feita uma busca por sites de órgãos públicos, de hotéis, bares, restaurantes, imobiliárias e construtoras, à procura de números de telefones ou endereços eletrônicos. Através destes, é feito uma primeira tentativa de diálogo. O acompanhamento da mídia visual e escrita também foi imprescindível para o trabalho, pois através destas se pode ter ideia de outras fontes de pesquisas e contatos, além de se ter noção e avaliar como os serviços se mostram para atrair consumidores.

1.3.1 Entrevistas

A forma de atender da melhor forma ao terceiro tópico dos objetivos gerais (*investigar a expectativa de comerciantes e prestadores de serviços frente a Copa do Mundo de 2014*), é especificada aqui. Para ter contato com os anseios destes profissionais, foram necessárias a realização de entrevistas. Este trabalho então, contou com duas formas de entrevistas: por questionários e pelo método não-

diretivo. Os questionários forneceram dados mais quantitativos para a pesquisa, com perguntas objetivas, sem aprofundamentos quanto ao cotidiano dos entrevistados.

As perguntas foram diretas, onde quem estivesse preenchendo, só precisaria indicar a opção escolhida por um “x”. Já a utilização do método não-diretivo teve a intenção de saber um pouco mais sobre a rotina dos profissionais do Setor Terciário (delimitado no tópico 4.2.2 deste capítulo), que tem expectativas frente a realização da Copa do Mundo de 2014 e seu legado e as modificações espaciais que já vem ocorrendo no espaço urbano de Porto Alegre há alguns anos. Entende-se que os dois métodos sejam interessantes para os objetivos deste trabalho, pois o preenchimento de questionários torna a abordagem ao entrevistado mais rápida, podendo ser realizada com um maior número de profissionais dos ramos estabelecidos. Já as entrevistas realizadas pelo método não-diretivo, proposto por Michelat em 1975, se dá por uma conversa livre, onde o profissional abordado pode falar o que achar interessante para contribuir com o assunto. O entrevistador, assim, pode conduzir para a conversa, mas não induzir o entrevistado nas suas respostas.

“A informação conseguida pela entrevista não-diretiva é considerada como correspondendo a níveis mais profundos, isto porque parece existir uma relação entre o grau de liberdade deixado ao entrevistado e o nível de profundidade das informações que ele pode fornecer. A liberdade deixada ao entrevistado facilita a produção de informações sintomáticas que correriam o risco de serem censuradas num outro tipo de entrevista.” (MICHELAT, 1975, p. 193)

O método não-diretivo exige mais do pesquisador, pois a percepção do que é interessante para o trabalho tem que estar aguçada. Em compensação, as informações são muito mais ricas. O procedimento escolhido então foi utilizar os dois métodos a partir do que se desenhava melhor para o entrevistado e para o entrevistador: quanto os questionários, foi deixá-los em estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços ao longo da área delimitada, escolhidos aleatoriamente para que fossem buscados alguns dias depois. Nem todos os questionários voltavam. Em outros casos, quando trabalhador do setor terciário se mostrava receptivo, se procedia a entrevista não-diretiva. Obviamente, nem todas as abordagens foram bem sucedidas. Mas, com os profissionais do ramo que se pôde contar, foram coletadas informações riquíssimas.

1.4 Produção

Nesta etapa o trabalho efetivamente ganhou forma. Nesta fase, ele foi efetivamente escrito, e se colocou no papel tudo que foi lido, pesquisado e entendido dentro do tema proposto. Nesta etapa também foi efetivamente desenvolvido o mapeamento das evidências da Terceira Modernidade Urbana e suas especificidades, com base nas informações coletadas para tal. Este mapeamento foi embasado nos dados coletados, sendo um dos últimos passos do trabalho. Foi um mapeamento simples, com a intenção de facilitar a visualização dessas espacialidades dentro da cidade. O software utilizado foi o Arcgis10, por ser o software mais utilizado atualmente neste tipo de trabalho, o qual tem disponível a base cartográfica completa da capital gaúcha.

Nesta parte final do trabalho, foi atendido o último tópico dos objetivos da dissertação, que buscou *verificar o quanto a escolha da cidade de Porto Alegre como sede da Copa do Mundo/2014 influenciou as especificidades do setor terciário*. Com todo o material que foi recolhido (leituras, entrevistas), foi possível fazer as análises necessárias, tirar finalmente as conclusões e definir se a partir delas, se conseguiu provar positivamente a hipótese de que a Copa do Mundo teve um impacto considerável no Setor Terciário de Porto Alegre ou se o megaevento nada tem a ver com o desenvolvimento do Setor.

Após delineararmos aqui os passos que foram seguidos posteriormente no andamento da pesquisa, os capítulos que se seguem efetivam a execução do planejamento descrito nesta Metodologia. Traçar esta estratégia para alcançar os objetivos da dissertação organizou o andamento do trabalho, que pode ser desenvolvido sem imprevistos. A execução do trabalho então, foi a colocação em prática do que foi determinado na Metodologia. O resultado pode ser visto a seguir.

Capítulo 2. REFERENCIAL TEÓRICO

"Toda a teoria só é boa na condição de que, utilizando-a, se vá mais além." (André Gide, escritor francês)

Como já se pode perceber, este trabalho envolve temas diversos. Entre eles, os processos urbanos atuais, a economia global contemporânea, a evolução histórica do Setor Terciário e as modificações espaciais motivadas pelos megaeventos. Esta diversidade de temas exigiu igual diversidade de bibliografias, as quais precisaram ser constantemente aprofundadas e revisadas para que estivessem sempre atualizadas e realmente contemplassem os objetivos, já que se trata de processos dinâmicos em constante modificação (todos os dias vemos novidades a respeito das modificações urbanas em relação à realização do Mundial de futebol). Assim, as obras e os autores aqui elencados precisam abordar todos esses temas para que embasem de forma significativa a pesquisa.

As bibliografias aqui citadas visam, então, ajudar no entendimento da proposta da dissertação, abordando as questões econômicas que a realização de um megaevento motiva, as modificações espaciais por que o meio urbano vem passando nas últimas décadas, além da evolução do Setor Terciário da economia, entre outros. Segue abaixo o conjunto das obras que foram mais significativas para o embasamento do trabalho conforme os temas principais que norteiam esta dissertação.

2.1 Terceira Modernidade Urbana

Este é um dos principais conceitos da pesquisa da dissertação. Este termo foi escolhido como o mais adequado, entre muitos outros utilizados por vários autores, para expressar os processos atuais que se querem demonstrar neste trabalho.

Como já abordado na introdução, as definições utilizadas aqui para falar a respeito das transformações que a sociedade contemporânea vem atravessando foram, em grande parte, embasadas na obra de François Ascher (2004), que afirma que “a história das cidades está marcada pelas histórias das técnicas de transporte, de armazenamento de bens, de informação e das pessoas” (p. 20) e pela evolução dessas técnicas. A cidade moderna poderia ser dividida em três Revoluções

Urbanas distintas:

A Primeira Revolução Urbana apontada por Ascher abrangeria o período que denominamos de Idade Moderna, que vai do final da Idade Média até o início da Revolução Industrial (p. 9). Seria o primeiro momento da história em que se transforma o pensamento em relação aos desígnios da religião. Também é o começo do desenvolvimento das ciências, as delimitações dos Estados Nação e a propagação do capitalismo mercantil. As mudanças neste período foram tantas e tão significativas que Ascher diz que esta “primeira modernidade urbana é a verdadeira Revolução Urbana (...). É a primeira vez que as cidades são concebidas de forma racional” (p. 9).

A Segunda fase da Revolução Urbana Moderna seria a Revolução Industrial, que foi caracterizada pela grande transformação na produção de bens e serviços. Com isso, as lógicas capitalistas também mudam: como aponta o autor, esta Revolução Urbana também foi causada pela revolução no campo, pois as indústrias nascentes atraíram muitos agricultores para as cidades, causando uma explosão demográfica nas mesmas. O aumento da produção e da demanda de consumo gerou adaptação ao transporte de bens e pessoas, o armazenamento de produção e de habitação. Um dos grandes marcos deste período foi a criação/invenção da eletricidade, o que permitiu a expansão das cidades.

Como se pode perceber, cada uma das duas primeiras fases da modernização urbana teve características importantes e correspondeu a maneiras distintas de “pensar, produzir, utilizar e fazer a gestão dos territórios e mais particularmente, das cidades” (p. 12). Mas o maior destaque dado pelo autor é mesmo a terceira fase, e é a que mais nos interessa aqui. A última fase classificada pelo autor então teve início na década de 1970 e é definida pelo mesmo como sendo uma época na qual a modernidade chega cada vez mais depressa, ou seja, a sociedade se depara cada vez mais com situações inéditas e que se modificam rapidamente. Segundo Ascher, essa característica tem duas consequências: (I) é mais difícil que os autores venham a recorrer a experiências passadas frente a alguma situação, pois (II) não existe nada que se compare às dinâmicas atuais. Algumas das principais características apontadas por Ascher desta Terceira Revolução Urbana são: a geração de novos conhecimentos científicos e novas técnicas, rapidez e qualidade (às vezes duvidosa) das informações, afastamento cada vez maior da natureza, aumento dos riscos (esse risco nada teria a ver com

perigo: perigo é o que compromete a segurança; risco se relacionaria com a incerteza perante as situações), limites espaciais e temporais pouco delimitados, numerosas possibilidades de ação e interação frente à distância espacial e temporal, dando a impressão de se estar em vários lugares e momentos de uma vez só.

Outro fator bastante significativo e representativo desta Terceira Revolução Urbana Moderna (e que muito se relaciona com o Setor Terciário) é a crescente individualização. Nos dias de hoje as pessoas raramente alimentam um sentimento de comunidade. Os grupos são cada vez mais diversos e heterogêneos, são perfis de vida e consumo com uma diversidade jamais vista. A diversificação de produtos e serviços é uma consequência desta individualização. Hoje em dia, é surpreendente a quantidade de itens oferecidos no mercado para que agradem a todos os âmbitos da vida social. A diversificação e complexidade das técnicas tornam as estruturas sociais desta Terceira Revolução Urbana mais débeis e genéricas.

Santos (1999) também divide em três momentos a evolução da sociedade por meio do aprimoramento das técnicas. Segundo o autor, “as técnicas são a principal forma de relação entre o homem e o meio, formando um conjunto de meios instrumentais e sociais com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria o espaço” (p. 25). Toda a técnica inclui história, sendo a mesma o tempo congelado nas formas e objetos, representando, assim, um elemento importante de explicação da sociedade e lugares numa determinada época. Assim sendo, Santos determina os três momentos da história do meio geográfico como: meio natural (ou pré-técnico), meio técnico e meio técnico-científico-informacional.

No chamado meio natural, o homem escolhia da natureza aquilo que era considerado fundamental ao exercício da vida, utilizando-a sem grandes transformações (p. 188). Mas a transformação de coisas naturais (como domesticação de plantas e animais) já se configurava como técnicas, mesmo que rudimentares. Os métodos utilizados visavam unicamente à preservação e à continuidade da vida, objetivando apenas conciliar o uso e a conservação da natureza para que ela pudesse ser novamente utilizada.

O meio técnico é formado pela passagem do espaço natural para o espaço artificial. “Utilizando novos materiais e transgredindo a distância, o homem começa a fabricar um tempo novo, no trabalho, no intercâmbio e no lar. Os tempos sociais tendem a se superpor e contrapor os tempos naturais (p. 189). O comércio começa a ganhar importância frente à natureza. Esta, inclusive, começa a se tornar

indiferente às condições pré-existentes. Era o começo da implantação das estradas de ferro e da utilização das primeiras máquinas. Mas este fenômeno ainda era limitado. Eram poucos os países em que este progresso técnico podia se instalar. Seus efeitos estavam longe de ser generalizados.

O terceiro período, chamado de meio técnico-científico-informacional, vai dar-se na década de 1970 (mesmo período de início da Terceira Revolução Urbana de Ascher). É um período de profunda interação da ciência e da técnica, e essa interação vai afetar todos os campos da vida humana, o que a distancia cada vez mais da natureza. Santos destaca a importância da informação nesta última fase (ela está tão rápida, fácil e disseminada que mereceu ser incluída no nome deste período contemporâneo). O acesso à informação mudou uma característica da fase anterior: antes, apenas algumas cidades tinham acesso às modernidades da época. Atualmente, as artificialidades atingem o globo de forma homogênea – até mesmo os meios rurais – através da facilidade da disseminação da informação.

Outras características importantes deste período seriam a especialização dos lugares¹⁵, a fluidez das redes¹⁶, a facilidade dos deslocamentos que tornam o meio universal e a densificação dos espaços¹⁷.

Allen Scott (2012) também discorre sobre esse novo momento que atravessamos atualmente. Assim como Santos (que o denomina de período Técnico-Científico-Informacional) e Ascher (cuja denominação 3ª Revolução Urbana já foi citada neste trabalho algumas vezes), o referido autor identifica três grandes fases históricas do desenvolvimento capitalista e associa com três ondas

¹⁵ Segundo Santos (1999, p. 192), neste período técnico-científico-informacional, rompem-se os equilíbrios pré-existentes: da quantidade e qualidade de população, de emprego, de capitais utilizados, de formas de organização, de relações sociais, etc. Restringe-se o espaço reservado ao processo de produção, enquanto se alarga o espaço da circulação, distribuição e consumo. Assim, a produção só de certos produtos é mais vantajosa, aumentando a necessidade de intercâmbios, que se darão em espaços cada vez mais amplos.

¹⁶ Santos (1999, p. 201) fala que “a fluidez só se alcança através da produção de mais rigidez”. Essa rigidez estaria relacionada com as transformações nos meios de transportes e comunicações, na estrutura produtiva e nos hábitos de consumo que reorganizam o território. As formas novas, criadas para responder a necessidades renovadas, tornam-se mais exclusivas, ou seja, mais rígidas, pela intencionalidade da produção dos lugares, mais específicos e precisos, processo esse que dá margem à criação de escassez e de segregação. Esta rigidez tem consequência na forma urbana, ampliando cada vez mais a tendência de especialização, o que força seguidas trocas entre um lugar especializado e outro para suprir as necessidades de algo que um e outro não produzam, já que o nível de avanço das técnicas facilita muito essas trocas.

¹⁷Essa densificação se observa com o aumento do número de equipamentos urbanos que representam a evolução da técnica. Quanto mais a técnica se aprimora com o passar do tempo, mais ela vai tomando o espaço da natureza e produzindo um espaço mais denso. Santos (1999, p. 191) denomina este processo de *tecnificação da paisagem*.

correspondentes de urbanização, chamando a terceira (e atual) de "cognitivo-cultural". Na obra de Scott, as duas primeiras fases não recebem nome, apenas são identificadas: a primeira onda teria ocorrido no século XIX, época da instalação das primeiras fábricas e oficinas, com sua expressão urbana mais avançada nos centros urbanos manufatureiros aburguesados britânicos daquele tempo (p. 14). A segunda onda coincide com a implantação do sistema fordista de produção em massa que atingiu sua máxima expressão nas grandes áreas metropolitanas do cinturão industrial americano até meados do século XX. A terceira onda começou a emergir após a crise do fordismo na década de 1970 e ainda estaria em desdobramento (p. 15).

O autor ressalta que as cidades desse "momento" cognitivo-cultural são desenvolvidas e muito criativas, tanto nos campos profissionais quanto na vida particular, pois a paisagem tem muito dessas marcas. Muitas vezes, para dar destaque do quão atualizadas com os novos tempos estão essas grandes cidades, elas acabam por dar mais ênfase a algum nicho que evidencia modernidade e tecnologia e se autorrotulam com nomes como "cidade criativa global" (Bangkok) ou "cidade do Design" (Seul). Algumas das principais características das cidades da Terceira Onda são a informatização cada vez mais presente na vida das pessoas, os serviços avançados¹⁸, a variedade da indústria de mídia, cultural e da moda, com produtos da televisão, cinema, música, jogos eletrônicos, arquiteturas, roupas, etc. (p. 20). É verificada, também, uma mudança no engajamento ocupacional dos indivíduos¹⁹, o aumento dos riscos²⁰, mudanças no desenho arquitetônico (intensificação do uso da terra, expansão vertical) e globalização das cidades (interações de redes internacionais de comércio intracorporativo e interempresarial de diversos setores) (p. 34).

Soja (2000) também definiu em três momentos distintos a história do Urbanismo. Para ele, a primeira revolução urbana foi aquela que fez surgir a primeira cidade da história. Indo na contracorrente das teorias urbanas mais conhecidas, "o autor mostra que a apropriação e a concentração geográfica do

¹⁸ Estes serviços abrangem serviços financeiros, de negócios, serviços médicos e pessoais (Scott, 2012, p. 20). O tema será mais bem abordado neste trabalho posteriormente.

¹⁹ São cada vez mais exigidos dos profissionais de hoje perspicácia analítica, raciocínio dedutivo, visão técnica, pensamento criativo, sensibilidade cultural. Até mesmo a chamada "camada inferior da economia" está passando por essa transformação. (Scott, 2012, p. 26).

²⁰ Assim como Ascher (2004, p. 31), Scott (2012, p. 27) também fala da questão dos riscos (ambos com sentido semelhante) como uma característica dos dias atuais.

excedente agrícola, não necessariamente fizeram surgir a primeira cidade, mas que esta era o primeiro lócus que possuiu o estímulo à aglomeração urbana. Trata-se, pois, de pensar se o excedente agrícola apropriado originou cidades ou se a origem destas requereu a existência e a apropriação do excedente agrícola” (Catalão, 2007, p. 138). Da segunda revolução constariam a evolução da irrigação e a ampliação da agricultura, que foram capazes de aumentar o estímulo à aglomeração urbana e de disputa pelo poder, com a conseqüente busca de proteção do ambiente construído. A terceira revolução seria a Era Industrial, na qual emerge a metrópole moderna (Catalão, 2007, p. 139). Mas Soja destaca que, a partir dos anos 70 do século XX, as características desta metrópole moderna têm sofrido modificações (novos processos de urbanização e configuração estariam se sobrepondo aos antigos), denominando a nova fase de post metrópolis. Esta teria uma estrutura econômica e política mais flexível, seria uma cidade globalizada nos âmbitos trabalhistas e culturais, teria o surgimento de novas polaridades e desigualdades, veria o surgimento de verdadeiras fortalezas urbanas pela preocupação com a segurança (maciço uso de tecnologia e informatização para isto) e a hiper-realidade fazendo cada vez mais parte da vida cotidiana (uso de redes sociais como relações humanas, utilização de serviços bancários pela internet, entre outros).

Sem dúvida, o Brasil, com o crescimento econômico conquistado nos últimos anos que o faz ganhar destaque no cenário mundial, já tem suas maiores cidades plenamente inseridas na Terceira Revolução Urbana descrita e justificada aqui. Em relação às doze cidades-sede escolhidas para a realização da Copa do Mundo de 2014, sabe-se que nem todas são capazes de oferecer o mesmo padrão estrutural de São Paulo (cidade brasileira que mais se coaduna com uma cidade global característica da Terceira Revolução Urbana), mas todas têm as condições mínimas apontadas pela FIFA (salvo todas as obras de infraestrutura exigidas) para estar nesta vitrine mundial.

2.2 Setor Terciário

Tratar do Setor Terciário é um dos pontos fundamentais deste trabalho. Como já foi falado aqui, o Setor Terciário cresce cada vez mais em importância econômica e este fato é analisado por várias ciências. Tal mudança histórica do perfil

econômico e diversificação cada vez maior do setor tem grande influência na dinâmica das cidades e tentaremos demonstrar o processo neste item através da obra de alguns autores.

Segundo Lipietz (1988, p. 178), o Terciário se definiria apenas pela não produção de mercadorias em um processo de valorização do capital. Mas é preciso considerar que existem ramos do Setor Terciário em que o que é vendido é a própria atividade e não uma mercadoria fruto desta atividade. Lipietz classifica o setor em Terciário externo (comércio, serviços financeiros e de seguros, serviços administrativos e de ensino, transportes e telecomunicações) e Terciário interno (quadros, profissionais liberais e empregados). Já Jimenez e Utrilla (1992, p. 28) dizem que, na divisão setorial clássica, o Setor Terciário, por exclusão do Setor Primário (agro-silvo-pastoril) e do Setor Secundário (indústria e construção), engloba um plantel de atividades econômicas heterogêneas, cuja qualidade em comum é que não produzem bens.

Scott (2012, p. 13) aponta, em relação à fase iniciada a partir da década de 70, quando o fordismo aprofundou sua crise, que a “economia de serviços” começou a ser reconhecida como um segmento importante do sistema capitalista, principalmente nas grandes áreas metropolitanas dos países avançados (p. 17). Scott chama atenção para a mudança nos perfis de trabalho atuais: enquanto o fordismo foi fundado no uso de tecnologias eletromecânicas, atualmente, a base dos cálculos, da comunicação e armazenamento de informações é toda digital. Isto gera profundas modificações na organização da produção e do trabalho, pois exige muito da capacidade cognitiva e cultural das pessoas, estimulando sua criatividade (2012, p. 18). Isto explica a diversidade e complexidade dos serviços oferecidos atualmente, pois enquanto há mais recursos para oferecer novidades, há pessoas cada vez mais exigindo-as.

Soares (2006, p. 137) diz que esta nova economia dos serviços tem trazido à tona um sem número de especializações profissionais. Esse novo mercado de trabalho é fortemente segmentado, e isso tem dois lados: um deles é que a expansão do setor de serviços gera um grande número de postos de trabalho com vínculos precários, temporários, pouco especializados e de baixa remuneração. O outro lado é dos habitantes ou dos usuários das grandes metrópoles (como os homens de negócios da economia globalizada). Os habitantes promovem o aumento do consumo da economia de serviços e são usuários regulares ou esporádicos das

funções especializadas que a metrópole oferece, desde os serviços de saúde e educacionais até os produtos culturais e de lazer. Os usuários (homens de negócios), ao exigirem em seu trânsito por uma grande cidade uma ampla rede de espaços de circulação e de negócios (aeroportos, centros empresariais, hotéis, restaurantes, centros de compras e de lazer), desfrutam de serviços presentes em quase todas as metrópoles que fazem parte da rede urbana mundial, podendo se sentir em casa em qualquer lugar do mundo.

A respeito desses “dois lados” dos serviços especializados e de finanças, Sassen explica que

“estes crescem cada vez mais e têm potencialidade para realização de lucros infinitamente superiores àqueles obtidos por setores econômicos mais tradicionais. Porém, geram não apenas empregos técnicos e administrativos de alto nível, mas também empregos que não exigem qualificação e que apresentam baixa remuneração.” (1998, p. 18).

Jiménez e Utrilla (1992, p. 24) também fazem uma análise desta ambiguidade do Setor Terciário: segundo eles, poder-se-ia afirmar, com muitas precauções, que quanto maior a participação dos serviços na economia, mais elevado é o grau de progresso social. Mas é preciso fazer tal análise com muito cuidado, pois os níveis de relação entre os serviços e o grau de desenvolvimento são “intrincados, interdependentes e difíceis de isolar”.

Também há a questão levantada por Oliveira (1987, p. 70) de que o Terciário seria o setor da economia das atividades intelectuais. O autor é contra tal caracterização por ela subestimar os outros dois setores, dando uma ideia de que o trabalho intelectual deve ser dominante e os trabalhos manuais dominados, o que levaria a se considerar as atividades de operação direta como atividades desprezíveis. O que Oliveira levanta como verdadeiro neste assunto é que, na medida em que existam maior desqualificação e menor diversificação de raciocínio, tem-se mais possibilidade de encontrar nestas atividades funções operárias do que funções de prestação de serviços, embora estas estejam longe de incluir apenas atividades intelectuais. SEBRAE e CNC (2008, p. 52) afirmam que o Terciário abrange serviços com intensivos graus de conhecimento como informática telecomunicações e serviços técnico-profissionais, mas também setores do comércio e serviço que podem ser supridas com baixo grau de qualificação de mão-de-obra.

Entretanto, todos esses ainda sofrem com a existência de um hiato significativo de acesso da população à educação e aos recursos mais modernos de tecnologia e informação, que prejudicam a disponibilidade de mão-de-obra preparada para qualquer tipo de emprego.

Esses lados opostos do Setor Terciário remetem às definições de Santos (1979) quanto aos circuitos da economia. O autor fala que existem dois circuitos – o superior e o inferior – que estariam diferenciados por seu avanço tecnológico e sua organização (p. 23), não havendo circuitos intermediários. O circuito superior estaria caracterizado por capital abundante, tecnologia avançada e comércio varejista moderno. A ação do Estado financiando e favorecendo grandes empresas com isenção de impostos e fornecendo infraestrutura também se incluiria neste circuito (p. 135). Já o circuito inferior se representaria pelo subemprego, terceirizações, pequenas produções manufatureiras, comércios e serviços de toda espécie, com atividades pulverizadas e estoques reduzidos (p. 155). Nesse circuito, o controle de custos e lucros, ou seja, a contabilidade, praticamente inexistem. Os negócios seriam arcaicos, com equipamentos de má qualidade, sendo comum a venda direta (p. 156). Para Santos, a teoria dos circuitos da economia estaria presente nas atividades do campo, na indústria e também no Setor Terciário (como ficou evidente nos exemplos citados pelo autor). A aplicação da teoria em relação ao megaevento, se torna uma análise rica, pois podemos ver representantes de ambos os circuitos agindo bem próximos um do outro.

Em nosso objeto de análise mais específico, o Setor Terciário, essa bipolaridade entre os circuitos fica muito evidente. Em época de um evento que atrairá milhares de estrangeiros ao país, não podemos desconsiderar a existência de ações como prostituição, tráfico de drogas, venda de produtos falsificados e prestação de serviços por ambulantes, por mais que existam campanhas e uma série de esforços para combatê-los. Do lado oposto, está a milionária indústria relacionada ao futebol, o comércio dos (caros) produtos licenciados pelos patrocinadores e os serviços exclusivos oferecidos por hotéis e restaurantes que promovem festas e eventos para um público bem seleto.

Relacionada à discussão de comercialização de produtos licenciados pelos patrocinadores e aqueles chamados popularmente de “piratas”, a Lei Nº 12.663 (Lei Geral da Copa), amplamente discutida e enfim aprovada em 5 de junho 2012, traz artigos bem específicos. Seu capítulo II, por exemplo, denominado “Da Proteção e

Exploração dos Direitos Comerciais”, dispõe que todos os produtos que remeterem-se à Copa do Mundo ou aos seus patrocinadores terão que ser anteriormente cadastrados pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Outro capítulo, o IV, denominado “Das Sansões Civis”, determina que será obrigatório indenizar os danos, os lucros cessantes e qualquer proveito obtido aquele que praticar, sem autorização da FIFA ou de pessoa por ela indicada, condutas como atividades de publicidade, distribuição de produtos, exibição pública das partidas por qualquer meio de comunicação em local público ou privado de acesso público, associada à promoção comercial de produto, marca ou serviço ou em que seja cobrado ingresso nas principais vias de acesso.

A respeito do crescimento do Setor Terciário, é importante destacar a melhora na condição de vida dos brasileiros nos últimos anos. Para SEBRAE e CNC, o avanço nos cenários e prognósticos econômicos do país, que aumentaram o poder aquisitivo da população (gerando maior consumo e proporcionando mais crédito a longo prazo e juros menores por parte das instituições financeiras), fez com que os brasileiros passassem a consumir mais, alavancando o comércio e os serviços (p. 13). Tal fato contribuiu consideravelmente para que aumentasse a importância do Setor Terciário na economia brasileira atual. Ainda para SEBRAE e CNC (2008, p.7), o Terciário é um grande protagonista do desenvolvimento produtivo brasileiro.

Lidando com as projeções futurísticas, do que ainda está por vir no decorrer do desenvolvimento do citado Setor, Jiménez e Utrilla (1992) defendem que o extraordinário desenvolvimento dos serviços ligados à inovação tecnológica já não se encaixa perfeitamente dentro da classificação de “Setor Terciário”, sendo mais apropriado denominá-lo “setor de serviços” (p. 29). Os autores ainda lembram que Bell (1973) já defendia a ideia de que já não consumimos apenas energia e sim informação. Assim, deveria surgir um novo setor econômico distinto: o quaternário.

A geração de um novo regime econômico também é levantada por Sassen (2010, p. 97). Isso porque a ascensão da economia de serviços especializados, particularmente a de serviços financeiros e corporativos, mesmo sendo apenas uma fração representante da economia, impõe-se indiscutivelmente como uma economia mais ampla.

2.3 Megaeventos

Talvez megaevento seja o principal conceito deste trabalho, o norteador desta pesquisa. Neste período precedente de grandes eventos a serem realizadas no Brasil, não apenas estudiosos urbanos deveriam prestar mais atenção no conceito, mas a população em geral: é fundamental que se saiba que, muito antes de uma grande festa, tais eventos de caráter mundial têm impactos significativos na vida de todos os moradores de uma cidade-sede. Nesta parte do Referencial Teórico, serão citados alguns estudiosos que já vêm trabalhando com o conceito, além de autores internacionais que já vivenciaram a realização de um megaevento e narram seus impactos.

Um dos pesquisadores brasileiros que mais ganha destaque neste assunto é Gilmar Mascarenhas. O autor é uma referência brasileira a respeito de megaeventos esportivos e seus impactos, e por essa razão, a maior parte de sua obra pode ser considerada neste trabalho. Mascarenhas, que por muito tempo trabalhou com os aspectos da presença do futebol na evolução urbana brasileira, a partir de 2003, focou seus estudos na política urbana relacionada à organização e à realização dos Jogos Panamericanos. Sendo assim, foi uma das primeiras referências no país a respeito do quão importantes são tais eventos na configuração das suas cidades-sede. Especificamente sobre a Copa do Mundo FIFA, Mascarenhas afirma que no país “poucas instituições são tão difundidas, duradouras e estáveis como o futebol”. Indiscutivelmente, o esporte criou raízes tão fortes na cultura nacional, que, ao ser anunciado como sede da Copa do Mundo de 2014, o Brasil inteiro comemorou, o que gerou uma enorme expectativa. Apesar da visibilidade e do momento festivo, o autor diz que a realização de um megaevento deste porte “gera efeitos como dívidas e o desfinanciamento de áreas como a saúde e a educação”. Exemplificando, ele comenta que “no ano do Pan, o Rio enfrentou sua maior epidemia de dengue. Todo o dinheiro estava comprometido com os jogos”.

Mascarenhas aponta ainda que “os eventos esportivos carregam interesses econômicos, políticos, sociais e ideológicos. E por demandar um investimento cada vez maior, a sociedade civil começou a exigir e discutir o legado desses eventos”. O fato de termos cidades-sede sem expressão nenhuma dentro do futebol profissional e que, por exigências da FIFA, ganharão toda infraestrutura mundialmente concebida para o desenvolvimento do evento gera questionamentos a respeito do

seu usufruto futuro. Nem o esforço (questionável) do governo de dar visibilidade turística a todas as regiões do país justificaria este tipo de investimento. A esse respeito, Mascarenhas destaca a fala de um entrevistado seu: *“Eu chorei duas vezes por causa dessa Copa. A primeira vez foi quando o país foi eleito para a Copa. Eu chorei de emoção. Depois chorei quando perdi a minha casa, onde eu morava há 30 anos”*.

Em seus estudos, também fica claro que, durante a organização de um megaevento,

“a gestão urbana duela com os interesses sociais e das grandes empresas. Esses grandes eventos se tornaram uma porta, para que através de uma situação extraordinária, grandes projetos urbanos capitalistas, encontrem uma ocasião especial para se impor, a despeito dos regulamentos urbanísticos e ambientais e dos interesses sociais.”

Também destaca uma das características estratégicas de gestão urbana contemporânea:

“nessa conjuntura neoliberal em que vivemos hoje, *city marketing* (guerra dos lugares, guerra das cidades por uma imagem internacional que sugira ambiente seguro e promissor para investimentos), o esporte tem se tornado essa nova indústria muito forte, as cidades vão perceber que realizando megaeventos esportivos vão se projetar mundialmente. Há todo um complexo simbólico que envolve o esporte e que ele vai emprestar às cidades e aos países que vão realizar esses megaeventos. Este item da evolução da gestão urbana começou a se verificar nos últimos 30 anos.”

Segundo Alexandre Nunes²¹, professor da Faculdade de Educação Física da UFRGS, a primeira vez que um evento esportivo foi usado com a intenção de promover uma cidade aconteceu nos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936. Na oportunidade, Hitler explorou os Jogos para impressionar os espectadores e jornalistas estrangeiros com a imagem de uma Alemanha pacífica e tolerante. Para isso, não poupou orçamento para realizar os mais grandiosos, bem realizados e ricos Jogos Olímpicos da história até então. As Olimpíadas de Tóquio, em 1964, também foram usadas como vitrine para a cidade: o Japão queria mostrar ao mundo seu poder de superação da II Guerra Mundial.

²¹ Em palestra no evento “Encontro Municipal do Esporte e Lazer”, realizado em 07/06/2013 na SOGIPA, em Porto Alegre.

Outro autor que ganha destaque no estudo de megaeventos esportivos é o espanhol Horácio Capel. Este autor fala a respeito das transformações que a cidade de Barcelona passou nos últimos 25 anos através do mundialmente conhecido "Modelo Barcelona". Mas, motivado pela realização dos Jogos Olímpicos de 1992, o próprio modelo sofreu alterações. A partir deste megaevento, todas as cidades-sedes de grandes eventos esportivos (ou candidatas a tal) vêm copiando tal modelo.

Devido ao crescimento econômico espanhol, suas cidades também cresceram, sendo necessárias várias intervenções urbanísticas, como a construção de moradias populares e a preocupação com a conservação dos prédios históricos de Barcelona (alguns datam do Império Romano). A princípio, segundo Capel,

“tratou-se de um modelo de intervenção com características básicas que visavam atuações para regenerar espaços públicos centrais e enfatizar ações nas áreas periféricas onde havia todos os tipos de déficits. As atuações que se realizaram em Barcelona (e em outras cidades da Espanha que copiaram o modelo) permitiram reequipar a cidade de forma equilibrada e melhorar a qualidade de vida.” (2007, s.p.).

Mas em 1986, Barcelona recebeu a notícia de que seria sede dos Jogos Olímpicos de 1992, e isto serviu para mudar radicalmente o plano inicial do “Modelo Barcelona” e pôr em prática grandes projetos urbanos e operações de grande alcance. Os Jogos Olímpicos serviriam para que se realizasse um grande esforço no sentido de modernizar as infraestruturas da cidade. A partir dos anos 90, então, o modelo começou a ser questionado em diferentes perspectivas. Segundo críticos, o modelo estava criando uma excessiva ênfase no campo do turismo, de grandes eventos, serviços e promoção imobiliária. Partidos de esquerda reclamavam que Barcelona estava se tornando “um parque temático que tratava os cidadãos como turistas dos quais só se espera que admirem, consumam e calem” (Capel, 2007, s.p.). Havia críticas aos investimentos em grandes eventos, que deixavam de lado carências sociais e urbanísticas. Este contexto gerou questionamentos também a respeito de seu planejamento e a insistência na ênfase da colaboração público-privada. Outro ponto discutível foi a construção de edifícios, cujos idealizadores creem se tratar obras singulares, mas na verdade contrastam com a paisagem circundante. Propunha-se a melhora de fachadas de prédios antigos, mas muitos acabaram sendo demolidos (atualmente já admitem que vários erros foram

cometidos e que várias obras foram desnecessárias). Capel faz inúmeras críticas ao que o “Modelo Barcelona” se tornou pela motivação da visibilidade que a cidade ganharia na realização de um megaevento e devido ao fato de várias cidades o terem copiado.

Fernanda Sánchez também trabalha com o impacto que os megaeventos geram em grandes cidades. Motivada pela espetacularização das intervenções nas cidades, que remetem às práticas contemporâneas de modernização urbanística, a autora denomina as transformações desses centros urbanos de “cidades espetáculo” (2011, p. 464) e exemplifica com vários casos existentes pelo mundo. Para ganhar visibilidade e atrair “compradores”, atualmente as grandes cidades têm adotado um elenco sistemático de estratégias, como construção de grandes equipamentos públicos (museus, centros culturais), aderência à arquitetura da grandiosidade assinada por algum astro de renome internacional, reabilitação de áreas urbanas e promoção de megaeventos (2011, p. 470). Essas ações, muitas vezes, “geram alienação do cidadão-espectador que, quanto mais contempla, menos vive. Quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes urbanas, menos compreende sua própria existência urbana, individual e coletiva.” (2011, p. 472).

Sobre a espetacularização das cidades e sua conversão em “mercadorias”, Oliveira (2011, p. 260) sustenta que o mercado de cidades, assim como o de produtos, depende da escolha dos consumidores. Assim, a promoção que a cidade terá depende dos eventos que ela sedia: grandes feiras culturais ou de negócios ou atividades esportivas.

Estratégia que tem sido muito adotada por cidades que buscam visibilidade são os programas de renovação urbana e transformação de áreas degradadas em “novas centralidades”. Este conceito se relaciona ao que Corrêa (1995) fala sobre descentralização, que torna o espaço mais complexo, com vários núcleos secundários de atividades e tirando o foco apenas da área central. Este processo resulta em menor rigidez locacional da cidade, pois surgem fatores de atração em áreas não centrais. Nesses núcleos secundários, geralmente as atividades se localizam juntas e, mesmo não tendo relações entre si, seguem a mesma linha de produtos ou serviços, formando assim um monopólio espacial atraindo consumidores. A este processo, Correa (1995) chama de Coesão ou áreas especializadas. Estas ações podem ser amplamente visualizadas hoje em dia nas futuras cidades-sedes brasileiras. São estratégias reproduzidas e difundidas como

modelos para o “renascimento” de algum fragmento urbano, para torná-lo emblema da cidade. Ganham destaque os processos de Gentrificação. Este tipo de ação se define como

“um conjunto de processos de transformação do espaço urbano que, com ou sem intervenção governamental, busca o ‘enobrecimento’ de áreas das grandes metrópoles que se encontram sucateadas, com a consequente expulsão de populações mais carentes, resultando na valorização imobiliária desses espaços.” (Hoffmann, 2007).

Segundo Sánchez (2011, p 488),

“pode-se arriscar a afirmação de que esses lugares não passam de cenários para uma sociabilidade fictícia que, por sua vez, produzem estetizações das relações sociais. Por trás dos novos conjuntos urbanísticos capazes de recuperar a identidade local e contribuir com o renascimento das cidades, assiste-se ao surgimento de espaços urbanos com resultados repetitivos que acabam provocando a sensação de descolagem com a identidade local, muito embora sua justificativa seja justamente o contrário.”

Scott (2012, p. 30) afirma que estas “mudanças no desenho arquitetônico são um importante setor da nova economia cognitivo-cultural²²”. Logicamente, nem todas as partes das cidades são privilegiadas com estas novas formas ou reestruturações sociais. O setor privado elege certas partes das cidades para implantar seus empreendimentos conforme o público que quer atrair. Obviamente, existem partes das cidades que não recebem este tipo de atenção, que geralmente abrangem zonas de ocupações ilegais, áreas muito afastadas das centralidades ou de realocações de comunidades mais carentes, promovidas pelo poder público. Cabe ressaltar o que Scott (2012, p. 32) fala sobre a arquitetura em grande escala dos grandes centros urbanos atuais:

“serve de coadjuvante das estratégias locais de desenvolvimento econômico. São um ‘marcador’ para a cidade, um dispositivo de marketing. Com ela, a paisagem da cidade funciona como um trunfo no concurso mundial por status, investimentos estrangeiros, megaeventos e dólares de turistas.”

A disputa para sediar jogos começou a ficar mais forte a partir da década de 1980, quando certos governos começaram a perceber em tais eventos uma

²² Sobre a definição de economia cognitivo cultural de Scott, verificar página 15 deste trabalho.

possibilidade de atrair benefícios para suas imagens e divulgação da imagem da anfitriã. Sánchez aponta que

“certos governos não medem esforços para tornar suas cidades, sedes de grandes eventos. Assim, a competição por Olimpíadas, Copa do Mundo, exposições internacionais e festivais tornou-se tão importante quanto a competição por empresas ou investimentos substanciais, pois com a realização de megaeventos internacionais, as operações de marketing urbano encontram oportunidades excepcionais de promoção das cidades e de aproveitamento estratégico do contexto para operações de reestruturação econômica. A designação das cidades para sedes de eventos internacionais tem sido aproveitada ao extremo para fortalecimento da sua identidade e para renegociação territorial de suas posições com relação a outras cidades ou regiões.” (2011, p. 500)

2.3.1 Copa do Mundo

Considera-se importante especificar este megaevento num item do Referencial Teórico pela presença de outros megaeventos no país, como a Copa das Confederações (2013) e Jogos Olímpicos (2016). Como já se sabe, este trabalho preocupa-se apenas com os impactos em Porto Alegre, que não sediou nenhum dos outros eventos esportivos aqui citados. Mesmo que todos os processos urbanos que aqui tratamos ocorram independentemente de qualquer megaevento (os fenômenos espaciais verificados nas grandes cidades ocorreriam mesmo que o Brasil nunca se candidatasse como sede dos mesmos), a certeza é que muitas implementações técnicas ou infraestruturais foram permitidas ou facilitadas por recursos destinados às obras da Copa do Mundo. A Copa do Mundo FIFA é um campeonato exclusivamente de Futebol e, apesar de ganhar cada vez mais adesão de mulheres praticantes, é um torneio apenas masculino. É realizado a cada quatro anos pela Federação Internacional de Futebol e sua primeira edição aconteceu em 1930 no Uruguai, com a vitória da seleção anfitriã. Nesse primeiro mundial, apenas treze seleções participaram e não houve torneio eliminatório, os países foram apenas convidados para o torneio. Dessas treze seleções, nove eram do próprio continente americano. A predominância de seleções do próprio continente-sede se repetiu também nos anos de 1934 e 1938 (realizadas na Europa) pelas dificuldades decorrentes das longas viagens de navio.

Questões políticas influenciaram o torneio algumas vezes. Nos anos de 1942 e 1946, a Copa não ocorreu devido à Segunda Guerra Mundial, que

começou em 1939. Por este fato, segundo Rodrigues (2010), a década de 1940 parece ter sido perdida para o futebol. Mas a realidade não foi essa. O fenômeno da bola no pé não parou sequer um momento. Se não se pôde assistir a Copas do Mundo na década, o esporte era praticado em cada canto do planeta: mesmo com o conflito em andamento, os jogos continuaram regulares: Grã-Bretanha, Alemanha, Itália e URSS os mantiveram enquanto possível. Em 1944, sob ataque da Força Aérea Britânica, os nazistas foram obrigados a cancelar partidas agendadas. Já os soviéticos comemoraram a libertação de Stalingrado com uma partida de futebol. Em 2 de maio de 1943, mais de 10 mil pessoas acompanharam tal evento. Esta constante prática fez com que a paixão pelo esporte não acabasse e as Copas do Mundo fossem retomadas em 1950.

Outra influência política era a questão da escolha das sedes. Desde a Copa de 1938 os países exigiam sistema rotativo de sedes. Como isso não aconteceu, houve boicote de algumas seleções. Apenas a partir da década de 50, para evitar outros boicotes ou controvérsias, a FIFA adotou o padrão de alternar as sedes entre CONMEBOL (instituição americana) e a UEFA (instituição europeia). Em 1996, a FIFA, por meio de sua assembleia geral, decidiu quebrar essa rotação América-Europa com o anúncio de que, em 2002, seria realizada a primeira Copa do Mundo no continente asiático. Os dois únicos candidatos foram o Japão e a Coreia do Sul, e numa decisão inédita e histórica, a FIFA optou pela realização do torneio nos dois países. Em 2010, pela primeira vez, o continente africano sediou o Mundial de Futebol (na África do Sul).

De 1934 a 1978, eram 16 seleções participantes (exceto casos de desistência). A partir de 1982, começaram a participar 24 seleções e, em 1998, 32 seleções. As partidas eliminatórias começam até três anos antes do evento, e o país-sede não participa das mesmas. O Brasil foi escolhido como sede da Copa de 2014 em julho de 2007, e esta será a segunda vez que o país sedia este torneio, sendo o primeiro em 1950. O país também é o maior vencedor do torneio, tendo conquistado as Copas de 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002. O Brasil é o único país que participou de todas as edições de Copa do Mundo. As próximas duas sedes já estão escolhidas: Rússia (2018) e Qatar (2022).

Sobre efeitos econômicos, segundo Proni e Silva (2012, p. 18), um megaevento como a Copa do Mundo pode provocar um efeito catalisador que eleva o dinamismo da economia (aumento de renda e emprego). Mas ao mesmo tempo

pode provocar efeitos indesejados, como endividamento público e pressão inflacionária. A FIFA estipula uma série de exigências aos países que são escolhidos como sedes de Copa do Mundo. São exigências na questão de mobilidade, infraestrutura de estádios, comercialização de produtos, excelência de transmissão, entre outras. A série de exigências às vezes se torna polêmica, pela questão dos custos e da pertinência de seu legado.

2.4 Cidade Global

Este item merece ser ressaltado, pois, de alguma maneira, todas as palavras-chaves estão relacionadas com o fato de as grandes cidades estarem cada vez mais conectadas com o mundo. Apesar de Porto Alegre não reunir as características necessárias para ser classificada como uma Cidade Global, é importante ressaltar as características de tais cidades neste trabalho por ele tratar da Terceira Modernidade Urbana e, além das características das cidades, a discussão sobre a internacionalização do circuito do capital é imprescindível neste trabalho. Sassen (1998, p. 12) sustenta que “o impacto dos processos globais transforma radicalmente a estrutura social das cidades, alterando a organização do trabalho, a distribuição de ganhos, a estrutura do consumo, os quais também criam padrões de desigualdade social urbana.” Gaspar (2009, p. 16), assim como diversos outros autores, entende que essas diferenças passaram a ser percebidas a partir da década de 70 do século XX, quando a internacionalização do circuito do capital e de trocas começou a estar fortemente vinculada com os desdobramentos verificados no plano territorial, desenhando estas novas configurações. Conforme Gaspar, a partir deste período, a economia liberal exerce supremacia das determinações políticas e ideológicas em todo mundo e assuntos referentes à economia acabam permeando várias discussões vinculadas às ciências sociais. Não haveria como ser diferente, visto que pessoas em todo o mundo, de alguma forma, estão inseridas dentro desta lógica mercantil global. E, apesar de a cidade escolhida para o estudo não ser considerada uma Cidade Global, com a mesma importância no âmbito mundial como Nova York ou São Paulo, por exemplo, é necessário incluir este termo no referencial teórico deste trabalho, pois as cidades globais são o reflexo da Terceira Modernidade Urbana no espaço. Segundo Gaspar (2009, p. 39),

“as fronteiras e espaços geográficos politicamente demarcados, frente ao panorama atual, está a caminho da extinção pela plena fluidez global. Embora isto, as pessoas moram, vestem-se, educam-se, locomovem-se e constroem seus imaginários tendo como referência seus critérios socioespaciais, ou seja, seus lugares de pertencimento.”

Este trecho chama atenção pela evidência que as características próprias de cada lugar vêm tomando (a valorização da história e cultura é um dos setores que mais ganharam investimentos dos setores públicos e privados nos últimos anos). Este fenômeno se dá no mundo todo e é considerado um dos “produtos” mais lucrativos da Terceira Revolução Urbana. A singularidade de cada lugar, a preservação de seu patrimônio histórico e a evidência de suas tradições são cada vez mais evidenciadas, pois o lugar foi descoberto como mercadoria para atrair turistas e, conseqüentemente, o que eles estão dispostos a gastar. O fato de terem sido escolhidas 12 cidades-sede no Brasil, quando normalmente são escolhidas no máximo 8, relaciona-se diretamente com este processo, já que a justificativa para a escolha de mais cidades foi de que todas as diferentes manifestações culturais brasileiras fossem privilegiadas, assim como seus ambientes naturais (embora a maioria das cidades escolhidas para sediar os jogos também não se configure como cidades globais).

Aproveitando este gancho das especificidades, Matos ressalta que, apesar de manter as características identitárias de cada cidade, é totalmente possível identificar certas tendências gerais inerentes a esta fase, pois os processos lhe afetam de maneira similar. Estes processos têm tamanha magnitude, que causam transformação em suas morfologias, organizações, funcionamento e principalmente nas suas aparências (2006, p. 41). Algumas dessas características comuns às cidades globais seriam o policentrismo, a fragmentação urbana, a desindustrialização, empregos cada vez mais voltados para o setor de serviços e arquitetura verticalizada (Matos, 2006, p. 49), e essas características acabam aparecendo também em cidades que não são consideradas globais.

Tratando mais profundamente da arquitetura e empreendedorismo da construção civil, o setor imobiliário e paisagístico tem aproveitado-se muito bem desta economia global para transformar os espaços urbanos: “este desenvolvimento do mercado imobiliário revela convergência entre grandes centros urbanos, criando

padrões internacionais de estilos arquitetônicos e atraindo volumosos montantes de capital” (GASPAR, 2009, p. 56).

Os investimentos em empreendimentos imobiliários criam as formas espetaculares já citadas aqui das grandes metrópoles do mundo e ao mesmo tempo as tornam únicas. As “espetacularizações” geralmente se dão a partir de um evento de grande importância, como é o caso de Barcelona e os prédios inovadores de sua orla, que foram motivados pelos Jogos Olímpicos de 1992. Eventos de grande repercussão geram ótimas oportunidades de atrair olhos de consumidores do mundo todo, mas especificamente trazem impactos para os meios urbanos que os sediam: eventos de repercussão internacional são utilizados como propulsores de arrojados planos urbanísticos.

“O impacto sobre o território é quase sempre significativo, embora controverso e com extensão variável na irradiação dos seus efeitos” (Gaspar, 2009, p. 57). Esta controvérsia citada pelo autor relaciona-se com a série de fatores que esses empreendimentos geram na metrópole e na rotina de seus cidadãos, como descaracterização de zonas da cidade, remoções de moradores, impactos ambientais, entre outros. A respeito desta característica contemporânea de se investir em partes da cidade para torná-la atrativa, Fix também faz observações. A autora mostra como “os processos de redefinição do espaço urbano são transformações restritas e confinadas ao que é estratégico” (2007, p. 13). Isto quer dizer que, quando os agentes públicos e privados se comprometem a melhorar a infraestrutura de uma cidade, ela não é realizada de forma homogênea e sim visando algum interesse, o que acaba beneficiando apenas determinados setores e bairros. Fix também discorre sobre as estratégias dos atores econômicos e sociais que trabalham na constituição de um determinado espaço, dando a impressão de que o mesmo surgiu da noite para o dia, não tendo nada a ver com o que era num passado recente. Nisto entra a questão do que Fix chama de “arquitetura cosmética”, na qual “os planejadores urbanos se importam mais com obras e empreendimentos bonitos do que funcionais” (2007, p. 18).

A respeito dos desenhos arquitetônicos que as cidades ganham atualmente, Fix (2007, p. 15) afirma que

“as características dos edifícios passam a ser definidas pela dinâmica da esfera financeira, nas relações que estabelece com a circulação de capital no ambiente construído. As singularidades dos edifícios são removidas em nome da padronização e da

homogeneização, de modo que se transformarem em um bem de alta liquidez, mais facilmente negociável no mercado, aproximando-se das características perseguidas pela ampliação financeira típica de uma bolsa de valores.”

Sassen (1998, p. 13) chegou a levantar a hipótese do fim das cidades: à medida que o desenvolvimento das telecomunicações e a ascendência das indústrias da informação se tornam cada vez mais latentes, as cidades viriam a se tornar entidades econômicas obsoletas, pois um lugar de trabalho computadorizado poderia se situar em qualquer lugar. A informatização permite que a maioria dos dados seja enviada digitalmente para qualquer lugar do mundo com uma facilidade cada vez mais impressionante, o que faria com que o tipo de lugar representado pelas cidades (centro territorial de concentração das atividades econômicas, de gerência e controle das operações) não teria mais importância.

Exageros à parte, a autora nos lembra que, historicamente, as cidades sempre se organizaram ao redor das prestações de serviços: dos portos, das companhias de comércio, serviços bancários, etc. (Sassen, 1998, p. 23). Hoje, os centros financeiros internacionais e as entidades prestadoras de serviços especializados fazem as cidades terem um novo papel, mas não perdem sua importância. Apesar do avanço tecnológico se dar em escala mundial, nem todas as cidades concentram atividades tão especializadas e complexas. As cidades globais são os lugares-chaves de gerenciamento das operações econômicas globais, concentrando matrizes de empresas de comércio e serviços que operam em vários países. Mesmo que tenha havido dispersão geográfica de fábricas, escritórios e instalações destinadas a várias atividades, a descentralização do controle das funções fundamentais não deixou as principais cidades do mundo (Sassen, 1998, p. 36)

Em outra obra mais recente, Sassen continua esta discussão. Para a autora, está muito difundido que a caracterização dominante de hoje é de que a globalização econômica enfatiza a hipermobilidade e as comunicações globais, neutralizando os lugares e as distâncias. Na análise da globalização econômica, as categorias de lugar e de processo de produção acabam sendo omitidas das explicações de hipermobilidade e de poder das empresas transnacionais. Mas, para Sassen (2012, p. 85), na verdade, uma coisa não exclui a outra, muito pelo contrário: muitos dos recursos para essas atividades globais não são hipermóveis e estão

enraizadas em lugares como as cidades globais e as zonas de processamento de exportações.

Como socióloga, Sassen questiona se realmente estaríamos vendo novas formas sociais nas cidades atuais. Afinal, o poder, a mobilidade do capital, as desvantagens políticas e econômicas, a falta de moradia e as desigualdades já existiam nos centros urbanos antes da atual fase de globalização. Na opinião da autora, existem sim novas formas sociais que advêm das especificidades da fase atual, sendo as cidades contemporâneas um lugar estratégico para exploração de temas sociais importantes. Sociólogos em geral classificam a industrialização, a urbanização e a alienação como novas formas culturais, chamando-as de “urbanidades” (Sassen, 2010, p. 87).

Nesses novos tempos, as grandes cidades emergem como locais estratégicos para a transnacionalização do trabalho. Assim, formam um local para renovados tipos de políticas. Sassen diz que nas cidades contemporâneas, essa transnacionalidade atrai pessoas de muitos países e uma multiplicidade de culturas pode entrar em contato. Este fato, faz com que seja impossível pensar na cidade global apenas como um centro de empresas com atuações mundiais. Este tipo de cidade concentra diversidade cultural e identitária (Sassen, 2010, p. 104). Com isto, a conexão das pessoas na cidade global se faz através de subúrbios, bairros ou cidades pequenas, o que gera novas noções de comunidade, pertencimento e direitos (Sassen, 2010, p. 105).

A abrangência de importância da capital gaúcha não ultrapassa os limites nacionais. Mesmo assim, podemos visualizar nesta várias das características citadas como comuns às cidades de abrangência global. Como Porto Alegre e várias outras sedes dos megaeventos que irão se realizar no Brasil não se encaixam no título de Cidade Global, é importante ressaltar as características das cidades de abrangência regional, pois, mesmo não tendo um raio de influência em escala mundial, não deixam de fazer parte da Terceira Modernidade Urbana.

2.5 Metrôpoles Nacionais e Regionais

Em 2008, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou uma nova edição do estudo "Regiões de Influência das Cidades" (REGIC), que trata da

dinâmica das redes urbanas no Brasil, no qual foi traçado que o país contava com 12 cidades que ganham destaque neste quesito, dentre 4.625 municípios brasileiros analisados²³. Este estudo destaca São Paulo como a única “grande metrópole nacional” do Brasil. Rio de Janeiro e Brasília foram identificadas como “metrópoles nacionais.” Os outros nove núcleos urbanos mereceram uma terceira classificação, batizada simplesmente de “metrópole”, que incluem, entre outras, Curitiba, Porto Alegre e Belo Horizonte. Para a classificação, foram levados em conta dados a respeito das principais ligações de transportes regulares (em particular as que se dirigem aos centros de gestão), os principais destinos dos moradores locais para obter produtos e serviços (compras, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, aquisição de insumos e destino de produtos agropecuários), além do relacionamento entre si e a influência direta exercida pelas mesmas sobre outras cidades. O PIB (Produto Interno Bruto) das cidades não foi incluído na análise, o que posicionou a capital gaúcha no 11º lugar da lista, na frente apenas de Goiânia²⁴. Ainda segundo o estudo, em 1966, uma pesquisa semelhante apontou o destaque para praticamente as mesmas cidades, com exceção de Brasília e Manaus. Outra informação interessante para esta dissertação é que 23 centros urbanos brasileiros (entre eles, as 12 principais metrópoles nacionais) estão na classe 1 em relação a diversidade e qualidade do comércio oferecido, mas apenas São Paulo e Rio de Janeiro atingem esta classe em se tratando dos serviços de que dispõem. Esta informação torna-se relevante em se tratando do enquadramento de Porto Alegre na Terceira Modernidade Urbana e na sua preparação para receber um megaevento, visto que os dados analisados são provenientes do Setor Terciário.

Após elucidar melhor todos os conceitos mais importantes do trabalho, o próximo capítulo detalhará um deles. Compreendida sua importância na economia mundial neste capítulo 2, aproximaremos o Setor Terciário do objeto de pesquisa - a cidade de Porto Alegre - falando do seu histórico na capital gaúcha até os dias atuais, como um dos principais atores da cidade que será sede de um megaevento.

²³ Extraído de: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1246>, (10/10/2008). Acesso em 09 de ago de 2013.

²⁴ As 12 grandes redes de influência determinadas pelo IBGE são, por ordem: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Goiânia.

Capítulo 3. DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL AO QUATERNÁRIO: A EVOLUÇÃO DO SETOR TERCIÁRIO

“O mercador sabe estimar o valor de tudo sem produzi-lo, e estimar o valor segundo a necessidade dos consumidores, não segundo suas próprias necessidades. ‘Quem e quantos consomem isto?’ É sua grande pergunta. Esse gênero de estimativa ele emprega instintiva e incessantemente para tudo e em relação a tudo o que é produzido, ele pergunta pela oferta e a demanda, a fim de estabelecer para si o valor de uma coisa.” (Friedrich Nietzsche)

O Setor Terciário – também conhecido como Setor de Serviços – é reconhecidamente o ramo da economia que mais cresce atualmente. E não é apenas o número de empregados deste setor que eleva seus números: a diversidade de serviços oferecidos, assim como sua complexidade, também merecem destaque. Como já tratamos anteriormente, o estágio em que o Setor Terciário encontra-se nos dias de hoje está estritamente relacionado com as modificações ocorridas na dinâmica urbana da chamada Terceira Modernidade Urbana. O objetivo deste capítulo é fazer uma retomada histórica de como certos processos se deram ao longo do tempo para que este período atual do Setor Terciário fosse alcançado.

Logicamente, não existe uma verdade absoluta sobre o histórico desses processos, menos ainda uma única teoria explicativa. Também não é objetivo do trabalho aprofundar-se demasiadamente a respeito do desenvolvimento do Setor de Serviços no contexto mundial. O que queremos expressar, por meio das leituras realizadas, são as hipóteses que levaram ao Terciário ter tamanha importância no contexto econômico atual e se realmente a afirmação do título deste trabalho é válida: a relação estreita entre a Terceira Modernidade Urbana e a complexidade do Terciário. Em bibliografias da década de 1980, os autores que escrevem sobre o assunto afirmam de maneira quase unânime que o ramo da prestação de serviços era um tema ainda pouco explorado para a importância que ia ganhando. Há cerca de trinta anos, os economistas e estudiosos começaram a se dar conta de que o Setor Terciário vinha adquirindo uma expressão até então inédita na história.

Para chegarmos a tratar da citada diversidade e complexidade atingida nos dias de hoje, teremos que voltar um pouco no tempo, quando alguns conceitos ganham definição: por que o Setor Terciário é assim chamado? Não é uma pergunta fácil de responder. Segundo a bibliografia disponível, existem várias teorias que explicam esta denominação. Silva e Machado (2005), por exemplo, escrevem que durante a evolução da Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII, diversos pensadores procuravam entender as transformações que se davam naquele momento. Jean-Baptiste Say, observando as mudanças ocorridas nas atividades produtivas, foi um dos primeiros que as diferenciou e as definiu em três segmentos de indústria, as quais são utilizadas até os dias de hoje. Denominou-as de Indústria agrícola, que se convencionou chamar de Setor Primário (composto de estrutura extrativista, agrícola ou de minérios, juntamente com a construção civil), Indústria manufatureira, chamada de Setor Secundário (composto pelas empresas de transformação) e indústria comercial, convencionada como Setor Terciário (também conhecido como setor de serviços).

Mas o teórico que os autores mais citam como o sistematizador da divisão dos setores da economia que consideramos atualmente é Colin Clark, que publicou o livro *The Conditions of economic progress* em 1951. Clark, porém, já vinha trabalhando estes conceitos desde a década de 1930: a chamada Teoria das Três Idades, a Primária (essencialmente agrícola), a Secundária (ou Era Industrial) e a Terciária (ou Pós-Industrial).

Outra discussão a respeito do Setor Terciário (ainda não classificado com este nome) é a levantada por Adam Smith no final do século XVIII: para o filósofo, apenas são consideradas produtivas as atividades que se realizam em um objeto durável e, por consequência, vendável. Todas as outras atividades, “por mais honoráveis, úteis e necessárias que elas sejam, são improdutivas²⁵.” Aliás, a discussão acerca de atividades produtivas e improdutivas é bastante longa e polêmica. Segundo Santos (2007), Adam Smith completa que produtivo é o trabalho que acrescenta valor ao produto no qual é aplicado, enquanto improdutivo é o trabalho que não é capaz de gerar esse efeito. Ou seja: trabalho produtivo é aquele que produz mais-valia para o capitalista.

²⁵ Smith apud Thomas, 1986, p. 35.

Mais adiante, Smith avança em suas ideias, organizando a teoria em direção à forma como é utilizada até hoje entre os economistas: de separar a produção de bens físicos da de serviços, correspondendo, respectivamente, ao trabalho produtivo e trabalho improdutivo. Deixava então de vincular o termo à geração de mais-valia.

A diversidade de definições do Setor Terciário não acaba por aí. Por sua heterogeneidade, pode-se encontrar, na bibliografia nacional e internacional, uma quantidade significativa de definições para tal setor, a qual é possível verificar no Referencial Teórico deste trabalho, não sendo necessária aqui sua repetição²⁶. Thomas (1986, p. 33), por exemplo, diz que definir o Terciário causa uma confusão pelo fato de este termo designar tanto *ramos de atividades* quanto *tipos de emprego*. Na publicação de SEBRAE e CNC (2008, p. 26), é afirmado que, além de diversas tipologias e linhas metodológicas de conceituação, a classificação das atividades de serviços é bastante controversa, pois foi feita de forma residual, simplesmente misturando tudo que não era agropecuária, extrativismo e indústria numa única categoria.

Deter-nos-emos então na já comentada divisão realizada por Clark na década de 1930, denominada também de Teoria dos Três Setores, em que o Setor Terciário é definido como esfera da produção de bens imateriais e da realização (distribuição, circulação e venda) de bens materiais dos outros setores. De uma forma geral, este setor tem, na prática, duas grandes categorias: a Prestação de Serviços e o Comércio. O Terciário, então, seria diferente dos outros dois setores, não sendo caracterizado pela qualidade produtiva de seus bens, pois esses podem ser imaterializados.

3.1 Retomada Histórica

Considerando que o Setor Terciário é composto pelas atividades de prestação de serviço e comércio, torna-se mais difícil precisar sua origem comparativamente à dos Setores Primário (produção de bens materiais por intermédio da contribuição produtiva da natureza) e Secundário (produção de bens materiais sem intermediação direta da natureza)²⁷. As trocas comerciais existem desde os tempos mais remotos da nossa história, tanto que existem registros deste tipo de atividade já

²⁶ Essas definições encontram-se na página 44 do capítulo de referenciais teóricos.

²⁷ Definições de Lipietz, baseada na setorização inicial de Clark apud Oliveira (1987, p. 52 e 53).

no auge do Império Romano no século II. Como se sabe, essas ações relacionadas ao comércio praticamente se extinguíram na época Feudal, ressurgindo com força após esse período.

Conforme Courau (2011), a retomada das ações comerciais e dos serviços de distribuição de mercadorias foi realizada na Idade Média, através de péssimas estradas, roubos e inúmeros pedágios típicos do sistema feudal (chegaram a 70 entre Roanne e Nantes, cidades francesas que distam cerca de 500 km). Assim, o primeiro grande desenvolvimento do comércio mundial se deu pelo mar, graças às viagens oceânicas dos séculos XV e XVI e à formação dos impérios coloniais, como Espanha, Portugal, Inglaterra e Países Baixos, fazendo com que as trocas mercantis pelo Mar Mediterrâneo (realizadas desde o Império Romano) perdessem importância. Neste período histórico, conquistar colônias era imprescindível para aumentar a comercialização de produtos, que, nesta época, era essencialmente de metais preciosos e especiarias²⁸.

Segundo Lipietz (1988, p. 180), algumas das primeiras ações de prestação de serviços são as chamadas de pré-capitalistas e foram herdadas do feudalismo: advogados, arquitetos, clero e médicos. Já profissões de artesão, transportador e comerciante são bem próprias do desenvolvimento do capitalismo e deram início ao Terciário moderno (o que entendemos desde sempre como Terciário).

Vicent-Thomas (1986, p. 36) diz que o verdadeiro crescimento do emprego no Setor Terciário começou com a Revolução Industrial. Na história dos serviços, essa revolução marca um processo de expansão do Terciário, que embora tenha começado lento, não parou mais a partir do século XIX. Esta expansão originou-se de dois fenômenos: o crescimento de serviços relacionados à expansão da produção material (transporte e distribuição) e a passagem à esfera mercantil de atividades que antes eram estritamente exercidas no quadro familiar, como lazer, saúde e educação. Até o século XIX, poucos profissionais dedicados à prestação de serviços supriam toda a demanda das necessidades da sociedade da época²⁹.

Por causa principalmente da expansão dos transportes e distribuição, a

²⁸ Este período, denominado Mercantilismo, pode ser definido como o conjunto de práticas econômicas surgidas na Europa a partir do século XV baseado no desenvolvimento econômico de um país através do acúmulo de capital. O ressurgimento do comércio, depois do Período Feudal, pouco a pouco substituiu as trocas de produtos agrícolas pela troca de mercadorias por dinheiro.

²⁹ Segundo Vicent-Thomas (1986, p. 37), nos anos de 1800, apenas 15% da população trabalhava em atividades que podem ser classificadas como terciárias, em sua maioria relacionadas com serviços domésticos.

prestação de serviços relaciona-se de maneira muito estreita com a industrialização. Posteriormente, a comunicação e as atividades financeiras entraram nesta relação estreita. A cidade industrial pode ser vista aqui como o centro do capitalismo, na medida em que incorporou uma dinâmica diferente do que se tinha antes deste período (dos antigos burgos e das cidades do período mercantil). Ela inaugurou uma dinâmica nova do processo produtivo e uma nova dinâmica espacial: à medida que a produção de uma fábrica se expande, ela exige a presença de um número maior de trabalhadores e há um aumento de necessidades desses trabalhadores. Assim, a cidade se forma no seu entorno, e o processo de industrialização comanda o processo de urbanização, concretizando-se junto o êxodo rural, o desemprego funcional e os choques culturais. Segundo Oliveira (1987, p. 64), essa cidade industrial, que se estabelece com toda força a partir do século XIX, reflete orgânica e socialmente os novos ajustes socioeconômicos que estavam se estabelecendo. As novas tarefas que surgem a partir daí (correio, saúde pública, educação pública, inspeção e manutenção de fábricas, etc.) refletem a transformação nos modos de vida e a emergência de novas categorias de serviços. Assim, a industrialização torna-se inseparável da prestação de serviços, dando impulso a sua proliferação, tanto em quantidade quanto em diversidade. Essas novas demandas geram novas modificações na configuração urbana, as quais são destacadas por Fourastié:

“...enquanto a sociedade industrial é definida pela quantidade daquilo que determina o nível de vida, a sociedade pós industrial é definida pela qualidade da vida, medida pelos serviços e comodidades – saúde, educação, recreação, artes – que são agora consideradas possíveis e desejáveis para todo mundo.” (Oliveira apud Fourastié, 1987, p. 59)

A partir daí dá-se um novo reordenamento estrutural, que começa a superar a cidade industrial. À medida que cresce o número de empregos no setor de serviços, há, conseqüentemente, um aumento do consumo de serviços. E esses serviços evoluíram, provavelmente, integrados ao setor industrial, por constituir o desenvolvimento de atividades novas, asseguradas no seio das atividades industriais, como manutenção e conservação de máquinas, transporte de mercadorias, vigilância, auditoria, gestão, publicidade, pesquisa, trabalho temporário, etc. Segundo Vicent-Thomas (1986, p. 46), então, um grande número de pessoas que trabalhavam com prestação de serviços contribuiu, inicialmente, não

com o consumo final e sim, para facilitar a produção e escoamento das industriais. Mas a autora também levanta uma dúvida: a partir de quando o Setor Terciário, nascido dentro do Setor Secundário, começou a superá-lo? Ela mesma entende que é uma questão difícil de responder. Por vezes, tentou-se achar esta resposta correlacionando o número de trabalhadores terciários empregados em indústrias e o nível de produtividade dessas. Mas os números nunca foram totalmente convincentes, uma vez que cada país teve o desenvolvimento de seu Setor Terciário de maneira diferenciada: nos países escandinavos e Canadá, por exemplo, a expansão se deu mediante os serviços sociais, enquanto que, no Japão, por meio do comércio. Também são curiosos os números que mostram grande parte da população trabalhando no setor Terciário e a indústria sendo o reflexo do país como potência internacional, como é o caso dos Estados Unidos no início da década de 1980, quando 67,3% da sua população estava empregada na prestação de serviços.

Torna-se importante destacar aqui que, se esta passagem da predominância do Setor Secundário para o Setor Terciário se deu de maneira heterogênea no mundo, a influência deste processo também não teve um padrão homogêneo no processo de metropolização. Mas é fundamental reconhecer que, a partir da década de 1970, foi o capital de serviços que começou a comandar as dinâmicas econômicas que sustentam o dinamismo urbano. Portanto, conforme ressalta Oliveira (1987, p. 65), se a cidade capitalista como vemos hoje teve seu impulso tecnológico proveniente da fase de execução material do processo produtivo da industrialização, foi o conjunto dos serviços que qualificou a ordem contemporânea deste sistema.

3.2 A consolidação do Setor Terciário como predominante na economia

Uma das características mais marcantes desta evolução do Setor Terciário é o fenômeno da chamada feminização. Mesmo que já existissem mulheres trabalhando nas fábricas, a expansão do Terciário as firmou no mercado de trabalho. Este processo está diretamente relacionado com as novas dinâmicas da vida urbana, em que os custos de vida são mais altos, e a vida tem um ritmo diferente da vida rural ou de uma cidade pequena, o que exigiu que as esposas, assim como seus maridos, também trabalhassem fora do lar. A ampliação dos direitos das mulheres e a mudança do perfil de suas ambições (estudar, viajar, trabalhar e não apenas ser mãe e dona de casa) também colaboraram para a inserção feminina no

mundo profissional. Um ponto negativo do fenômeno levantado por Lipietz (1988, p. 195) é a discrepância salarial entre homens e mulheres, em que o sexo masculino geralmente recebe salários maiores. Essa realidade já vem apresentando melhoras, mas as estatísticas ainda são favoráveis aos homens.

Assim como a feminização, a partir dos anos de 1980, ocorre uma "desverticalização" da forma de se prestar os serviços. Este processo se dá através da transformação das estruturas até então conhecidas da mão de obra, através da terceirização, processo que, segundo Coutinho (1995) apud Silveira (2008, p. 50), seria a formação de redes integradas entre fornecedores e produtores, com o deslocamento de várias atividades antes desenvolvidas dentro das empresas, para supridores externos. Conforme SEBRAE (2008, p. 20), o processo de terceirização é uma estratégia que permite redução de custos e ganhos de produtividade, por meio da contratação de empresas que prestam serviços especializados.

Começa a se consolidar, assim, a metrópole terceirizada. Oliveira (1987, p. 64) fala que a predominância da terceirização na economia gerou um novo ordenamento estrutural nas cidades, representada pelo seu uso intensivo do espaço e não pela extensão territorial como antes. Outra característica citada pelo autor³⁰ é que, antes, a produção e a circulação comandavam a troca e o consumo. Atualmente o que ocorre é o oposto, ficando evidente que o capital de serviços sustenta o dinamismo metropolitano: diferente da cidade industrial, são determinados serviços que constituem o vasto domínio político e econômico de forma centralizadora, o que consolidou definitivamente o novo espaço urbano.

Outra característica a ser destacada neste momento é a diversidade que a atividade Terciária desenvolveu. Os tipos de emprego que podem ser classificados por este setor são os mais variados, e essa diversidade, segundo Lipietz (1988, p. 187), recobre uma espécie de quarto de despejos. A justificativa para o crescimento de empregos e empregados no Terciário, conforme Vicent-Thomas (1986, p. 44) é a elevação da qualidade de vida – algumas vezes proporcionada pelo próprio Estado – mediante a prestação de serviços e a geração de empregos nos ramos de saúde, educação e administração. A suposta melhora na qualidade de vida facilitou o surgimento da enorme variedade de serviços que temos disponíveis atualmente. Essa grande diversidade também foi possível graças à evolução e à aplicação cada

³⁰ Correa da Silva (1982, p. 298) apud Oliveira (1987, p. 65)

vez maior das técnicas³¹, que permitem suprimir grandes obstáculos e proporcionam à sociedade uma série de facilidades. Isto pode ser evidenciado pelo fato de que, mesmo que o crescimento do setor Terciário tenha sido menor na década de 1980 do que na década de 1970 (devido à crise econômica que assolou os índices de crescimento do país), foi na década de 1980 que se consolidou uma série de serviços inéditos na história mundial, como atividades financeiras, difusão e popularização da informática e comunicação. Kon (1996, p. 9) aponta que os serviços são cada vez mais as atividades econômicas que produzem facilidades e utilidades relacionadas ao tempo, lugar, formas e benefícios psicológicos (como as atividades de diversão e lazer).

Para Kon (1996, p. 34), a década de 1980 teve outra característica marcante na consolidação do Setor Terciário: motivada pela crise econômica que o Brasil enfrentou neste período, houve considerável crescimento do trabalho autônomo no país. O ano de 1983 foi marcado pelo pico da crise e da estagnação econômica, além da ocorrência de seca na Região Nordeste que prejudicou consideravelmente todo o setor agrícola do país, gerando uma grande quantidade de trabalhadores liberados tanto do setor industrial quanto do setor rural. As áreas mais acolhedoras desses profissionais foram o comércio e os serviços de reparação³². Conforme Silveira (2008 p. 49) APUD Alonso e Bandeira (1988 p. 23), na década de 1980, o Setor Terciário era responsável por 78,25% pela renda dos trabalhadores de Porto Alegre, sendo que apenas 18,02% eram do comércio enquanto que 60,23% eram provenientes dos serviços.

A partir do ano de 1984, a economia brasileira começou a se reestabelecer, sendo o setor Terciário um dos propulsores do reestabelecimento. Na década de 1990, o Brasil passou por outra crise econômica, havendo novo decréscimo em todos os índices de crescimento dos três setores da economia. O Setor Terciário, assim, teve uma representatividade na economia quase inexpressiva, pois a absorção de mão de obra foi predominantemente em ramos de baixa remuneração e qualificação, mas, por sua diversidade de ocupação, foi o setor que mais empregou na época.

Além de fatores já citados aqui como terceirização, crise econômica e empregabilidade de baixa remuneração, outro item importante da terceirização da

³¹ Para aprofundar o assunto sobre técnicas ver: Santos (1999, p.25)

³² A autora não especifica quais seriam estes serviços.

economia é a informalidade. Segundo Kon (1996, p.37), um número considerável de trabalhadores autônomos constitui uma parcela significativa do mercado informal³³. Mas “trabalhador autônomo” não é sinônimo de “trabalhador informal”. O trabalho autônomo se caracteriza por uma escolha própria do trabalhador, que geralmente possui qualificação e conhecimentos técnicos avançados, além de estabilidade financeira. Já o trabalho informal geralmente é antecedido por uma situação de desemprego, baixa escolaridade e renda instável. Além disso, o trabalho informal situa-se à margem da legalidade, por não se cumprirem as leis e regulamentações estabelecidas no âmbito profissional. Segundo o IBGE, o Censo de 2010 apontou que, na última década, houve crescimento no número de empregados (de 66,6% para 70,8%) e diminuição no volume de trabalhadores por conta própria (de 23,5% para 21,5%)³⁴, o que reflete, de forma geral, uma melhora na estabilidade profissional e financeira da população brasileira, motivada tanto pela legalização de pequenos negócios quanto pela expansão do número de vagas de empregos formais.

Nos anos 2000, quando a condição econômica brasileira estabilizou-se definitivamente, além de ajudar a aumentar a competitividade interna e externa do Brasil e acelerar o progresso tecnológico, o Setor de Serviços tornou-se responsável por praticamente 70% do PIB do país.

3.3 O Setor Quaternário da economia

Como já mencionado neste trabalho, uma das principais características dos dias atuais é a importância do avanço da tecnologia e da informatização no cotidiano das pessoas. Este fato gerou (e tem gerado) mudanças significativas no modo de vida em geral, abrangendo desde o lazer (ficar conectado a redes sociais enquanto está em um bar com os amigos, por exemplo) até grandes transações financeiras internacionais. Logicamente, o Setor Terciário também sofreu fortes influências

³³ A expressão “Trabalho Informal” surgiu pela primeira vez em estudo realizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) durante o Programa Mundial do emprego em 1972 e define as condições de trabalho sem vínculos ou direitos garantidos por um empregador. (Monteiro, Carolina. Blog do curso de Direito da FGV, 2008.)

³⁴ Segundo reportagem do site de notícias R7, de 18/12/2012, uma pesquisa da Organização Internacional do Trabalho (OIT) apontou um número diferente do IBGE. Segundo a mesma, 38,4% dos brasileiros trabalhariam na informalidade, um dos menores índices entre os países da América Latina. Reportagem na íntegra em: <http://noticias.r7.com/economia/noticias/oit-aponta-emprego-informal-como-grande-desafio-da-america-latina-20121218.html>

deste avanço das técnicas, mudando, com o passar dos anos, seu perfil e, muitas vezes, a forma de prestar um serviço.

As mudanças sofridas pelo Setor Terciário graças a essas novas tecnologias são tão significativas que alguns estudiosos do assunto já levantam a possibilidade de incluir na divisão setorial da economia mais um nicho de classificação. Certas especificidades adquiridas por este setor são apontadas como inclassificáveis dentro da divisão atual (como Clark definiu nos anos 30). Trata-se de uma discussão (como várias até aqui) polêmica, que não encontra consenso entre os estudiosos, mas cuja relevância da discussão merece nossa atenção.

Na segunda metade dos anos 1980, tal influência da evolução técnica já era destacada. Conforme Vicente-Thomas (1986, p 49), o domínio cada vez maior da eletrônica e das telecomunicações suprime certos obstáculos que impediam o desenvolvimento de várias atividades, inclusive as relacionadas à prestação de serviços, principalmente aquelas relacionados de alguma maneira à coleta, à estocagem e ao tratamento da informação. O autor também destaca (na mesma publicação) que o futuro desta situação seria incerto, mas que deveria gerar um interesse maior pelo setor de serviços, cujo futuro seria ainda uma sombra na economia política.

Segundo Oliveira (1987, p. 57), o Setor Quaternário então nada mais seria que um desmembramento técnico do superlotado e hiper-heterogêneo Setor Terciário, que alguns autores relevariam graças ao crescimento dos serviços de ponta, relacionados à tecnologia e aos serviços administrativos. Mas, se nos anos 1980, a hipótese de Setor Quaternário já era cogitada por esses motivos, ao longo do século XXI, tem-se muito mais motivos para considerá-lo. Se naquela época a internet, o turismo e o consumo de certos serviços ainda não eram amplamente difundidos como hoje em dia, a realidade atual parece corroborar com o que já se dizia há cerca de 30 anos. Esses fatos só servem para afirmar o que queremos comprovar com esta dissertação, de que desde os anos 1980 atravessamos uma nova fase da história da humanidade, com novos usos, novas formas de consumir e de viver.

Oliveira (1987, p. 57) aponta que a justificativa para a separação da economia em mais um Setor (o Quaternário) seria enquadrar no mesmo os serviços de vanguarda, como os centros de administração e serviços de ponta, órgãos de telecomunicação e informação via computador e departamentos de pesquisa

científica e tecnológica. Assim, no Setor Terciário sobriariam os serviços estagnados no mercado, como serviços públicos sociais, comércio e transportes tradicionais. O autor então não julga válida a divisão em quatro setores da economia, pois entende que isto passaria a ideia de um Setor que não evolui.

Em compensação, por algumas fontes de pesquisa, o Setor Quaternário é considerado como devidamente implantado na divisão setorial da economia. Em qualquer site de busca rápida pela internet, acha-se uma considerável lista de links com informações do tipo:

“O Setor Quaternário é a expansão do conceito da hipótese dos três setores da economia e abrange atividades intelectuais da tecnologia como informação, educação e pesquisa, sendo o setor da robótica, cibernética e informática”³⁵. Ou mais além, como “É importante observar que o Setor Quaternário é uma expansão dos Setores Secundário e Terciário, sendo o setor econômico que caracteriza o desenvolvimento da humanidade na área de informação, mecatrônica e robótica, que cresceu assustadoramente nos últimos vinte anos. Já o Setor Quinário é o setor que inclui o mais alto nível de inovação, conhecimento e criatividade”³⁶.”

Nesses exemplos, vê-se que o assunto é explorado baseado em hipóteses e com pouco fundamento teórico, o que torna temerário se usado e reproduzido como fonte de informação. Apesar de não se tratar de material bibliográfico relacionado a nenhum prestigiado autor do tema, os responsáveis por estas postagens não são leigos e com certeza reproduziram tais informações de outras fontes. Segundo essas, o Setor Quaternário não apenas já estaria implantado de forma definitiva na economia, mas também já estaria superado.

Para o Observatório das Metrôpoles (2009, p. 31), as características do chamado Setor Quaternário são denominadas como *Nova Economia*, e a maior/menor inserção das cidades nessas características é um dos fatores determinantes da sua classificação dentro de uma categorização a respeito do grau de importância das metrôpoles brasileiras. Segundo a publicação, a Nova Economia inclui “atividades de ponta, que são as atividades produtivas de maior conteúdo tecnológico, de coordenação e comando, sejam elas segmentos modernos da

³⁵ Adaptado do Blog Revirando o Mundo, da Geógrafa baiana Denize Gomes (<http://revirandomundo.blogspot.com.br/2009/06/o-setor-quatenario.html>), postagem de 2009.

³⁶ Adaptado do Blog dos Estudantes do curso de administração da Universidade Potiguar (<http://setesabidos.wordpress.com/2010/03/10/os-setores-da-economia-2-parte/>), postagem feita em 2010.

indústria, atividade de comércio em hipermercados ou serviços especializados (agências de viagens, atividades jurídicas, contábeis, assessoria empresarial, informática e telecomunicações, atividades de banco, consultoria em sistemas de informática, atividades culturais, artísticas, publicidade e mídia).”

Dentro dessas atividades, podemos apontar alguns aspectos negativos. Neste momento mais recente da economia, citado por Lojkine (1995, p. 259) como *fracasso da teoria dos três setores*, observa-se algumas consequências com as quais, até então, não se estava acostumado a conviver: o imediatismo que as novas tecnologias geram e o investimento cada vez maior em máquinas que substituem o homem. Lojkine (1995, p. 262) constata que, desde a década de 1980, “as empresas destinam 70% do seu orçamento em produtividade e apenas 30% em capacitação”. Além disso, o citado autor aponta como características “a diminuição global do emprego ocupado e o aumento maciço da população em formação, rica em potencialidades criativas” (p. 263). Essas potencialidades criativas se refletem em ocupações dos mais diversos tipos e prestações de serviços, cada vez mais diversificadas, muitas vezes relacionadas a ciência e tecnologia, mas também a atividades intelectuais, ligadas à cultura e ao lazer.

Outro fato que ganha destaque neste momento é o crescimento dos serviços relacionados à saúde e estética (Lojkine, 1995, p. 266). Cursos que tratam dessas áreas são cada vez mais abundantes, e profissionais e estabelecimentos do ramo podem ser vistos em número cada vez maior. Outra tendência atual citada por Lojkine (1995, p. 263) é a importância dada à preservação/conservação da natureza. Produtos e serviços que se anunciam como “sustentáveis” ou “ecologicamente corretos” têm cada vez mais adesão dos consumidores. Esta prática é destacada também por SEBRAE e CNC (2008, p. 111), afirmando que “este viés dos negócios tem a cada ano assegurado os resultados econômicos e preservado a imagem das organizações”.

Já em 1995, Lojkine (p. 267) afirmou que, independente do sistema econômico vigente e dos critérios de avaliação, a revolução informacional desta época em que a teoria dos três setores estaria fracassada seria irreversível. Passados quase vinte anos da sua publicação, pode-se ter certeza de que se trata de uma afirmação correta, uma vez que se veem profissões sendo extintas – e outras serem criadas – causadas pelo avanço da tecnologia.

3.4 O Setor Terciário na cidade de Porto Alegre

É difícil precisar os primórdios do Terciário numa cidade e traçar um histórico fiel de um assunto tão específico, pois, desde os períodos mais remotos, sempre há trocas comerciais e prestação de algum tipo de serviço. A falta de registros antigos que possam servir como fonte bibliográfica é mais uma dificuldade que se apresenta neste sentido.

Porto Alegre, que oficialmente foi fundada em 1772, teve seu povoamento começado em 1752, com a chegada de 60 famílias portuguesas açorianas (cerca de 300 pessoas) trazidas por meio do Tratado de Madri³⁷. Porém, foi a partir do ano de 1824, quando passou a receber imigrantes de todo o mundo (em particular alemães, italianos, espanhóis, africanos, poloneses, judeus e libaneses) que a cidade começou a se expandir e ultrapassar seus limites, que até então se concentravam nos arredores do que atualmente chamamos de Centro Histórico. Também foram desenvolvidas atividades mais complexas, mais serviços começaram a ser oferecidos, e a demanda de oferta e consumo teve um aumento significativo.

Segundo Maraschin e Lahorgue (2011, p. 4), no século XIX e início do século XX, o centro histórico de Porto Alegre concentrava hegemonicamente as atividades de comércio e serviços. Já na década de 1930, além da área central, a capital gaúcha já contava com três subcentros de concentração dessas atividades: os bairros de Navegantes, Azenha e Floresta. Segundo Schäffer (1993, p. 109), foi inaugurada na década de 1940, no centro de Porto Alegre, a Galeria Chaves, que muito se aproximava da proposta dos shoppings atuais. Ela se diferenciava dos tradicionais armazéns e feiras por reunir num eixo fechado de circulação diversas lojas dirigidas à comercialização de não alimentos e que sustentava, além das compras, uma perspectiva de comércio e lazer nos quais se incluía alimentação rápida. Schäffer (1993, p. 114) também destaca que na década de 1950 foi inaugurado o primeiro supermercado em Porto Alegre: em 1953, a Companhia Real de Distribuição promoveu um processo rápido de inovação no comércio da cidade, implantando o novo modelo de autosserviço. A autora também ressalta uma citação de Deos (1991, p. 86), que dizia que este tipo de comércio era “impessoal, imenso, uma espécie de depósito ou galpão”.

³⁷ Informações do site da Prefeitura de Porto Alegre. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/turismo/default.php?p_secao=257. Acesso em: 14 de set. de 2013.

A década de 1970 foi importante para a história do Setor Terciário em Porto Alegre. Foi neste período que o Setor passou por uma reestruturação, implicando uma série de descentralizações e formação de centros periféricos, tornando-se a terceira região metropolitana do país em quantidade de subcentros, perdendo apenas para Rio de Janeiro e São Paulo (Maraschin e Lahorgue, 2011, p. 5).

Conforme Carrion (1988, p. 197), na década de 1970, Porto Alegre passou pelo processo de desindustrialização que já vinha acontecendo em outras grandes cidades do Brasil. Nesta época, as indústrias da capital gaúcha tiveram redução significativa na participação da renda do Estado. Também houve desconcentração espacial da atividade industrial na Região Metropolitana, o que beneficiou cidades de porte médio situadas no eixo Porto Alegre-Caxias do Sul. Havia a preocupação se a economia da capital teria condições de manter o dinamismo capaz de garantir o desenvolvimento econômico neste momento de perda e redefinição de sua base industrial. Entretanto, “a desindustrialização da metrópole foi responsável pela criação de novas oportunidades de emprego” (Carrion, 1988, p. 198). Furtado (in Parizzi e Rovatti, 1993, p. 102) denominou este período de *tercialização*, pois mesmo, que as indústrias tenham fugido dos altos preços do solo advindos da aglomeração urbana excessiva na capital, Porto Alegre manteve a participação na renda estadual equilibrada, graças ao Setor Terciário. Essas grandes modificações no perfil urbano de Porto Alegre na década de 1970 corroboram com a ideia dos autores citados ao longo deste trabalho, de que os anos 70 do século XX marcaram um novo momento na dinâmica espacial no mundo todo, tendo cada lugar o seu ritmo próprio e suas peculiaridades.

Também na década de 1970, deu-se início em Porto Alegre a um processo pelo qual outras grandes cidades brasileiras também estavam passando: o progressivo declínio do comércio varejista de rua para organização em centros comerciais. O primeiro Centro Comercial de Porto Alegre (Centro Comercial João Pessoa) foi inaugurado em dezembro de 1970 na avenida de mesmo nome, que se localiza na subcentralidade da Azenha. Segundo Villaça (1998, p. 302), a partir das décadas de 1980 e 1990, no entanto, estes centros comerciais “começaram a enfrentar concorrência de vários, grandes e modernos shopping centers que se instalam na capital. Esta concorrência torna-se por vezes desleal, pois os shoppings centers oferecem a seus clientes itens como segurança, acessibilidade e conforto.” Além disso, os shoppings centers contribuem para a valorização de algumas áreas

urbanas desprestigiadas ou adormecidas antes de sua instalação. O exemplo mais antigo em Porto Alegre foi o Shopping Iguatemi (1983), que, depois dos anos 1980, vitalizou todo o espaço entre as avenidas Nilópolis e Nilo Peçanha, até então considerado distante do Centro e de acesso difícil. Atualmente, tal área é considerada um dos endereços mais valorizados e modernos da capital gaúcha, reunindo inclusive muitos dos aspectos considerados como característicos da Terceira Modernidade Urbana.

Conforme afirma Schäffer (1993, p. 107), as necessidades de consumo mudam à medida que se oferecem novos bens e serviços. Um exemplo disto são as chamadas Startups. Esta expressão, que em inglês significa “começar do zero”, caracteriza empresas que partem de uma ideia diferente com potencial de fazer dinheiro em pouco tempo e baixo investimento. O termo foi popularizado a partir de empresas ligadas à alta tecnologia e à internet, mas tem se empregado a qualquer ramo de atividade³⁸. Existentes em Porto Alegre desde 2009, as Startups surgiram nos Estados Unidos nos anos 1980 na região conhecida como Vale do Silício (no Estado da Califórnia) e, desde então, sua ideia tem sido reproduzida no mundo todo. Empresas como Microsoft, Apple, Yahoo, Ebay, Google e Facebook começaram como startups.

Na capital gaúcha, existe cerca de 40 empresas deste modelo. Elas nascem geralmente nas chamadas incubadoras³⁹ em pequenos polos de Universidades, em áreas nas quais a instituição geralmente tem excelência. Segundo a matéria do Caderno Dinheiro de Zero Hora de 13/10/2013, isto torna Porto Alegre uma cidade retrógrada neste quesito, estando muito atrás de cidades como Maceió e Recife, por exemplo, cujas Startups contam com patrocínios independentes, não apenas ligados a programas de Universidades. Alguns entrevistados pela reportagem remetem este fato ao “bairrismo” e à postura conservadora que ainda impera em algumas atividades de empresas e atitudes de clientes no Rio Grande do Sul e, como patrocinar uma Startup é um investimento de risco, torna-se difícil buscar parcerias interessadas na aposta.

³⁸ Reportagem de Cadu Caldas, colunista do Caderno Dinheiro do Jornal Zero Hora, do dia 13/10/2013.

³⁹ Segundo o site do Sebrae/SP, as incubadoras usam uma metodologia que abriga e estimula a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas (industriais, de prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufaturas leves), fornecendo espaço físico, auxílio empresarial, gestão legal e contábil.

Este fato remete à fala de Ascher (2004, p. 31) e Scott (2012, p. 27) a respeito de uma das características da Terceira Modernidade Urbana: o aumento dos riscos. Esse risco nada teria a ver com perigo. Perigo é o que compromete a segurança. Risco se relacionaria com a incerteza perante as situações, aos limites espaciais e temporais pouco delimitados.

Outro segmento de novo modelo de prestação de serviço que caracteriza adequadamente a dinâmica da Terceira Modernidade Urbana são os Coworkings: presentes em Porto Alegre desde o início de 2011, baseiam-se no compartilhamento de espaço e recursos de escritórios, reunindo pessoas que trabalham não necessariamente para a mesma empresa ou na mesma área de atuação, podendo inclusive reunir, entre os seus usuários, profissionais liberais e usuários independentes em espaços estruturados para ocasiões diferentes, como salas para grupos ou reuniões⁴⁰. Conforme o consultor Albírio Gonçalves (2010)⁴¹, o coworking é um sistema que nasceu nos Estados Unidos em 2005, a partir de um apartamento alugado na cidade de São Francisco, onde trabalhavam três profissionais de tecnologia e que abria suas portas durante o dia para “avulsos” que precisavam de um lugar para trabalhar e queriam compartilhar experiências. A ideia do nome foi de Brad Neuberg, um engenheiro de softwares que dividia tal apartamento. Hoje, existem aproximadamente 2500 espaços de coworking no mundo todo, oferecendo os mais diversos tipos de serviços. Também é muito utilizado por profissionais cujas profissões exigem muitas viagens, e a possibilidade de alugar espaços já estruturados apenas pelo tempo necessário para que cumpram seus compromissos torna-se uma opção ideal⁴².

Em Porto Alegre já existe mais de uma dezena de espaços com tais características, a maioria localizada na zona norte da cidade, mais especificamente ao longo da Terceira Perimetral, via inaugurada em 2005 que, além da intenção de facilitar o escoamento de trânsito entre as zonas norte e sul da capital gaúcha,

⁴⁰As definições referentes aos Coworkings foram adaptadas das informações contidas nos sites de empresas que oferecem tais serviços em Porto Alegre. Entre elas estão Cuento (<http://www.cuento.cc/coworking>), Nós Coworking (<http://www.noscoworking.com.br/>), Fábrica de Ideias (<http://www.fabricaideiascw.com.br/pt/>) e Catálise (<http://catali.se/>).

⁴¹ Blog Portal Administradores (<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/voce-sabe-o-que-e-coworking/37704/>).

⁴² Informações adaptadas do Site de notícias uol economia ([http://economia.uol.com.br/noticias/pr-newswire/2013/04/17/espaco-conceito-roaming-de-coworking-para-empresenedores-viajantes.htm](http://economia.uol.com.br/noticias/pr-newswire/2013/04/17/espaco-conceito-roaming-de-coworking-para-empresendedores-viajantes.htm)), de 17/04/2013.

modificou de forma significativa a estrutura historicamente residencial da região, tornando-se um polo de comércio e serviços diferenciados dentro de Porto Alegre (Dadda, 2010, p. 25).

O passo evolutivo mais recente no Setor Terciário é o uso cada vez mais frequente de aplicativos de telefones celulares. Voltados hoje para diversos usos, os aplicativos são cada vez mais utilizados para auxiliar na prestação de serviços, como tele-entregas ou chamar um taxi, por exemplo. Pensando na facilidade que este recurso pode trazer aos turistas que visitarem o país no período da Copa, Porto Alegre foi pioneira na criação de aplicativos específicos para auxiliar na estada de turistas estrangeiros na cidade. Um dos aplicativos desenvolvidos ajuda a achar rapidamente serviços de urgência e emergência. Outro aplicativo bastante útil para o momento de realização de um megaevento foi o desenvolvido pelos alunos da Escola Província de São Pedro, que visa facilitar a busca de bares e restaurantes, indicando sua localização e seus cardápios em até seis idiomas. Esta iniciativa surgiu ao se perceber a dificuldade que estabelecimentos de lazer da capital têm em atender visitantes estrangeiros.

Os exemplos citados neste capítulo demonstram, conforme Schäffer (1993, p. 107), o caráter dinâmico das relações sociais e, no interior dessas, que regem as práticas de consumo, o conseqüente rebatimento dessas relações enquanto transformações espaciais, que estão na base de um processo continuado de reestruturação do quadro urbano, ou seja: quanto mais as relações sociais tornam-se complexas através do uso cada vez mais frequente de recursos tecnológicos, mais as mesmas influenciam a maneira de consumir. Fica muito evidente o que Silveira (2004, p. 5) fala a respeito das técnicas, de que as mesmas nunca possuíram tais qualidades em períodos anteriores. Todos estes fatos influenciam diretamente na maneira de agir, modificando a maneira de consumir e de prestar serviços ao longo do tempo, como se tentou demonstrar nesta retomada histórica.

Capítulo 4. A TERCEIRA MODERNIDADE URBANA, O SETOR TERCIÁRIO E OS MEGAEVENTOS: ONDE OS PONTOS SE CONVERGEM E SE RELACIONAM

“A tecnologia moderna é capaz de realizar a produção sem emprego. O problema é que a economia moderna não consegue inventar o consumo sem salário.” (Herbert de Sousa, sociólogo brasileiro)

O tema escolhido para nortear este trabalho é relativamente novo. Apesar de bibliografias a respeito da Terceira Modernidade Urbana (ou outras denominações que este período recebe) existirem desde os anos 1970, obras a respeito da modernização do Setor Terciário e a relevância da realização de um megaevento para uma cidade são mais recentes. Este fato, de certa maneira, limita as fontes de pesquisa, o que é compensado pela quantidade de materiais presentes na mídia (implicando, obviamente, uma filtragem criteriosa, já que a quantidade de fontes de notícias não é diretamente proporcional à sua qualidade). Outra fonte de pesquisa riquíssima neste período de efervescência de expectativas relacionadas à realização de grandes acontecimentos esportivos são as entrevistas e eventos organizados para discutir e debater este período inédito e histórico no Brasil. Por meio desses, é possível ter contato com profissionais que trabalham, organizam e participam da gestão desses megaeventos esportivos, tanto do setor público quanto do setor privado. É de onde vêm as informações mais ricas para colaborar com a ideia deste capítulo.

Em relação às outras cidades que sediarão os megaeventos brasileiros, Porto Alegre, por não ter sido escolhida sede da Copa das Confederações 2013, ganhou mais tempo para se organizar para a Copa do Mundo de 2014. Tanto as obras infraestruturais, quanto treinamento de profissionais, tiveram mais tempo para ganhar investimentos e preparação. Apesar de, no ano de 2011, quando foi anunciado que a capital gaúcha não faria parte do evento realizado em 2013, muitos envolvidos tivessem dito que a cidade perderia visibilidade e lucros, atualmente alguns entrevistados do setor público apontam esse fato como positivo, pois, teoricamente, Porto Alegre aguardará os turistas mais organizada. Em meio a

opiniões diversas, o tempo é de analisar como a cidade está vivendo este momento inédito em sua história.

Legado é a palavra que mais se escuta neste momento. Todos querem saber qual será o resultado de ser sede de três grandes eventos esportivos num curto espaço de tempo. Mas, segundo o executivo da área de Produção de eventos, Guilli Alves de Lima⁴³, é importante ressaltar que, num grande evento, todo o processo é importante, desde o planejamento até sua execução. Logo, este período que o antecede é de grande importância, pois um planejamento eficiente refletirá na excelência do acontecimento. Logicamente que pensar em longo prazo é essencial, mas se os megaeventos não se realizarem de maneira tranquila e organizada, provavelmente as expectativas otimistas não se concretizem. Alguns estudos a respeito dos legados da realização dos megaeventos no país já vêm sendo desenvolvidos. Conforme Oliveira (2011, p. 13), uma pesquisa desenvolvida pela consultora Ernest & Young em 2010⁴⁴, encomendada pelo Ministério dos Esportes, indicou que os principais setores beneficiados pela realização da Copa do Mundo no Brasil seriam a construção civil, a indústria de bebidas e alimentos, serviços prestados a empresas, eletricidade, gás, esgoto e limpeza urbana, serviços de informação, hotelaria e turismo. Sob a ótica regional, a pesquisa citada apontou para uma elevada concentração de efeitos econômicos na Região Sudeste, particularmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, devido à histórica concentração da estrutura produtiva e de serviços avançados das duas cidades, tendendo a capturar mais efeitos – tanto positivos quanto negativos – do que no resto do país.

Além dos três megaeventos esportivos que o Brasil sediará, a cidade do Rio de Janeiro recebeu, em julho de 2013, a Jornada Mundial da Juventude. Com a presença do recém-eleito Papa Francisco, algumas das programações do evento reuniram aproximadamente um milhão e meio de pessoas. Apesar da emoção e alegria narrada pelos peregrinos, não faltaram problemas e transtornos nos dias de realização da Jornada. Mesmo sendo decretado feriado municipal, houve problemas de trânsito e mobilidade urbana.

Em relação aos ganhos econômicos pela realização da Jornada Mundial da Juventude, o economista Daniel Plá, professor da Fundação Getúlio Vargas, afirma

⁴³ Guilli Alves de Lima, proprietário da LED Produções, em entrevista ao Quadro Televisivo “Bolsa de Empregos”, da Rede Globo, no dia 10/06/2013.

⁴⁴ Esta pesquisa já foi citada na Introdução.

que os peregrinos gastaram além do previsto. Como o feriado determinado nos dias de Jornada valeu apenas para escolas, repartições públicas e bancos, o comércio funcionou normalmente, fazendo com que os comerciantes vendessem três vezes mais do que venderam na Copa das Confederações. O gasto médio por pessoa não foi significativo (entre R\$ 20 e R\$ 50), mas o volume de pessoas que participaram do megaevento religioso foi compensador.⁴⁵

Atualmente temos a nosso favor a facilidade da informação e de acesso a notícias rápidas. O que não nos damos conta de imediato é que este fato pode ser negativo se o que tiver a se noticiar forem acontecimentos que possam denegrir a imagem das cidades-sedes. Segundo Castells⁴⁶, Porto Alegre já tem certa visibilidade internacional motivada por ser sede de Fóruns Sociais Mundiais. Vários dos entrevistados em razão desta dissertação também ressaltaram que a cidade é referência na realização de eventos corporativos, principalmente congressos na área de medicina. Mas, conforme as palavras do Prefeito de Porto Alegre José Fortunati⁴⁷, mesmo que a cidade já tenha algum reconhecimento em organização de eventos, nunca passou por um momento como o que está passando agora. Pelo ineditismo do momento, é comum que muitas situações acabem ganhando relação com o megaevento. A pergunta: “imagina na Copa?” é reproduzida a respeito de quase todas as dinâmicas comuns a grandes cidades, como congestionamentos no trânsito, queda no sinal de celulares, fechamento do aeroporto por neblina ou assaltos a estabelecimentos comerciais. Todos os cidadãos com o mínimo de senso crítico sabem que a prioridade de um país não deveria ser a realização de uma Copa do Mundo ou de Jogos Olímpicos e que a demanda de necessidades do Brasil ainda é imensa: só o volume de recursos gastos com construção e reforma de estádios, poderia ser investido em outros empreendimentos mais úteis para a cidade e sua população. Mas não cabe a nós, a esta altura dos acontecimentos, questionar sua realização. A Copa do Mundo é algo concreto e o que é possível fazer no momento é que não se enxerguem os fatos com tanta negatividade, colaborando para que o Brasil tenha a melhor visibilidade possível.

⁴⁵Notícia do site: <http://www.jb.com.br/jmj-2013/noticias/2013/07/23/gastos-de-peregrinos-vaio-alem-do-previsto-diz-economista/> acesso em: 29/07/2013.

⁴⁶Manuel Castells, sociólogo espanhol, durante Palestra pelo evento “Fronteiras do Pensamento”, em 10/06/2013.

⁴⁷Em mesa redonda realizada no evento “Encontro Municipal do Esporte e Lazer, com ênfase nos megaeventos” no dia 07/06/2013.

4.1 Evidências da Terceira Modernidade Urbana em Porto Alegre

Assim como as características da Terceira Modernidade Urbana – já citadas neste trabalho⁴⁸ – não atingem a cidade de forma homogênea, a visibilidade que a mesma ganhará também não será de sua totalidade. Há áreas da cidade que historicamente recebem mais investimentos e empreendimentos. São áreas mais bem equipadas, com maior acessibilidade, maior fluxo de pessoas e que reúnem os mais variados tipos de serviços. Essas, conseqüentemente, são as áreas mais visadas por quem faz turismo em Porto Alegre e este fato é comum a todas as grandes cidades do mundo. A capital gaúcha não pode ser classificada como uma grande metrópole mundial, mas acaba seguindo certas tendências dessas.

Baseados nisso, desde que Porto Alegre foi escolhida sede de um megaevento, os órgãos relacionados a planejamento e gestão urbanos elegeram pontos prioritários de atenção e investimentos dentro dos limites municipais. Nestes pontos estão sendo realizadas obras de mobilidade urbana, construção de hotéis, embelezamento de estabelecimentos comerciais, entre outras ações. Algumas evidências podem ser vistas na figura abaixo:

Foto 1: construção de novos hotéis na zona norte de Porto Alegre



À esquerda, o Hotel Cosmopolitan, localizado na Avenida Félix da Cunha, que na época da foto ainda estava em construção. Este hotel está localizado junto ao futuro Shopping Floresta (também em construção). A poucas quadras deste hotel, também na Avenida Félix da Cunha, há um hotel Sheraton, geminado ao Shopping Moinhos. À direita, construção de um Hotel da Rede Intercity, localizado na Rua Mariland. A placa em frente ao hotel dizia: “Um hotel que supera as expectativas da cidade sede da Copa”, o que demonstra a valorização do megaevento na implantação deste empreendimento. Fotos: Mariana Aita Dadda, 12/11/2012.

⁴⁸ Tais características estão especificadas a partir da página 38 do Referencial Teórico.

Apesar das críticas por parte da população ao fato de que bairros mais carentes da cidade sejam desprivilegiados em razão dos investimentos feitos para a plena realização do megaevento, historicamente, a área delimitada como de investimentos prioritários para a Copa do Mundo⁴⁹ já recebia mais atenção por parte de órgãos públicos e empreendedores. Este fato pode ser facilmente evidenciado por um mapeamento simples da localização da sede das principais empresas brasileiras em Porto Alegre. Segundo reportagens das Revistas Exame⁵⁰ e Amanhã⁵¹ que listam as maiores empresas do Brasil e da Região Sul respectivamente, o endereço da maioria destas empresas, há décadas no mercado, localiza-se exatamente nesta zona de prioridade de investimentos (como pode ser visto pelos mapas 2 e 3). Logo, neste caso específico, não podemos afirmar que esta parte da cidade está sendo privilegiada ou sendo mais visada por causa da Copa do Mundo: este é historicamente o espaço privilegiado de localização de sedes de empresas em Porto Alegre.

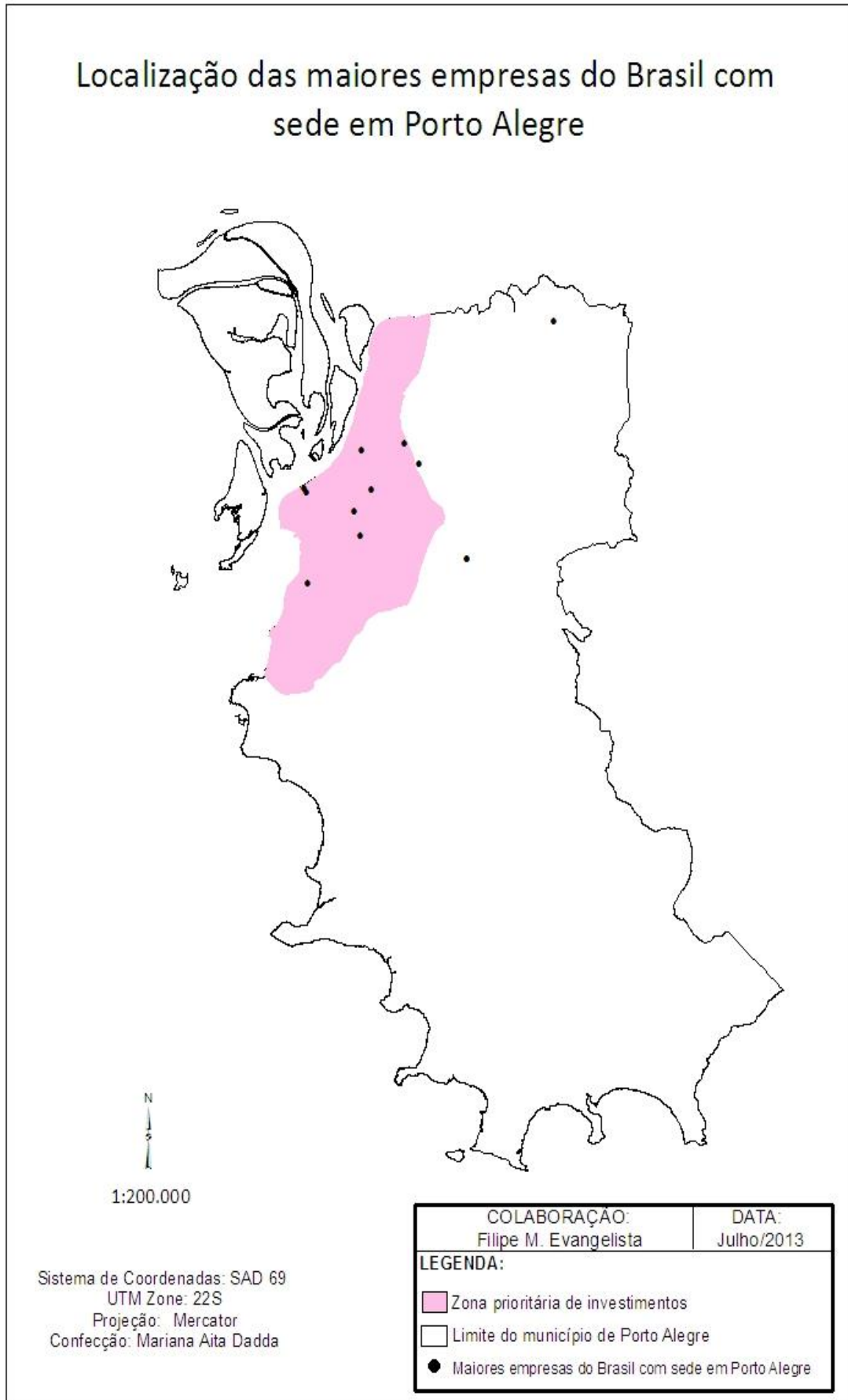
Claro que esta não é a variável determinante para se afirmar que esta área é a mais enquadrada nas características da Terceira Modernidade Urbana, mas é uma forte evidência. Além dela, esta parte da cidade reúne algumas das principais vias, inclusive a III Perimetral, inaugurada há cerca de oito anos, que liga a zona norte à zona sul da cidade sem passar pelo centro, e vem se estabelecendo como um novo polo de comércio e serviços de alto padrão, sendo chamada de "Avenida Paulista de Porto Alegre" (já citada anteriormente). Também pode-se visualizar nesta área da cidade a maior diversidade de oferecimento de serviços (tanto de alto padrão quanto básicos), de hospedagem, de opções de lazer e entretenimento, localização de hospitais e órgãos públicos. Ainda nesta área, estão reunidos todos os tipos de transporte que a capital gaúcha dispõe, como linhas de ônibus (o maior número de linhas e horários de ônibus circula por esta área), Trensurb e o aeromóvel, meio de transporte de tecnologia brasileira, que teve sua primeira implantação em Porto Alegre. Movido a propulsão pneumática, foi instalado em abril de 2013 próximo ao aeroporto Salgado Filho, com a intenção de levar os passageiros do mesmo até a estação mais próxima do Trensurb, distante 814 metros.

⁴⁹ Este mapa aparece no capítulo da Delimitação da Área de Estudo e Objetivos do Trabalho, na página 20.

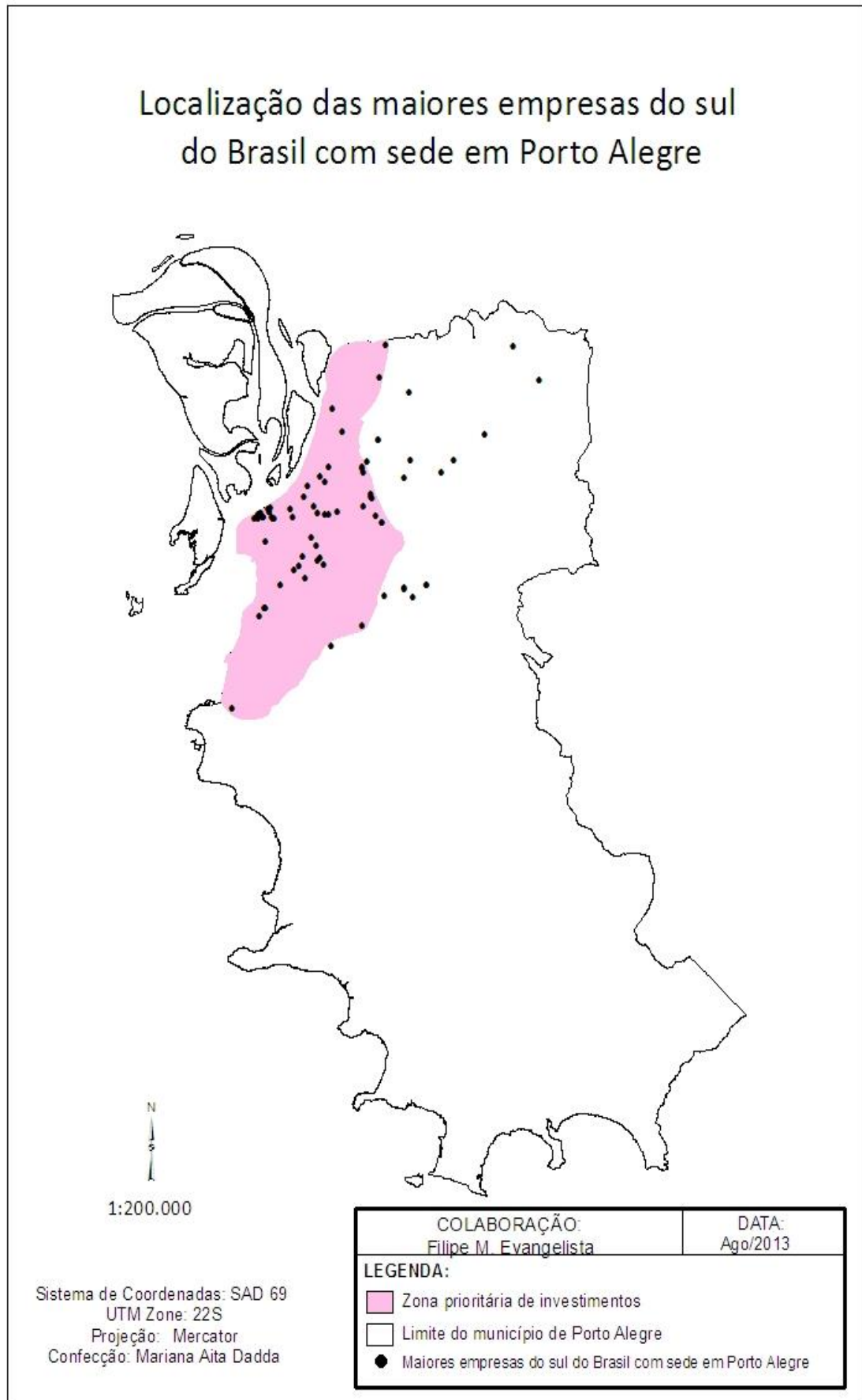
⁵⁰ Edição Especial de julho de 2012.

⁵¹ Número 287, agosto/setembro de 2012.

Mapa 2:



Mapa 3:



A respeito de tecnologias de informação, muito tem se falado a respeito da quarta geração da telefonia móvel, a chamada 4G. Pensando na realização dos megaeventos, em 2012 o governo brasileiro começou a concessionar às operadoras de telefonia o direito de operar nesta faixa de transmissão, para que aparelhos como o iPads e iPhones estadunidenses e europeus funcionem plenamente no Brasil. A Anatel exige que até 50% da área urbana das seis cidades-sede da Copa das Confederações tenha cobertura do citado serviço em junho de 2013 e até 31 de dezembro de 2013, a exigência é de que todas as cidades sede da Copa do Mundo tenham condições de oferecer o serviço⁵².

Porto Alegre já está operando tal sistema. A respeito da exigência da Anatel, o secretário municipal para a Copa de 2014, João Bosco Vaz⁵³, diz que o problema da conexão de Internet não deve ser analisado somente em razão da Copa do Mundo, já que é uma questão constante durante os eventos realizados nos estádios de Porto Alegre e isso preocupa os profissionais da imprensa que precisam transmiti-los. Segundo Luciano Carvalho⁵⁴, consultor em TI, os grandes eventos esportivos sempre são um marco tecnológico. Cita como exemplo a primeira Copa do Mundo, realizada em 1930 no Uruguai, quando o único meio de comunicação em massa disponível era o rádio, o que gerou uma disseminação desses aparelhos. Na Copa da África do Sul, em 2010, a novidade eram as TVs Digitais e os aparelhos celulares com TV Digital. Já para a Copa do Brasil, uma das novidades em tecnologia serão as transmissões em 3D. Sem contar que os recursos tecnológicos estão se tornando cada vez mais acessíveis à maioria da população.

4.1.1 O cotidiano modificado pela maior apropriação das técnicas

Ascher (2004 p.14) aponta como uma das principais características da Terceira Modernidade Urbana os novos avanços das técnicas e a crescente complexidade da vida social. E não há como deixar de comentar a influência que a internet e as redes sociais têm tido na vida das pessoas, principalmente nesta época que precede um grande evento, quando as grandes marcas e os grandes meios de comunicação vendem a ideia de felicidade, de festa, de diversão. Mas é sabido dos grandes valores gastos para a realização dos megaeventos na construção de

⁵² Noticiado por Ana Ikeda, no portal de notícias da UOL em 29/05/2013.

⁵³ Notícia do blog do Jornalista Edgar Lisboa, em 26/05/2013.

⁵⁴ Luciano Carvalho tem um blog de artigos: <http://www.lucianocarvalho.com.br/consultoriati/>

estádios, obras de mobilidade e realocação de pessoas, em situações em que historicamente o país teria outras prioridades de investimentos. Isso tem gerado grande mobilização por meio das redes sociais, dando início a uma série de protestos de grande repercussão: são manifestações que acontecem simultaneamente em várias cidades brasileiras e têm um grande número de reivindicações.

Neste momento, não se tem como desconsiderar a relevância que a informatização ganhou na vida das pessoas. Trata-se de uma das principais características dos tempos atuais. A profusão de notícias, de opiniões e a capacidade de mobilização estão diretamente relacionadas com as facilidades que a tecnologia da comunicação trouxe. Esta situação pode ser vista como muito positiva, à medida que todos têm acesso à informação e têm a possibilidade de se expressar livremente. É difícil proibir que qualquer pessoa tome a iniciativa de apoiar uma ideia, expor uma opinião ou organizar um movimento. O outro lado da história, que também não se pode apontar como negativo, é que, em meio a esta liberdade de expressão, nem tudo pode ser considerado válido ou proveitoso, como real fonte de informação ou retrato da realidade. De qualquer maneira, o alcance que todo e qualquer ato organizado via redes sociais abrange, por si só, é válido.

O fato de o momento escolhido para se organizarem manifestações ter sido justamente quando os olhos do mundo estavam⁵⁵ voltados para a Copa das Confederações legitima o impacto que um megaevento pode gerar para sua sede: com a imprensa e outros veículos de mídia localizados no Brasil para cobrir os jogos da competição, vários países receberam a notícia das manifestações e dos motivos de indignação da população, por mais difusos que fossem. Esse é um processo cada vez mais corriqueiro em nosso cotidiano: o mundo inteiro está assistindo ao protesto dos brasileiros, assim como temos a oportunidade de saber o que acontece em outros pontos do planeta (como por exemplo, os recentes descontentamentos políticos na região da Criméia), mas não se sabe o nome do vizinho que mora ao nosso lado. Isso reflete outra característica apontada por Ascher (2004, p. 16): a autonomia da sociedade atual frente aos limites espaciais e temporais. A presença ou a proximidade já não são necessárias para que haja o intercâmbio nem as práticas sociais. A possibilidade de ação e interação à distância faz com que se

⁵⁵A princípio, não se previa tratar deste assunto na dissertação, mas frente à importância que os fatos ganharam, achou-se pertinente incluí-los.

tenha a impressão de se estar em vários lugares de uma só vez. Bauman (2007, p. 84) chama este processo de *desintegração da vida comunal*, quando a possibilidade de comunicação global, por vezes se sobrepõe às redes locais.

Ainda a respeito das manifestações nas cidades brasileiras e de sua repercussão, acabamos nos deparando com situações inéditas no que trata do cotidiano de vários setores do dia a dia urbano, entre eles o comércio e serviços. Além dos transtornos provocados no comércio (que precisa fechar mais cedo ou contabilizar prejuízos por depredações e saques), há os impactos que não são noticiados pela mídia. Segundo Juliana⁵⁶, *personal trainer* que presta serviços a hotéis, as manifestações têm prejudicado o trabalho dos profissionais autônomos: de um lado, por algumas vezes ser necessário cancelar aulas pela falta de transporte público ou bloqueio no trânsito e, de outro, pelos próprios hotéis e academias cancelarem as aulas por motivo de segurança. Juliana acha que as manifestações são válidas, mas teme que elas tomem proporções maiores na época da Copa do Mundo e acabem por assustar os turistas e possíveis clientes pelo que é noticiado pela mídia. Já se teve notícias de algumas personalidades do mundo esportivo e de entretenimento que cancelaram suas vindas ao Brasil no período da Copa das Confederações pelas notícias que viram dos protestos e, como o público de Juliana são hotéis para hóspedes de maior poder aquisitivo, ela acha que, se as manifestações ganharem força na época da Copa do Mundo, podem prejudicar de certa forma seu trabalho, como tem acontecido agora.

4.2 Visualização espacial dos aspectos estudados

Como já mencionado em outros momentos deste trabalho (com destaque aos objetivos específicos), foram realizadas entrevistas e desenvolvidos mapas para que ajudassem a elucidar melhor o que aqui se intenciona mostrar.

Ao longo deste capítulo, de fato, tentaremos mostrar a maneira como Porto Alegre (mesmo sendo uma metrópole de influência regional) está inserida na Terceira Modernidade Urbana e qual a contribuição do megaevento para seu crescimento, ou se o fato de sediar uma Copa do Mundo nada tem a ver com as perspectivas da cidade para o futuro. Como foi proposto na Metodologia, a pesquisa usa como base apenas alguns itens do Setor Terciário, diretamente relacionados à

⁵⁶ Para preservar a identidade dos entrevistados, apenas o seu primeiro nome será utilizado .

realização de um megaevento, determinados a partir da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE). Assim, para elucidar melhor todos os dados coletados – tanto de números quanto de entrevistas – nesta parte do trabalho se encontrarão várias tabelas e mapas que ilustram toda parte teórica da dissertação.

Já foi citado que a realização de um grande evento influencia a dinâmica da cidade que o sedia. O exemplo mais famoso é Barcelona, que, quando sede de um megaevento esportivo, inaugurou a sequência de grandes processos de transformação do espaço urbano (e assim o ganho de visibilidade). Com uma população pouco maior que a de Porto Alegre⁵⁷, a capital catalã, a partir da realização dos Jogos Olímpicos de 1992, atraiu a atenção de vários turistas e atualmente é o 16º destino turístico mais procurado do mundo⁵⁸. É esta visibilidade conquistada pela realização de um grande evento que serve como justificativa para inúmeros investimentos relacionados ao turismo e que, por vezes, são questionados por sua população.

Não se querendo entrar no mérito de questionar os investimentos, um dos objetivos desta dissertação é avaliar se as medidas que estão sendo tomadas para dar visibilidade futura para a capital gaúcha são bem vistas pelos principais envolvidos. Por meio das pesquisas realizadas, o que se pode ver são opiniões otimistas e discursos nos quais predomina uma visão positiva: mesmo que Porto Alegre não esteja entre os principais destinos de turistas no Brasil, os entrevistados, dos mais diversos ramos do Terciário, enxergam um grande potencial para a cidade.

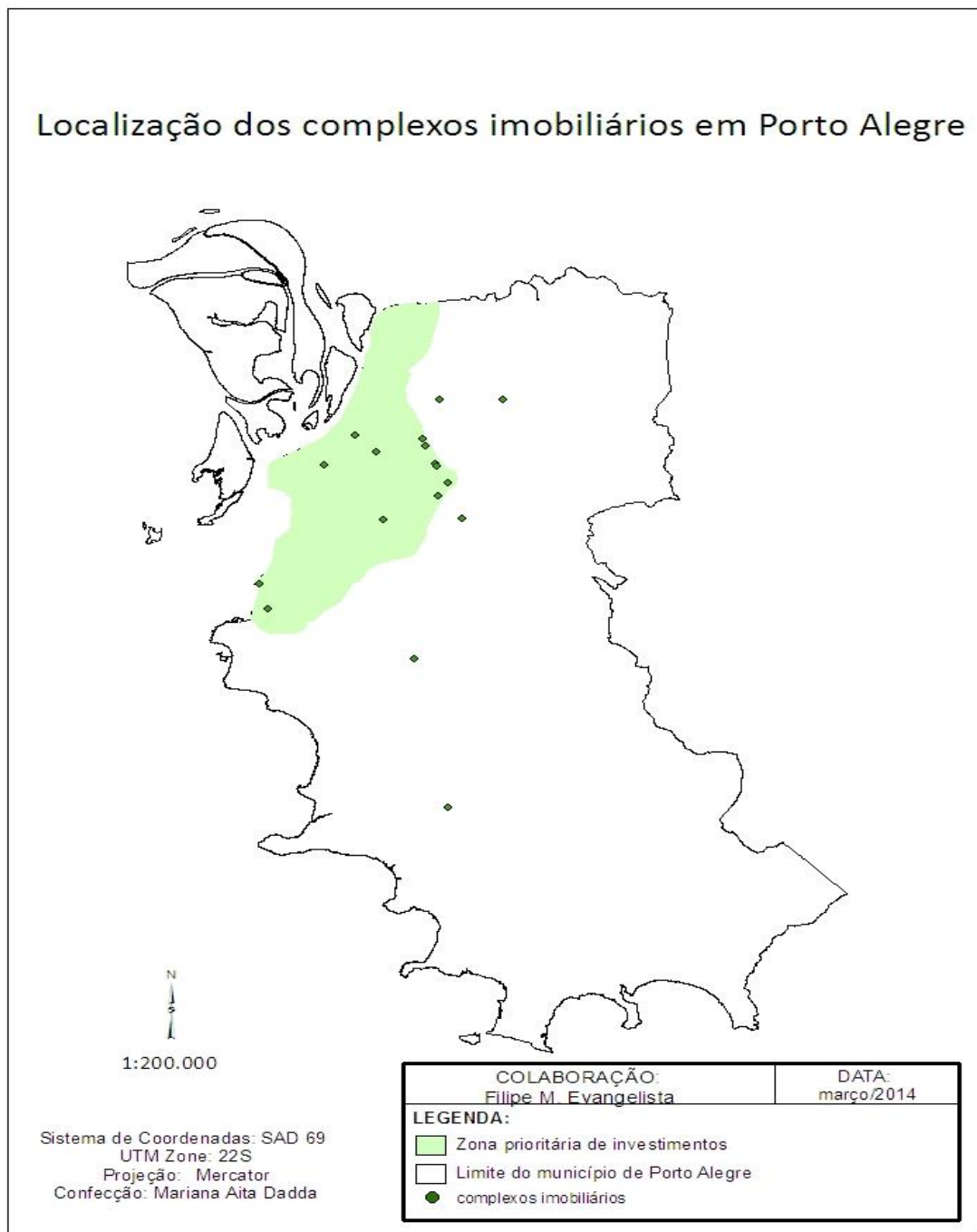
Segundo Clarice, corretora de imóveis, a capital gaúcha já vem ganhando visibilidade há alguns anos. Redes hoteleiras e construtoras paulistas com tradição no mercado e algumas construtoras gaúchas têm encontrado campo para vários tipos de empreendimentos e vêm desenhando um mapa bem delimitado de investimentos na cidade: na zona sul, a maioria dos empreendimentos é de condomínios menores, de casas ou apartamentos apenas residenciais. Já na zona norte e leste, têm predominado empreendimentos maiores, geralmente conjugando áreas residenciais com áreas comerciais. O conceito de “bairro pensado” ou “bairro planejado”, onde quem nele mora ou trabalha encontra a maioria das necessidades, tem se espalhado por Porto Alegre. Condomínios de torres de pequenos

⁵⁷Segundo as estimativas de 2012, Barcelona contava com 1.619.839 habitantes (fonte: <http://www.bcn.cat/estadistica/castella/dades/guiabcn/pobbcn/t22.htm>). Já Porto Alegre contava com 1.416.714, segundo a estimativa do IBGE para 2012.

⁵⁸ Informação do *site* viagem.abril.com.br, com dados de 2012. Consulta realizada em 30/06/2013.

apartamentos, hotéis e salas comerciais, geralmente próximos a um *shopping center* ou de uma centralidade da cidade, também estão se tornando comuns, trazendo a Porto Alegre um conceito de transformação urbana que já acontece em grandes cidades do mundo. Clarice acha que a realização de um evento com proporções de uma Copa no Mundo na cidade pode servir para apresentá-la a investidores internacionais, como as construtoras chinesas, que já estão fortemente inseridas no mercado e investem em várias partes do mundo (e em cidades brasileiras como Rio de Janeiro e São Paulo), mas ainda não têm empreendimentos em Porto Alegre. Na visão da corretora, a capital gaúcha não é uma cidade que tende muito mais a modificar-se do que se expandir: tem sido mais comum antigos bairros e regiões da cidade mudarem sua configuração histórica do que o surgimento ou expansão de bairros mais recentes. Na próxima página, pode-se ver um mapa com a localização de empreendimentos com as características citadas por Clarice como tendência, chamadas de complexos imobiliários, os quais reúnem, num mesmo lugar, espaços para morar, hospedar-se e fazer negócios, geralmente de alto padrão.

Mapa 4:



Para Tiago, proprietário de uma casa noturna do Bairro Cidade Baixa, Porto Alegre é uma cidade com visibilidade maior do que os próprios porto-alegrenses imaginam. Em seu estabelecimento, recebe jovens de diversas partes do mundo que vêm a estudos ou para turismo e garante que, mesmo que a cidade não tenha a visibilidade turística que outras cidades brasileiras têm, está muito bem equipada, inclusive em diversidade de atrações, para receber pessoas de diferentes partes do

mundo. Tiago também é presidente da Associação Cidade Baixa em Alta, que existe há dois anos e conta que tal Associação vem promovendo ações para qualificar os trabalhadores do setor de serviços do bairro para a Copa do Mundo de 2014. Uma das ações é pagar cursos de inglês a atendentes de bares e casas noturnas da região, pois enxerga que é uma demanda ainda falha de quem trabalha diretamente com o público na capital gaúcha. A Cidade Baixa em Alta também planeja vários eventos culturais durante o mês de realização do megaevento em Porto Alegre, buscando divulgar para os visitantes a cultura e o cotidiano da cidade. Tiago relata que a maioria de seus clientes estrangeiros fala que Porto Alegre tem a característica de tratar muito bem seus visitantes, que a população é educada, bonita e não tem o hábito, observável em lugares turísticos, de tirar vantagem de turistas.

Outro ponto destacado pelo presidente da Cidade Baixa em Alta é que o bom momento econômico e a proximidade com um grande evento têm motivado a abertura de novos estabelecimentos e a remodelagem de antigos. Tiago acredita que é o momento certo para se investir neste tipo de negócio, pois um evento do porte de uma Copa do Mundo gera muita visibilidade. A abertura de novos estabelecimentos está mudando o perfil da Cidade Baixa, que até alguns anos atrás era predominantemente de estabelecimentos mais simples, voltados para o chamado "samba rock". Atualmente há bares e casas noturnas com temáticas diversas e isto certamente ajudará na atração de um público maior e mais diversificado.

Um detalhe importante a se destacar – e que provavelmente a maioria dos porto-alegrenses não saiba – é que a capital gaúcha tem o terceiro aeroporto em quantidade de voos internacionais do país, só perdendo para Guarulhos (em São Paulo) e Galeão (no Rio de Janeiro). Também é, conforme o Secretário do Turismo de Porto Alegre, Luís Fernando Moraes, a segunda cidade brasileira que mais aumentou o número de desembarques internacionais (perdendo apenas para o Rio de Janeiro). O Secretário também afirma que Porto Alegre está entre as cinco capitais que mais recebem eventos internacionais no Brasil, sendo que o segmento que mais atrai público para a cidade é o da Saúde. Tal ramo tem atraído pessoas de várias partes do mundo para a cidade, tanto para eventos relativos ao mesmo, quanto para tratamentos hospitalares. Conforme o Secretário de Turismo, Porto Alegre conta com hospitais muito bem equipados e que realizam procedimentos

bastante específicos, tornando-se referência mundial. Existem inclusive planos de saúde estadunidenses e canadenses que incluem vindas à capital gaúcha para tratamento de certas doenças. Dentro desses centros de saúde de referência internacional, ganha destaque o Complexo da Santa Casa de Misericórdia. Conforme a enfermeira Dayane, que trabalha no setor de Oncologia, é muito comum atender pacientes estrangeiros. “O hospital conta inclusive com um profissional que lida com a parte de relações internacionais, que é responsável pela vinda de médicos e pacientes de outros lugares do mundo”, diz Dayane.

Outro entrevistado que destaca a importância de Porto Alegre dentro da área da saúde é Tiago, proprietário de um *Hostel* no bairro Rio Branco. O entrevistado destaca a quantidade de hóspedes vindos de outras partes do Brasil – e também de outros países – que se hospedam no seu estabelecimento para realizar estudos na área. “São muitos os intercambistas da área de medicina e enfermagem, que vêm fazer estágio no Hospital de Clínicas”, diz Tiago. Uma pesquisa simples pelos sites de hotéis em Porto Alegre, na página de eventos dos mesmos, também corrobora como exemplo desta realidade da capital gaúcha: o Hotel Plaza São Rafael, apenas nos primeiros vinte dias do mês de setembro de 2013, realizou quatro eventos relacionados à saúde⁵⁹.

A tendência de Porto Alegre para sediar eventos relacionados à saúde parece ser tão real que até mesmo quando não se procura nada a respeito, surgem evidências: em outubro de 2013, ao se pesquisar notícias sobre o *XX World Masters Athletics*⁶⁰ foi encontrado que havia uma agência de viagens que oficialmente organizou a vinda dos atletas para as competições. No site de tal agência, predominam anúncios de pacotes turísticos para congressos relacionados à saúde na capital gaúcha, como se pode observar na figura abaixo.

⁵⁹21^o Congress of the World Association for Sexual Health, **I Congresso Brasileiro de Nutrição e Envelhecimento, III Encontro Gaúcho de Endocrinologia e XVIII Encontro Gaúcho de Diabetes. Pesquisa feita em 23 de agosto de 2013.** (<http://www.plazahoteis.com.br/saorafael/br/>)

⁶⁰ Falaremos adiante um pouco mais a respeito desde evento.

Figura 4: Site da empresa Fellini Turismo, com destaque para os anúncios de pacotes para eventos de saúde em Porto Alegre

The screenshot displays the website interface for Fellini Turismo. At the top, there is a navigation menu with options: HOME, EVENTOS, HOTÉIS, TRASLADOS, PASSEIOS, CARROS, PACOTES, PASSAGENS AÉREAS, CRUZEIROS, SERVIÇOS, and VIAGENS DE INCENTIVO. Below the menu is a search bar and social media icons for Facebook and Twitter. The main content area is divided into two sections. On the left, there is a 'Reserva Rápida' (Quick Reservation) form with the following fields: 'Escolha seu evento' (dropdown), 'Opções de Pacotes' (checkboxes for Hotel, Aluguel de Carro, and Traslado), 'Aeroporto de Chegada' (dropdown), 'Data de Chegada' and 'Data de Saída' (date pickers), 'Horário' (dropdowns), and 'Quantidade de Apartamentos' (input field) with 'Pessoas p/ Apto.' (dropdown). On the right, there is a red-bordered box containing three event advertisements: '68º Congresso Brasileiro de Cardiologia', 'XX World Masters Athletics', and '12º Congresso Brasileiro de Clínica Médica'. Below the advertisements, there is a promotional text: 'A Fellini Turismo oferece os melhores serviços para você. Fale com a gente.' followed by a list of services: Hotéis, Passagens Aéreas, and Roteiros Nacionais/Internacionais. A woman wearing a headset is visible in the bottom right corner of the advertisement area.

Fonte: <http://www.felliniturismo.com.br>. Em quadriculado vermelho, os eventos que a empresa está ajudando a promover. Acesso em: 19/10/2013.

Ainda no assunto sobre as agências de turismo, falando mais especificamente a respeito da Copa do Mundo, Maria Elena, entrevistada que é proprietária de uma agência de turismo, fala que não tem registro de procura de turistas de fora querendo informações sobre Porto Alegre, intencionando conhecer a cidade na época da Copa do Mundo. Mas o contrário acontece: “tivemos muitos clientes que já compraram pacotes para os meses de junho e julho no intuito de ficarem longe do Brasil e de toda a movimentação que acontecerá por aqui”, diz Elena. Isto demonstra que os ganhos que o megaevento pode trazer ao Setor Terciário da cidade podem acontecer de maneiras diversas.

Exemplos de oportunidades de ganhos com a Copa do Mundo são diversos. Cursos de especialização (alguns até gratuitos) são oferecidos com o objetivo de capacitar pessoas para prestar serviços a turistas estrangeiros. São cursos de línguas, culinária regional, gestão de bares e restaurantes, de garçom/garçonete, organização de eventos e gestão de agências de viagem, como mostra a figura 5 na próxima página.

Figura 5: Cursos oferecidos (empresas privadas e públicas) visando aperfeiçoamento profissional para a Copa do Mundo



Anúncios de cursos (pagos e gratuitos) visando ao aperfeiçoamento profissional diante do megaevento. A foto da esquerda foi tirada na Estação Anchieta do trensub e anuncia um curso de inglês privado. Na direita foto de um recorte do site do pronatec-Copa do Mundo, que visa à qualificação para profissionais que trabalham no turismo de forma gratuita. Em: 22/02/2014 – Mariana Aita Dadda.

Dos entrevistados do comércio varejista, escutaram-se as mais diversas formas de abordagem ao consumidor, sempre envolvendo a Copa do Mundo ou a seleção brasileira de futebol. Um exemplo é o representante comercial Eduardo, que trabalha numa empresa que representa comercialmente a fábrica de Chocolates Garoto na região metropolitana de Porto Alegre, que diz que sua empresa está apostando no mundial para aumentar as vendas. Segundo Eduardo, as vendas de chocolates nos últimos meses não estavam satisfatórias, e as metas de vendas não estavam sendo atingidas, mas, como a Garoto adquiriu o direito de marketing de ser “o chocolate e o sorvete oficiais da Copa do Mundo da FIFA Brasil”, sua empresa vem apostando na linha de produtos alusivos ao mundial de futebol para alcançar as metas. Para este ano, uma série especial de ovos de Páscoa que remetem à Copa do Mundo e à Seleção Brasileira de futebol (foto 2, na próxima página), lançada pela fábrica de chocolates Garoto, tem gerado expectativas de boas vendas na empresa onde Eduardo trabalha.

Foto 2: Linha de chocolates Garoto alusivas a Copa do Mundo 2014



Foto: Mariana Aita Dadda, 13/03/2014.

Além da expectativa do aumento das vendas de produtos referentes à Copa do Mundo, algumas oportunidades de trabalho estão sendo criadas graças ao megaevento. Tais oportunidades são divulgadas nos classificados de grandes jornais da capital e sua Região Metropolitana, mas encontram dificuldade para preenchimento de certos requisitos relacionados à qualificação. Uma das maiores dificuldades é em relação a idiomas estrangeiros, como mostra o exemplo da imagem abaixo (foto 3), em que o contratante exige dos candidatos à vaga temporária fluência em língua estrangeira, especificamente inglês.

Foto 3: Anúncio de vaga de emprego para o período de Copa do Mundo no Brasil



Anúncio do classificado do Jornal Correio do Povo, dia 11/01/2014.

Estes exemplos são apenas demonstrações do que está acontecendo no dia a dia da cidade de Porto Alegre. O cotidiano da cidade modifica-se à medida que o megaevento se aproxima e, pelas entrevistas, percebe-se que o fato de ser sede de uma Copa do Mundo não está passando em branco para certas categorias do Setor Terciário. Outras categorias mereceram mais atenção deste trabalho, pois o impacto sobre elas é mais significativo. Os impactos serão abordados a seguir.

4.2.1 Hotéis: Reflexo da Terceira Modernidade Urbana, destaque nos megaeventos

Dentro da proposta deste trabalho, a pesquisa junto aos hotéis e *hostels* de Porto Alegre e proximidades faz-se importante pelo fato de esses estabelecimentos serem um dos principais contatos dos turistas com a cidade. Sua estrutura, localização e atendimento são imprescindíveis para quem vem de fora formar sua opinião a respeito do lugar que está visitando. O setor hoteleiro também é um reflexo da Terceira Modernidade Urbana, pois a maioria dos hotéis faz parte de redes mundiais, em que todas as unidades seguem um mesmo padrão. Em novembro de 2011, a FIFA publicou a lista oficial de hotéis com indicação para os turistas que vierem a Porto Alegre durante a Copa do Mundo de 2014⁶¹. A lista tem trinta e um estabelecimentos na capital e mais 30 em cidades próximas, com classificação por estrelas, distância dos aeroportos e estádios, valores, além dos serviços de que cada um dispõe.

Ao analisar a relação de hotéis da FIFA, pode-se observar que ela inclui principalmente estabelecimentos de melhor infraestrutura e de redes internacionais. Nenhum dos *hostels* da capital, por exemplo, consta na listagem. Este fato mostra que o evento visa principalmente um público com melhores condições financeiras. O tão citado “padrão FIFA” que geralmente remete aos estádios de futebol transformados em espetaculares (e caras) Arenas, também abrange os hotéis indicados pela entidade.

A Lei Municipal 666/2010, aprovada em 31 de dezembro de 2010, que “*Define índices de aproveitamento para os terrenos nos quais se tenha a finalidade de*

⁶¹ Listagem postada no Blog Porto Imagem, em 13 de nov. de 2013, por Gilberto Simon. (Disponível em: <http://portoimagem.wordpress.com/2011/11/13/fifa-publica-relacao-de-hoteis-para-hospedagem-em-2014/>).

*implantar projetos de reformas ou ampliações de centros esportivos, clubes, equipamentos administrativos, hospitais, hotéis, apart-hotéis, centros de eventos, centros comerciais, shopping centers, escolas, universidades e igrejas*⁶²”, gerou uma série de novas obras em Porto Alegre, principalmente de hotéis e shoppings centers. Conforme o economista Abdon Barreto Filho, diretor financeiro da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), em entrevista para o Jornal do Comércio em abril de 2013⁶³, no início do ano de 2013, a capital gaúcha contava com 16 mil leitos e, até 2016, este número deve subir para 22 mil. Só nos primeiros meses do ano de 2013, Porto Alegre tinha 15 hotéis em construção. Na mesma reportagem, o diretor de Desenvolvimento da rede Átrio Hotéis, Paulo Roberto Caputo, garante que a Copa do Mundo não é a motivadora para construir hotéis. Segundo Caputo, Porto Alegre está se tornando referência na realização de treinamentos, feiras e congressos, mas ainda perde muitos eventos para Rio de Janeiro e São Paulo por falta de locais para sediá-los. O Diretor garante ainda que, mesmo com os novos hotéis que estão sendo construídos, vai faltar leito durante a Copa de 2014.

A entrevistada Anne, que já trabalhou no hotel Vila Ventura de Viamão e no hotel Blue Tree Tower, fala que Porto Alegre tem alta procura por hotéis durante a semana, pois a cidade atrai outros tipos de turismo, que não o de lazer. Mas que, durante os finais de semana, os hotéis ficam praticamente vazios: “quando acontecem grandes eventos em Porto Alegre, as pessoas ficam loucas por vagas. Já cheguei a recomendar hospedagem em motéis para alguns clientes”, diz Anne.

Em relação à Copa do Mundo, Anne conta que o megaevento está auxiliando na qualificação dos funcionários dos hotéis:

“Antes não era preciso ter curso técnico ou superior relacionados à área para trabalhar num hotel, agora se exige. E, desde 2011, todos os profissionais da rede hoteleira precisam fazer um curso chamado Bem Receber⁶⁴ por causa da Copa. O curso não tem nada de mais, é só estudar uma cartilha e fazer uma prova, mas pelo menos dá

⁶² Prefeitura Municipal de Porto Alegre - Procuradoria Geral do Município. Íntegra da Lei Complementar disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi-bin/nph-brs?s1=000031463.DOCN.&l=20&u=%2Fnetahtml%2Fsirel%2Fsimples.html&p=1&r=1&f=G&d=atos&SECT1=TEXT>

⁶³ Entrevista cedida ao Jornal do Comércio. Íntegra da reportagem em: http://www.imovelclass.com.br/noticia_220413-hoteleiros-de-porto-alegre-temem-futura-formacao-de-oligopolios__2162

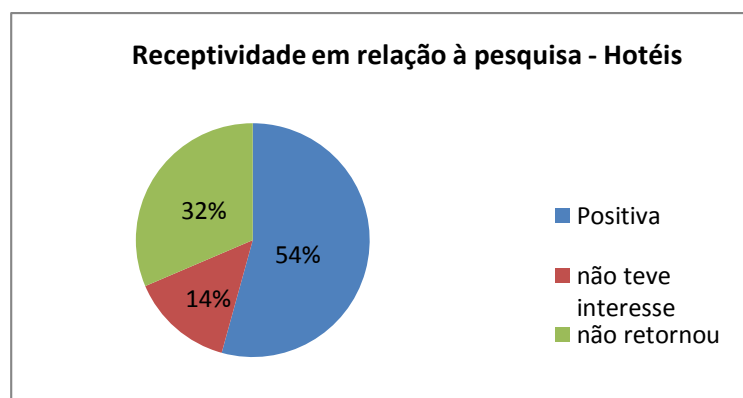
⁶⁴ O *Bem Receber* é um curso organizado pelo Ministério do Turismo em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, que visa qualificar profissionais para que possam atender da melhor maneira, os turistas que circularão pelo Brasil na Copa de 2014. Mais informações em: www5.fgv.br/fgvonline/mtur/materialgratuito.asp

noções básicas de algumas coisas que alguns profissionais antes não tinham.”

A entrevistada ainda chama a atenção para o fato de que apenas grandes redes de hotéis exigem que seus funcionários falem fluentemente uma segunda língua. Este fato também é ressaltado por Carlos, dono de uma Tele-Entrega de lanches. A Tele-Entrega de Carlos tem parceria com a maioria dos hotéis de Porto Alegre (o contrato que Carlos propõe é que seja deixado o folder da Tele-Entrega nos quartos e, em contrapartida, a Tele-Entrega fornece janta para os funcionários). Nesta proposta, cerca de 70% dos clientes de Carlos são hóspedes de hotéis. A respeito de idiomas, Carlos fala que hóspedes estrangeiros de hotéis menores precisam ligar diretamente para a Tele-Entrega, pois os recepcionistas não conseguem ajudar: “É comum clientes de língua inglesa e espanhola serem atendidos por nós”.

Ao longo do desenvolvimento desta dissertação, foram feitos contatos com 35 hotéis e *hostels*. Este contato foi feito por e-mail ou com a ida até o local. Desses, 25 estão na relação oficial da FIFA⁶⁵ para hospedagens durante a Copa. Do total, apenas dois concordaram em dar entrevistas pelo método não diretivo⁶⁶ e 17 concordaram em responder o questionário, 11 não retornaram o contato e cinco negaram-se a dar qualquer opinião, dizendo que não tinham interesse em participar da pesquisa. No mapa 5, pode-se observar de uma maneira mais clara a localização dos hotéis/*hostels* contatados. Para melhor visualização das respostas dadas pelos representantes dos hotéis e *hostels*, foi elaborado o gráfico abaixo.

Gráfico 1:



Na maioria dos questionários, mesmo sendo solicitada apenas a marcação

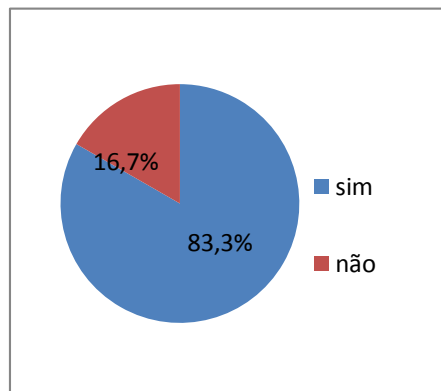
⁶⁵ Relação oficial em: <http://hotels.fifa.com/?language=pt&sortparameter=4&sortdirection=ascending>

⁶⁶ Método detalhado na Metodologia deste trabalho.

das respostas “sim” ou “não”, os representantes entrevistados fizeram questão de mostrar suas opiniões, como se pode verificar nos anexos. Já as entrevistas diretas, apesar de terem sido poucas em relação ao número total, foram significativas e cheias de informações interessantes, como é o caso do Hotel Vila Ventura em Viamão. Este hotel não se localiza em Porto Alegre (ou seja, está fora da área de estudo), mas foi incluído no trabalho por estar relacionado como possível hospedagem de seleção pela FIFA, o que de fato aconteceu: no dia 07 de janeiro de 2014, a seleção do Equador anunciou a escolha do Vila Ventura como sua sede para a Copa do Mundo no Brasil. Os gráficos abaixo refletem as respostas dadas pelos entrevistados nos questionários:

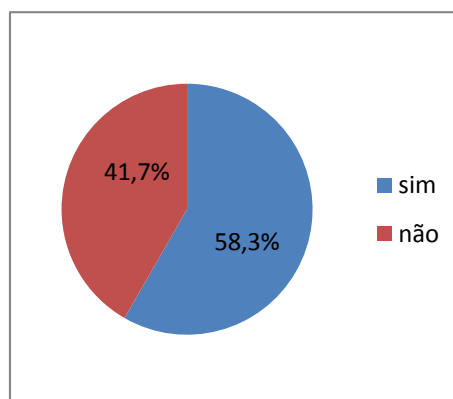
1. Você considera que a Copa do Mundo/2014 será importante para o setor de lazer e entretenimento de Porto Alegre?

Gráfico 1.1



2. Você espera um aumento de clientes em seu estabelecimento no período da Copa do Mundo?

Gráfico 1.2



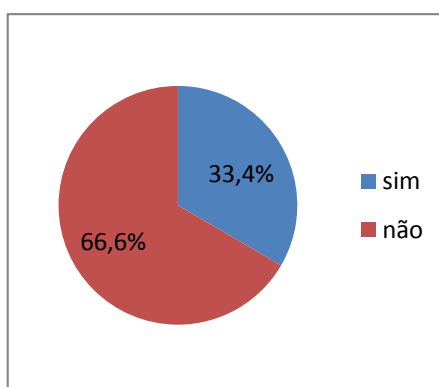
3. Seu estabelecimento está preparado para receber turistas estrangeiros?

Gráfico 1.3



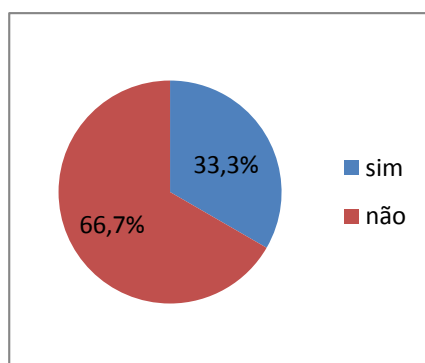
4. Serão ou foram feitos investimentos em seu estabelecimento motivados pela Copa do Mundo⁶⁷?

Gráfico 1.4



5. Acredita que Porto Alegre está preparada para sediar um evento da magnitude de uma Copa do Mundo?

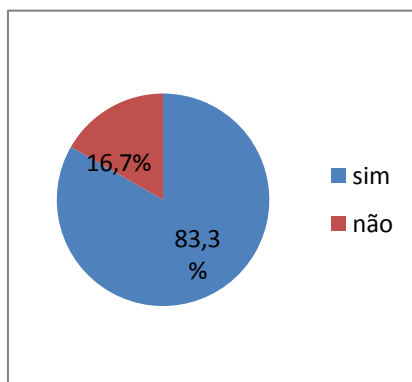
Gráfico 1.5



⁶⁷Grande quantidade de hotéis recém-inaugurados, sem necessidade de reformas.

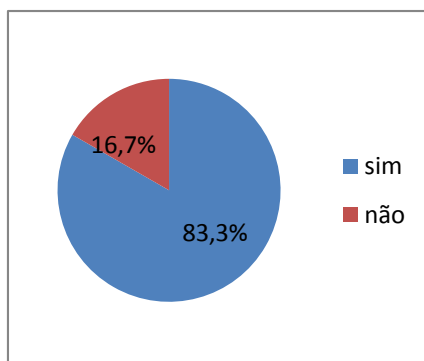
6. Como hotel cadastrado pela FIFA para receber hóspedes na Copa do Mundo, o estabelecimento já recebeu algum tipo de procura/reserva⁶⁸?

Gráfico 1.6



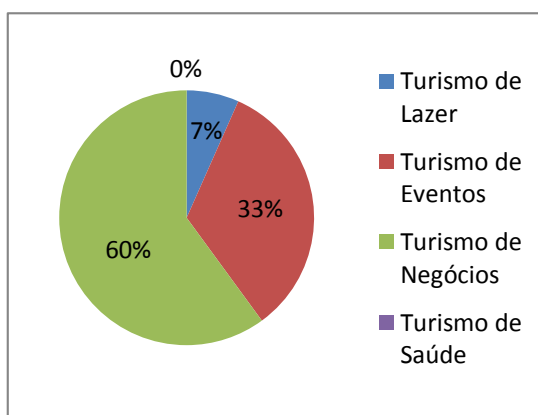
7. Haverá aumento dos valores para o período da Copa do Mundo?

Gráfico 1.7



8. Sabe informar qual o motivo predominante de hospedagem dos clientes do seu hotel⁶⁹?

Gráfico 1.8



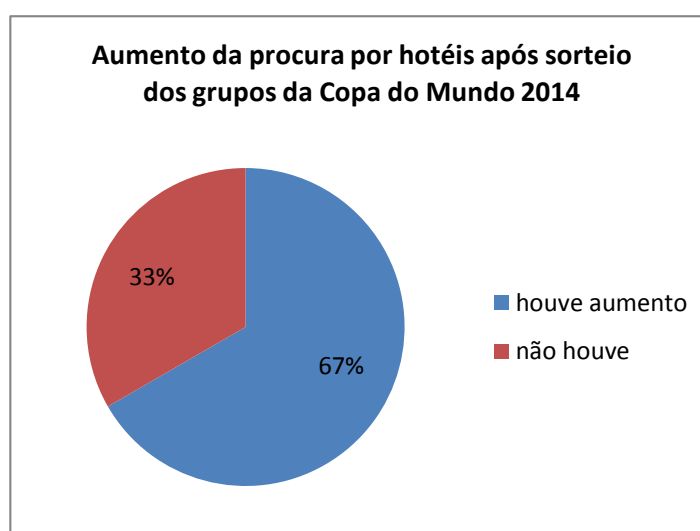
⁶⁸Pergunta enviada apenas para os hotéis cadastrados pela FIFA. Questionários enviados aos entrevistados de jul. a nov. de 2013.

⁶⁹Alguns hotéis marcaram mais de uma opção.

Pelas respostas, pode-se verificar que os operadores do setor hoteleiro acham que a Copa do Mundo será importante para Porto Alegre e espera-se um aumento de clientes no período, mesmo com a intenção de aumentar os preços. Apesar de considerar seus estabelecimentos aptos a receber turistas internacionais, não consideram a capital gaúcha como uma cidade preparada para tal público. Outro ponto de destaque é que, mesmo que Porto Alegre seja referência em saúde, geralmente as pessoas que vêm com este objetivo à cidade não se hospedam em hotéis ou não informam suas reais motivações.

Após um mês da realização do sorteio dos grupos de seleções para a Copa do Mundo de 2014, ocorrido em 6 de dezembro de 2013, foram enviados e-mails para todos os hotéis e *hostels* entrevistados para saber se houve aumento na movimentação de reservas e, em caso positivo, qual o perfil dos turistas que estavam reservando hospedagens. Dos estabelecimentos que deram retorno, a grande maioria teve aumento da procura por reservas, como se pode visualizar no gráfico a seguir:

Gráfico 2:



Um ponto que merece destaque neste momento é a discussão sobre os preços abusivos que os estabelecimentos hoteleiros possam vir a cobrar na época do mundial de futebol. Em relação aos entrevistados, 83,3% deles admitiram que aumentarão seus valores durante a realização do evento.

Durante a realização do XX World Masters Athletics em Porto Alegre, de 16 a 27 de outubro de 2013⁷⁰, foi realizado um teste a respeito deste aumento de valores. A competição é organizada pela IAAF (*International Association of Athletics Federations*) e reúne atletas acima de 35 anos. Ocorre a cada dois anos desde 1975 em vários lugares do mundo, com diversas modalidades atléticas (corridas, arremesso de dardos, provas de salto, entre outras), tendo as regras das competições adaptadas para atletas com mais idade. Em Porto Alegre, participaram 4,1 mil atletas de 82 países, ou seja, um número significativo de turistas circulando pela cidade. Por conta disto, foram feitas consultas por telefone a respeito de diárias de alguns hotéis e *hostels* da cidade: um *hostel* (que se negou a dar entrevista para a pesquisa), cujo site anuncia hospedagens por R\$ 45,00, estava oferecendo o mesmo quarto por R\$110,00 no período do evento de *Masters*. A maioria não tinha mais vagas durante os dias de competições.

A respeito das especulações sobre o valor de diárias para o período da Copa do Mundo, o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-RS), José Reinaldo Ritter, no dia 21 de outubro de 2013 divulgou nota oficial para a imprensa⁷¹ onde dizia que

“Boa parte dos estabelecimentos pratica uma ferramenta de gestão denominada comercialmente de *Revenue Management*, que baseia seus valores de venda pela evolução da demanda. Esta ferramenta permite a prática de preços variáveis em função da ocupação prevista.”

Ou seja, pode-se entender que, na prática, esta ferramenta de gestão nada mais é do que a Lei de oferta e procura. Ainda segundo a nota da ABIH-RS, “mesmo que alguns hotéis venham a praticar preços abusivos, isso não deve ser imputado a toda rede hoteleira de Porto Alegre de forma genérica” e ainda recomenda aos hoteleiros que “praticuem a maximização da receita de forma responsável, lembrando a imagem positiva que a cidade quer deixar depois da Copa.”

Pela nota, entende-se que não será realizada pela Associação qualquer ação de controle da prática de preços abusivos durante a realização da Copa do Mundo

⁷⁰ Mais informações a respeito do *World Masters Athletics* pelo site: <https://wma2013.com/>. Acesso em 19/10/2013.

⁷¹ A íntegra da nota oficial da ABIH-RS está disponível em: <http://www.abihrs.org.br/rs/index.php/notas-a-informacoes/199-manifesto-sobre-os-valores-das-diarias-no-periodo-da-copa.html>, acesso em: 22/10/2013.

2014 em Porto Alegre. Segundo Amilton Lopes, da *Convention & Visitors Bureau*⁷², a prática não pode ser considerada ilegal, visto que o mercado se organiza no sistema de oferta e procura: “o estabelecimento está colocando um preço que julga válido na sua prestação de serviço e o consumidor paga se quiser. Este processo acontece em várias partes do mundo e em várias situações, não é só aqui.”

No nível Federal – pelo menos teoricamente – existe a preocupação de impedir que o Setor Terciário pratique preços onerosos aos turistas que vierem ao país na época do megaevento. Em outubro de 2013, foi criado um comitê interministerial para acompanhar os preços, as tarifas e a qualidade de serviços durante os jogos da Copa do Mundo de 2014. Tal comitê terá a responsabilidade de monitorar os preços e a qualidade dos serviços prestados por hotéis, restaurantes, aeroportos e outros serviços turísticos das 12 cidades-sedes. A comissão foi instaurada por determinação da presidente Dilma Rousseff e será coordenada pela Casa Civil. Segundo Gleisi Hoffmann, chefe da instituição, a intenção do Comitê não é tabelar os preços ou determinar valores, mas sim, impedir abusos. Basta saber o que, na opinião dos membros deste Comitê, pode ser considerado abusivo ou não. Em março de 2014, foi divulgada uma pesquisa⁷³ a respeito da estimativa de aumento de valores de diárias de hotéis para todas as cidades-sede da Copa. A tabela está reproduzida abaixo:

Tabela 3: Diárias de hotéis nas cidades-sede durante a Copa do Mundo/2014

Cidades	Preço médio da diária em junho e julho	Preço médio da diária em dias de jogos	Aumento médio em relação aos dias de junho e julho que não há jogos
Salvador	R\$ 291,67	R\$ 909,42	212%
Belo Horizonte	R\$ 309,59	R\$ 752,19	143%
Fortaleza	R\$ 322,98	R\$ 685,58	112%
Brasília	R\$ 734,82	R\$ 1.437,90	96%
Curitiba	R\$ 282,43	R\$ 499,08	77%
Porto Alegre	R\$ 378,44	R\$ 504,64	33%
Recife	R\$ 458,13	R\$ 553,51	21%
Cuiabá	R\$ 1.338,62	R\$ 1.581,18	18%
Natal	R\$ 371,97	R\$ 400,31	8%
Manaus	R\$ 390,84	R\$ 375,67	-4%
TOTAL	R\$ 400,29	R\$ 712,86	178%

Fonte: g1.com. Destaque em vermelho para os dados de Porto Alegre. Acesso em: 02/03/2014.

⁷² Fundação privada sem fins lucrativos que atua na captação, geração e apoio a eventos, desenvolvendo ações como órgão de apoio e dinamização junto aos diversos setores ligados ao segmento turístico. Mais informações: <http://www.visiteportoalegre.com/>

⁷³ Reportagem de Renata Capucci, em 12/03/2014, no site g1.com. Disponível em: <http://m.g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/03/diarias-dos-hoteis-aumentam-229-em-dias-de-jogos-da-copa-do-mundo>

Conforme a reportagem, Porto Alegre está em 8º lugar entre as capitais em relação aos preços de hotéis que pretendem aumentar seus valores de diárias. Rio de Janeiro e São Paulo não aparecem na tabela porque receberam tabelas próprias, por bairros.

4.2.2 Bares, Casas Noturnas e Espaços de Lazer: modificações e oportunidades de negócios por Influência dos megaeventos

Segundo o Sindicato da Hotelaria e Gastronomia de Porto Alegre (SINDPOA), a capital gaúcha conta com cerca de 3500 estabelecimentos que se enquadram na classificação estipulada por este trabalho como casas noturnas, *atividades artísticas, criativas, de espetáculos, bares, restaurantes, entre outros*, baseada na tabela CNAE. A diversidade desses estabelecimentos é grande e, para todos os públicos, existe um leque diversificado de opções. Dentro das possibilidades de programação, é possível escolher atividades por preço, por tematização, por proposta de gastronomia ou por tipo de música ambiente. O turista que chega à cidade estará bem contemplado, qualquer que seja o seu gosto.

Durante muitos anos, Porto Alegre tinha, predominantemente, dois bairros tidos como referências de lazer noturno: Cidade Baixa e Moinhos de Vento. O primeiro era identificado como mais boêmio, com bares mais alternativos, comida e bebida por preços mais acessíveis, onde se tocavam basicamente samba-rock e música popular brasileira, frequentado por universitários, artistas de rua e público com gosto mais alternativo. Já o segundo reúne bares, pub's, casas noturnas e cafés com preços para um público mais homogêneo e com maior poder aquisitivo, frequentado pela alta sociedade da cidade, onde se escutam música eletrônica, rock internacional, entre outros ritmos mais diversificados. Mas há cerca de três anos, o perfil do Bairro Cidade Baixa vem mudando: moradores da região mobilizaram-se fortemente para que as festas acabassem mais cedo e que se limitassem às partes internas dos estabelecimentos. O que se viu foi um esvaziamento do local. Segundo a jornalista Débora Ely⁷⁴, “a baderna diminuiu, o trânsito melhorou, mas, ao mesmo tempo, o movimento despencou. A Cidade Baixa foi tomada por uma tranquilidade que beirava o marasmo.” Isso fez com que proprietários de certos bares e pub's abrissem filiais em outros locais da cidade, como o bairro Tristeza (na zona sul da

⁷⁴ Reportagem do site zerohora.com, do dia 27/07/2013.

cidade), que atualmente reúne a maioria dos bares mais famosos das antigas regiões predominantemente frequentadas na noite porto-alegrense. Já os estabelecimentos que permaneceram na Cidade Baixa começaram a rapidamente mudar de perfil: houve uma padronização de bares e pub's, que ganharam características semelhantes, como se pode ver nas fotos da página a seguir:

Foto 4: Exemplo da padronização dos bares do Bairro Cidade Baixa



Fotos tiradas em 16/01/2014 – Mariana Aita Dadda

Muito se comentou, na época, que a Cidade Baixa estaria perdendo sua identidade de diversidade cultural e que muitas de suas modificações estariam relacionadas com uma espécie de “higienização” do bairro para a Copa do Mundo. Também começaram a surgir no bairro estabelecimentos que até então não eram comuns no lugar, como temakerias e casas noturnas com propostas diferentes e temáticas⁷⁵. É a “tematização” da cidade, algo bem alinhado aos padrões globais de

⁷⁵ Como exemplo, um bar onde os frequentadores podem ficar jogando videogame, ou um bar que ressalta a cultura nordestina com senhoras vestidas como baianas fazendo acarajé numa espécie de vitrine, além de um bar com temática totalmente voltada para esportes, como lutas e futebol.

urbanização, como aponta Francesc Muñoz no seu livro "Urbanalización"⁷⁶.

Um ponto da cidade que ganhou bastante visibilidade neste período em que se aproxima a realização da Copa do Mundo é a Avenida Padre Cacique. Tal via não se caracteriza como referência de bares e restaurantes na cidade, mas, pela proximidade com o Estádio Beira-Rio – que receberá os jogos da Copa do Mundo em Porto Alegre – seus estabelecimentos gastronômicos mereceram uma atenção especial. Os comerciantes do entorno demonstram grande expectativa, e alguns estabelecimentos do lugar foram reformados. O mais famoso bar do entorno é o Mek Aurio, bem ao lado do Beira-Rio. Apesar das inúmeras obras no entorno do Estádio, o Mek Aurio continuou funcionando normalmente e com uma clientela frequente. Como a *Lei Geral da Copa* determina um raio de dois quilômetros no entorno dos Estádios, onde é proibido ser comercializado qualquer produto ou serviço que não seja dos patrocinadores oficiais, Aurio ainda não sabe se poderá trabalhar no período da Copa. Mesmo assim, investiu em cursos de línguas para seus funcionários, pois entende que eles precisam estar preparados para atender bem aos turistas e ao público em geral que continuar a vir a jogos no Beira-Rio após a Copa.

Foto 5: Bares e restaurantes no entorno do Estádio Beira Rio

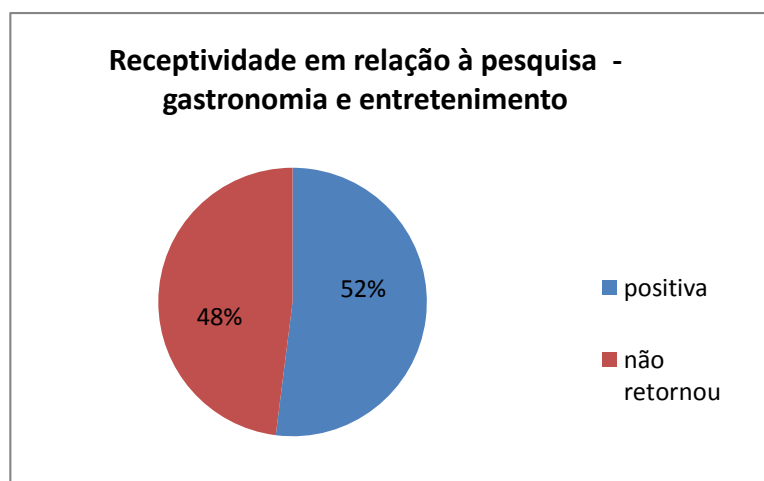


Fotos de bares no entorno do Estádio que sediará os jogos da Copa em Porto Alegre, o Beira Rio. Ainda há obras infraestruturais no entorno do Estádio, mas os bares estão em funcionamento. Fotos: Mariana Aita Dadda, 15/03/2014.

⁷⁶ MUÑOZ, F. Urbanalización. Paisajes comunes, lugares globales. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

O contato com o ramo de gastronomia e lazer foi o mais difícil de ser efetivado. A maioria dos contatos feitos não obteve retorno ou, quando houve, era pobre em informações. Nenhum dos contatos que se negaram a dar informações quiseram justificar sua posição de não colaborar. Na opinião de Amilton Lopes (Convention & Visitors Bureau), por tratar-se, em sua maioria, de pequenas empresas e que em várias oportunidades não emitem nota fiscal dos serviços, têm receio de dar maiores informações sobre seus estabelecimentos. Outra hipótese de Amilton consiste no fato de se manterem predominantemente por clientes locais, não havendo uma pesquisa ou coleta de dados relevantes que pudesse colaborar com um trabalho desta espécie. Ao todo, das categorias I-56 (alimentação) e R-90 (atividades artísticas, criativas e espetáculos), foram feitos 25 contatos, sendo que se obteve retorno de apenas 13. Neste ramo de estabelecimentos, não houve retornos dizendo que não tinham interesse em responder: ou participaram da pesquisa ou simplesmente não deram retorno. Dos retornos positivos, apenas dois concordaram em dar as entrevistas pessoalmente. Conforme o gráfico 3, pode-se visualizar a receptividade das categorias citadas à pesquisa.

Gráfico 3:

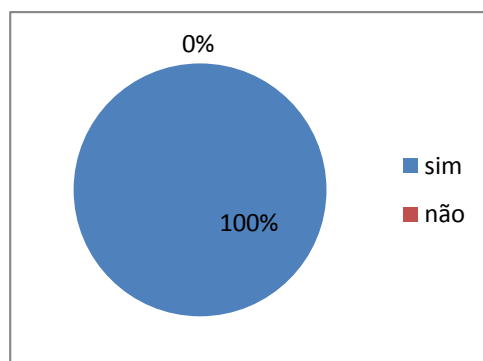


Assim como foi feito em relação aos hotéis, o primeiro contato com os donos ou responsáveis pelos estabelecimentos foi feito por correio eletrônico. Quando a resposta era positiva, propunha-se a entrevista não diretiva ou se mandava o questionário também por e-mail, conforme a preferência do entrevistado. Em algumas oportunidades, foi-se até o local sem aviso prévio e se propôs a

entrevista ou preenchimento do questionário. Na página a seguir, pode-se ver em gráficos as respostas que os entrevistados deram:

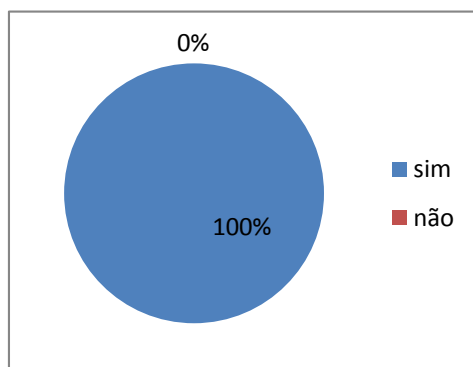
1. *Você considera que a Copa do Mundo/2014 será importante para o setor de lazer e entretenimento de Porto Alegre?*

Gráfico 3.1



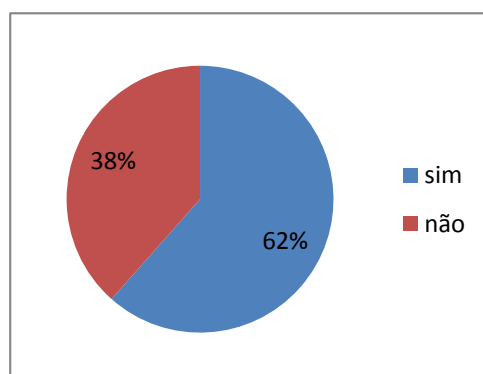
2. *Você espera um aumento de clientes em seu estabelecimento no período da Copa do Mundo?*

Gráfico 3.2



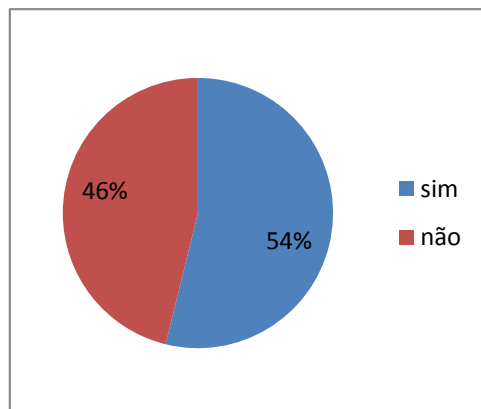
3. *Seu estabelecimento está preparado para receber turistas estrangeiros?*

Gráfico 3.3



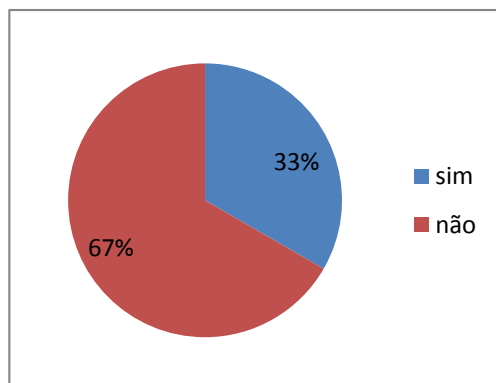
4. Serão ou foram feitos investimentos em seu estabelecimento motivados pela Copa do Mundo?

Gráfico 3.4



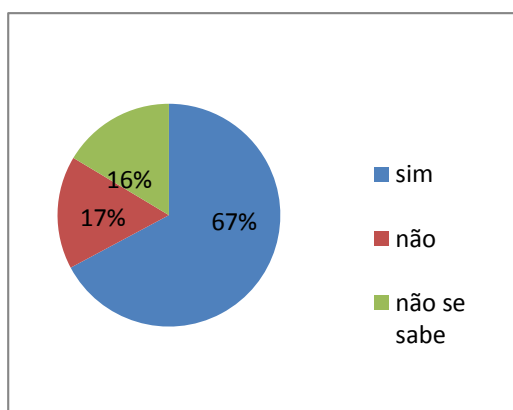
5. Acredita que Porto Alegre está preparada para sediar um evento da magnitude de uma Copa do Mundo?

Gráfico 3.5



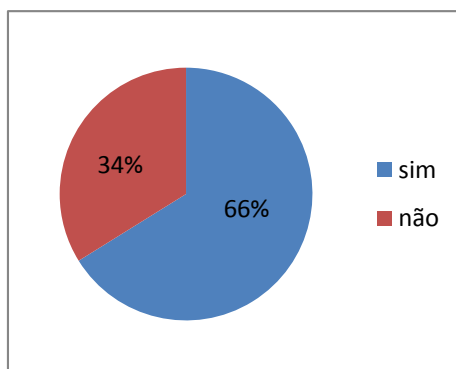
6. Haverá aumento dos valores para o período da Copa do Mundo?

Gráfico 3.6



7. Haverá alguma programação especial em seu estabelecimento durante a Copa?

Gráfico 3.7



Em relação à pesquisa com bares e estabelecimentos de lazer e entretenimento, foram unânimes as respostas quanto à importância do megaevento para a cidade e a expectativa otimista quanto à vinda de turistas ou aumento de público frequentador. Assim como os hotéis, esta categoria de pesquisa também se considera preparada para receber turistas estrangeiros, o que motivou a maioria dos donos de estabelecimentos a investir em reformas ou treinamento de funcionários e aumentar os preços de seus produtos. Outro ponto em comum aos entrevistados relacionados a hotéis e *hostels* é achar que Porto Alegre não está preparada para receber um evento deste porte. A maioria dos entrevistados também pensa em organizar programações especiais em dias de jogos.

4.3. Análise dos resultados: as evidências da Terceira Modernidade Urbana, especializações espaciais e a influência da Copa do Mundo

Após praticamente dois anos de busca por embasamento teórico e da busca por entrevistas e informações a respeito do tema abordado, pode-se dar encerramento às discussões, fazendo desta parte do capítulo uma espécie de compilação dos dados. Além das tabelas, gráficos, fotos e relatos de entrevistas já relatados neste trabalho, para que os objetivos sejam de fato alcançados, falta avaliar concretamente as influências da tão citada Terceira Modernidade Urbana no cotidiano de Porto Alegre e se seu Setor Terciário está sendo realmente influenciado pela realização de uma Copa do Mundo. Este subcapítulo, então, objetiva evidenciar esses itens.

Como já foi abordado nesta dissertação, a cidade de Porto Alegre não pode

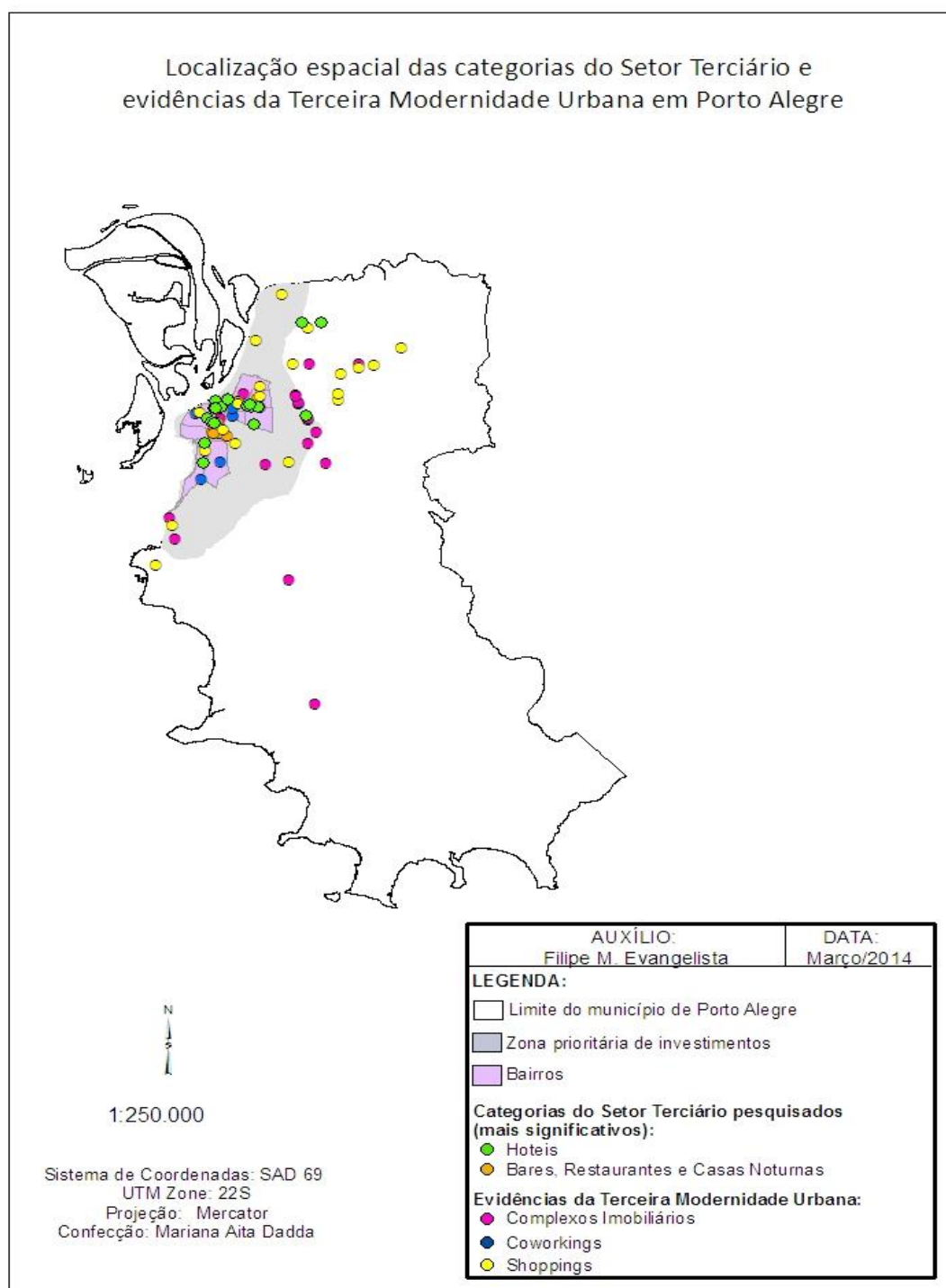
se caracterizar como uma cidade global⁷⁷. De qualquer maneira, reúne certas características que a encaixam na chamada Terceira Modernidade Urbana (cujas características já foram bem exploradas neste trabalho). Também já foi dito que dentro das características urbanas modernas, uma cidade não reúne os itens que a definem como pertencentes à Terceira Modernidade Urbana de forma homogênea, apenas alguns bairros da mesma recebem maior atenção de investidores e são mais bem servidos de comércio e de serviços especializados. Porto Alegre segue exatamente esta tendência. Um exemplo disso é a já comentada área de investimentos prioritários para a Copa do Mundo delimitada pela Prefeitura Municipal da capital gaúcha, mas que historicamente recebe maior atenção dos poderes público e privados. Pelas suas características já apontadas ao longo deste trabalho, podemos dizer que essa parte da cidade de Porto Alegre está inserida dentro das características que definem a Terceira Modernidade Urbana.

Cientes da existência desta delimitação na cidade, a qual já foi explorada em vários pontos desta pesquisa, a intenção nesta parte do trabalho é apontar onde – dentro desta área prioritária de investimentos – estão as especialidades espaciais, que, aliás, são outra característica da Terceira Modernidade Urbana. Além das especialidades já citadas, está a concentração dos bares e casas de entretenimento em determinados pontos da capital (Cidade Baixa e Moinhos de Vento) e a concentração de alguns serviços especializados na III Perimetral. Esses serviços estão diretamente relacionados com as características da Terceira Modernidade Urbana e com as categorias eleitas como prioritárias do Setor Terciário para este trabalho. Mas, resgatando um pouco do histórico do setor Terciário apresentado no Capítulo 3, pode-se afirmar que as especializações no espaço urbano de Porto Alegre são uma característica antiga, pois, além das citadas, a cidade tem várias outras especializações espaciais, como o entorno da rua Fernando Machado, conhecido como o Caminho dos Antiquários, por exemplo. Outro exemplo é o entorno da Avenida Riachuelo, onde se concentra um grande número de sebos e livrarias, ou as ruas Uruguai, Siqueira Campos e Sete de Setembro, onde se concentram agências bancárias. Estes são exemplos do processo de coesão formulado por Correa (1995) e mais especificado na página 51 do Referencial Teórico deste trabalho. Esta característica da Terceira Modernidade Urbana então

⁷⁷ A justificativa para este conceito estar presente neste trabalho está na página 55 do Referencial Teórico.

está presente na capital já há algum tempo e a especialização do espaço urbano não é uma característica recente. Apesar disso, o mapa 6 visa mostrar a localização das especialidades espaciais apenas das categorias selecionadas por este trabalho, entre outros itens que evidenciam sua inserção na Terceira Modernidade Urbana e equipada para receber turistas estrangeiros como sede de um megaevento.

Mapa 5:



O mapa também mostra onde se concentram as tendências espaciais na metrópole, deixando claro quais áreas de Porto Alegre estão inseridas na Terceira Modernidade Urbana. Como se pode observar, a maior concentração de equipamentos urbanos que representam a Terceira Modernidade Urbana localiza-se na área prioritária de investimentos, mais especificamente nos bairros Centro, Cidade Baixa, Bom Fim, Rio Branco, Praia de Belas e Independência, que mereceram destaque no mapa. Pode-se observar nesses bairros (todos no entorno da área central da cidade) que os mesmos apresentam uma grande quantidade de bares, hotéis e *coworkings*, além de alguns *shoppings*. Isto comprova que esta parte da cidade é bastante visada na parte do turismo e vem atraindo os novos tipos de serviços pela sua privilegiada localização.

Outra tendência que se observa no mapa é a localização de vários complexos imobiliários ao longo da III Perimetral. Como já falamos aqui, esta avenida vem se desenhando como um centro de comércio, serviços e negócios de alto padrão da capital gaúcha, exemplos do circuito superior da economia, ao qual se fez referência na página 46 do Referencial Teórico. No mapa, a III Perimetral encontra-se bem no limite leste da área de investimentos prioritários e pode-se observar a existência de muitos empreendimentos deste tipo, assim como de hotéis e shoppings/centros comerciais ao longo do seu percurso e no seu entorno. Outra área que ganha destaque é a zona norte, com uma quantidade considerável de centros de compras (shoppings, centros comerciais e hipermercados). Esta região de Porto Alegre há alguns anos vem ganhando evidência como uma nova centralidade, além de ser de fácil acesso para outras cidades da região metropolitana. Foram encontrados poucos equipamentos urbanos que se enquadram nas categorias do Setor Terciário escolhidos por este trabalho na zona sul da cidade, o que a configura como uma região predominantemente residencial.

Com base nas entrevistas e na coleta de dados para desenvolvimento dos mapas, pode-se verificar que Porto Alegre tem um número considerável de itens que a classificam como uma cidade bem equipada e cheia de recursos diversificados em se tratando de qualidade de hotéis, diversidade de lazer e de centros de compras, além de oferecer serviços existentes em qualquer parte do mundo. A cidade mostra-se preparada para receber visitantes e turistas de vários perfis, tanto que já é referência como sede de eventos corporativos. Em relação ao megaevento do qual será sede, apesar dos transtornos com obras infraestruturais, em relação à

prestação de serviços, a capital gaúcha mostra-se preparada, oferecendo diversidade de opções, tanto de preços quanto de estilos de restaurantes, bares, casas noturnas, hotéis/*hostels* e centros de comércio. A Copa do Mundo não motivou grandes mudanças no perfil do Setor Terciário de Porto Alegre, além da expectativa de alguns ganhos extras. Os setores hoteleiros e de lazer são os que mais esperam retorno, fazendo investimentos em seus estabelecimentos e treinamento seus funcionários. Mesmo assim, nota-se que a intenção desses investimentos não é só a Copa do Mundo, mas para longo prazo.

Mesmo que todos os dias surjam novidades sobre o assunto, acredita-se que até aqui, as expectativas dos envolvidos com o Setor Terciário de Porto Alegre estejam devidamente registradas. Resultados mais relevantes a respeito da realização da Copa do Mundo e os investimentos feitos na cidade em razão desta, apenas conseguirão ser mais bem analisadas após o evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: CONCLUSÃO DE IDEIAS E SURGIMENTO DE OUTRAS

“No fim, chega-se a conclusão de que sempre haverá três verdades: a sua, a do outro e a verdade propriamente dita.” (Antônio José dos Santos, professor e psicólogo brasileiro)

E então, é chegada a hora de concluir o trabalho. Este é o momento onde se amarram os conceitos, onde todos os materiais que foram reunidos são revistos e se chega às ideias finais. Aqui são retomados os pontos mais importantes da pesquisa, valendo como uma espécie de resumo de tudo aquilo que se conseguiu constatar nesses dois anos de estudos e assim, dar respostas aos questionamentos iniciais, que motivaram este trabalho.

Primeiramente, acho importante ressaltar o prazer que foi desenvolver este trabalho. Poder unir dois assuntos que por mim são tão queridos quanto a Geografia Urbana e os eventos esportivos (principalmente futebolístico), é um privilégio. Ter passado os últimos dois anos da minha vida dedicando boa parte da minha energia e atenção para isto, me deixa realizada. Que bom seria se todos os trabalhos acadêmicos – de graduação e pós-graduação – fossem desenvolvidos a partir de temas que realmente encantassem seus pesquisadores.

O fato de a última Copa do Mundo, em 2010, ter sido realizada na África do Sul – país com características econômicas semelhantes às brasileiras – de certa maneira nos deixou mais seguros de que poderíamos realizar um evento desta magnitude com sucesso. Os erros e acertos comuns a toda a ação frente a algo novo, ou críticas a respeito de atitudes corruptivas e burocráticas são relevantes, mas não se achou oportuno discuti-los aqui. Mesmo que Copa do Mundo e as Olimpíadas ainda não tenham sido realizadas, pelas expectativas e condução das preparações, podemos tirar algumas conclusões concretas.

O primeiro grande item a ser ressaltado foi a euforia inicial após o anúncio, em 2009, de que Porto Alegre seria uma das sedes da Copa do Mundo de 2014. As expectativas e projeções que foram feitas naquele momento, motivaram a ideia deste trabalho. A partir de tal panorama, quanto mais o Megaevento se tornava presente no cotidiano da cidade, algumas opiniões foram mudando e outras sendo geradas, e foi possível ter uma ideia geral das aspirações e interesses que cada

setor/ campo da cidade manifestava frente a este momento: foi possível ver, claramente que o setor de comércio, serviços e lazer vê positivamente a oportunidade de ter por perto a realização de um evento de grande magnitude, enxergando como uma chance de aumentar seus ganhos. Já pessoas diretamente atingidas pelas obras relacionadas a Copa do Mundo ou que conseguem visualizar os ônus da realização de um evento deste porte, consideram o fato de sediar uma Copa do mundo, um fato extremamente negativo.

Vimos neste trabalho que a década de 1970 foi crucial para as mudanças que analisamos ao longo da pesquisa. A partir dela, foram verificadas com muita clareza, as modificações nas grandes cidades e que teve consequência em todos os setores da vida, entre eles, os que se buscou ressaltar nesta pesquisa.

A evolução e modernização do Setor Terciário estão diretamente relacionadas com o Setor Industrial. Mesmo que a queda de emprego na indústria seja uma realidade cada vez mais frequente, o setor de serviços não atingiria o status que tem atualmente na economia se não fosse o Setor Secundário. Apesar de cada país ter tido singularidades na maneira de desenvolver seu Setor Terciário, é comum a todos que, a partir da década de 1970, a economia baseada na predominância do setor de serviços, despontou a nível mundial.

A respeito de Porto Alegre, é importante lembrar que, mesmo não estando entre as cidades internacionalmente mais conhecidas do Brasil, conquistou certa projeção ao realizar seis das doze edições do Fórum Social Mundial (2001, 2002, 2003, 2005, 2010 e 2012). O reconhecimento que a capital gaúcha ganhou com os Fóruns foi positivo, sendo considerada uma cidade bem estruturada e com moradores receptivos e politizados. Conforme a fala de alguns entrevistados por esta pesquisa, o Fórum sempre é referência aos turistas, mas mesmo que alguns Fóruns tenham reunido cerca de 50.000 pessoas de mais de 120 países diferentes, Porto Alegre ainda não está tão acostumada a receber turistas estrangeiros como outras partes do Brasil.

Outra informação que chamou a atenção, foi o fato de Porto Alegre ser referência na realização de eventos ligados a saúde, sejam eles congressos, tratamentos ou estudos. Os congressos relacionados a diversas especializações médicas são frequentes na cidade, sendo comum ver em sites de hotéis e agências de turismo, divulgação da realização de vários deles acontecendo simultaneamente. Porto Alegre também é referência no tratamento de diversos tipos de câncer e

também em transplante de órgãos, atraindo pacientes de outras partes do Brasil e de outros países do mundo, atraindo também estudantes que buscam especializar-se nessas áreas. Outra informação válida de ser retomada é que a capital gaúcha tem o terceiro aeroporto do Brasil em número de voos internacionais, o que atrai turistas que comumente são chamados de mochileiros (jovens sozinhos ou em pequenos grupos, que viajam com pouca bagagem e pouco dinheiro) e ficam na cidade por poucos dias – numa espécie de escala – esperando voos diretos disponíveis na cidade para algum outro país da América Latina.

Apesar de Porto Alegre não ser considerada uma cidade global, reúne várias características que a posicionam como bem inserida na Terceira Modernidade Urbana. Apesar disso, uma das principais reclamações, tanto dos entrevistados escolhidos por estar envolvidos com o setor terciário da cidade, quanto de usuários dos serviços, é a pouca fluência em inglês dos prestadores de serviços e comerciantes de Porto Alegre. Isto prejudica a cidade enquanto sede de grandes eventos (foi uma das maiores reclamações dos participantes do Masters, em outubro) e afasta a cidade de ser uma referência global.

A respeito da atenção especial que se deu neste trabalho a chamada *Área Prioritária de Investimentos para a Copa*, delimitada pela Secretaria Municipal de Gestão e Acompanhamento Estratégicos, observou-se que esta área da cidade não ganhou visibilidade apenas pela realização do megaevento: historicamente esta região recebe mais investimentos e atenção de órgãos públicos e privados do que outras. Como podemos observar ao longo do trabalho, todos os requisitos que afirmam a capital gaúcha como uma metrópole inserida na Terceira Modernidade Urbana, localizam-se no trecho delimitado (como diversidade de oferecimento de serviços, de hospedagem, de opções de lazer; localização de importantes empresas, localização de hospitais, órgãos públicos e disponibilidade de transporte).

A coleta de dados do trabalho mostrou uma Porto Alegre com diversas tendências espaciais, com localizações bem concentradas de empresas nacionais/internacionais, *coworkings*, bares, shoppings e hotéis (ou seja, representantes da Terceira Modernidade Urbana). Estes equipamentos urbanos se localizam predominantemente na já citada Área Prioritária de Investimentos e na zona norte, enquanto a zona sul da cidade ainda tem majoritariamente, predominância de residências.

Quanto às entrevistas, de todas as categorias escolhidas da tabela CNAE,

aquela que teve os profissionais mais difíceis de serem entrevistados, foi a de gastronomia e entretenimento. A categoria hoteleira também demandou certa dificuldade, mas foi compensada pela qualidade de dados que se conseguiu juntar. As outras categorias não se mostraram tão dificultosas, pois em sua maioria foram realizadas através de indicações. O fato de se ter dado uma atenção maior aos setores de hotelaria, gastronomia e entretenimento (considerando que estes serão os setores mais envolvidos com a realização do megaevento) também resultou num número menor de entrevistas nas outras categorias escolhidas pelo trabalho.

Alguns pontos acompanhados durante a realização da pesquisa geram preocupação tanto para os entrevistados, quanto para a mídia que acompanha os preparativos para a realização da Copa do Mundo em Porto Alegre: as manifestações ocorridas durante o ano de 2013 (várias coincidiram com a realização da Copa das Confederações no país) e a promessa nas redes sociais de que as mesmas continuarão ocorrendo em 2014, chamam atenção da população em geral e também da imprensa internacional. Temendo que haja atos de violência e depredações durante tais manifestações, patrocinadores, comerciantes e turistas veem a época da realização dos jogos como um período de tensão. Tais demonstrações populares refletem que a sociedade está cada vez mais crítica e informada, consequência direta do acesso cada vez mais facilitado às tecnologias, principalmente televisão, internet, aparelhos de telefonia móvel e instrumentos de captação de imagem e som. Estas, além de possibilitar uma quantidade infinita de informação, tem enorme capacidade de mobilização.

Outro ponto ressaltado pelos entrevistados é a quantidade de obras estruturais que estão sendo executadas na cidade e que não ficarão prontas até a realização da Copa do Mundo. Além dos transtornos no trânsito, alguns entrevistados acham que um número grande de obras inacabadas pode causar má impressão. Já outros entrevistados acham que tais obras vão melhorar a mobilidade na cidade à longo prazo e isto é mais relevante do que o fato de elas estarem ou não prontas até o megaevento. Os entrevistados também ressaltam a alta nos preços de serviços prestados que alguns proprietários de estabelecimentos pretendem praticar: acham ser uma atitude correta, afinal o mercado é livre e o cliente não é obrigado a pagar, podendo procurar outras opções. Outros consideram a prática abusiva e que pode denegrir a cidade, criando uma imagem de “oportunista”.

Como análise da expectativa quanto ser sede de um evento esportivo de tamanha magnitude, a maioria dos entrevistados acredita ser uma grande vitrine. Por ter apenas jogos do início da competição e com seleções sem muita expressividade atualmente, acha-se que, a maioria dos turistas que virão serão nacionais e de países próximos, como Argentina e Uruguai. A maioria dos entrevistados acha que seus estabelecimentos estão preparados para receber um evento internacional, mas acham que falta à cidade um pouco mais de atenção ao setor turístico, como maior número de profissionais bilíngues, mais valorização de paisagens naturais e maior sinalização por placas de trânsito ou informativas.

Baseado nos dizeres da maior parte dos entrevistados, independente da categoria CNAE e até fora dela, os mesmos acham que a realização da Copa do Mundo em Porto Alegre não gerará grandes lucros no período da realização do evento, embora a maioria pretenda aumentar o valor de seus serviços: por mais que haja uma movimentação fora do comum na cidade, não será tão significativa a ponto de gerar ganhos recordes. A maioria dos entrevistados acha sim, que o megaevento gerará receitas à longo prazo, pois nenhuma campanha de Secretarias ou Ministério do Turismo é tão eficiente quanto a exposição em documentários, matérias jornalísticas e até mesmo reportagens pré-jogo, despertando assim a curiosidade dos turistas.

À medida que se aproxima a realização do megaevento, a mídia o explora cada vez mais este momento. Praticamente todas as grandes empresas brasileiras e multinacionais utilizam esta temática, visando conquistar o público e atrair a atenção do mesmo. As propagandas de “coração na ponta das chuteiras”, de “futebol voltando pra casa”, que “vamos ser a torcida mais linda” – são alguns dos slogans usados para cativar a população – sem contar os inúmeros comerciais com o técnico da seleção brasileira e jogadores que geralmente são escalados, visando tornar a Copa do Mundo mais próxima do nosso cotidiano.

Independente da opinião dos entrevistados (e de seus interesses) e da intenção de órgãos públicos e privados responsáveis pela realização do evento no Brasil, pode-se dizer que a realização de Megaeventos trata-se de um momento oportuno para atrair os olhos e a atenção do mundo para o país, e por isso deve ser aproveitado positivamente. Através da pesquisa, pode-se comprovar que Porto Alegre tem um número suficiente de equipamentos urbanos que a qualificam como pertencente à Terceira Modernidade Urbana e que mesmo que não sejam

esperados grandes lucros com o evento, houve o mínimo de preparação para sediá-lo. O trabalho encerra-se, mas o assunto não, tornando as análises mais concretas dos impactos da realização de um evento de tamanha proporção só possível após algum tempo do evento ter acontecido. Por enquanto, resta-nos torcer que o mesmo deixe um legado positivo à longo prazo, trazendo ao país mais investimentos e turistas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCHER, François. **Los nuevos principios del Urbanismo**. Madrid: Alianza Editorial, 2004.

BAUMAN, Zigmunt. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2007. Tradução: Carlos Alberto Medeiros.

CAPEL, Horacio. **El debate sobre la construcción de la ciudad y el llamado 'Modelo Barcelona'**. In: Scripta Nova, Barcelona, vol. XI, n. 233, 15 de febrero de 2007.

CARRION, Otilia Beatriz Kroeff. **Dinâmica recente do Setor Terciário em face da reestruturação produtiva das metrópoles**. Indicadores Econômicos FEE: Análise Conjuntural. Fundação Estadual de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. Porto Alegre: 1988.

CATALÃO, Igor. **Crítica Bibliográfica - Postmetropolis: Critical Studies of Cities and Regions**. In: Revista Cidades, *UNESP*, v. 4, n. 6, 2007, p. 137-144

CORREA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

COURAU, Christophe. **Uma Pequena História do Comércio Planetário**. Blog História Viva, 2011. Disponível em: http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/uma_pequena_historia_do_comercio_planetario.html. Acesso em: 16 maio de 2013.

DADDA, Mariana Aita. **III Perimetral: Adensamento Técnico, Mudança de Paisagem e Impacto no Cotidiano da Zona norte de Porto Alegre**. UFRGS: 2010.

FIX, Mariana. São Paulo **Cidade Global: fundamentos financeiros de uma miragem**. São Paulo: Boitempo, 2007.

GASPAR, Ricardo Carlos. **A Cidade na Geografia Econômica Global – um Panorama Crítico da Ubanização Contemporânea**. São Paulo: Publischer Brasil, 2009.

IBGE. **Estudos de População Economicamente Ativa**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/defaulttab_hist.shtm. Acesso: 12/09/2011.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. **Futebol, globalização e identidade local no Brasil**. Revista Digital Efdep esportes. Buenos Aires. Año 8 - N° 57 - Febrero de 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd57/futebol1.htm>. Acesso em: 17/09/2011.

KON, Anita. **Evolução do Setor Terciário Brasileiro**. Núcleo de Pesquisas e Publicações da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

LEI Nº 12.663. **Dispõe sobre as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 e à Jornada Mundial da Juventude – 2013**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Junho de 2012.

LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1988.

LOJKINE, Jean. **A Revolução Informacional**. Tradução: José Paulo Netto. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

MARASCHIN, Clarice; LAHORGUE, Maria Alice. **O Comércio e o Espaço Urbano – O Caso de Porto Alegre**. XIV Encontro Nacional da ANPUR. Rio de Janeiro: maio 2011.

MASSEY, Doreen B. **Pelo Espaço: Uma Nova Política da Espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MATOS, Carlos A. **Modernización Capitalista y Transformación Metropolitana em América Latina: Cinco Tendências Construtivas**. Buenos Aires: CLACSO. São Paulo: USP, 2006.

O GLOBO. **Qualidade dos hotéis nas cidades-sede da Copa de 2014**. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/infograficos/hoteis/>. Acesso em: 30 de ago de 2013.

OLIVEIRA, Alberto. **A Economia dos Megaeventos: impactos setoriais e regionais**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.120, p.257-275, jan./jun. 2011.

OLIVEIRA, Christian Denis Monteiro de. **Terceirização e Espaço Metropolitano**. Boletim Paulista de Geografia, AGB, nº 65, 1987.

PANIZZI, Wrana; ROVATTI, João (org.). **Estudos Urbanos**. Porto Alegre: Ed. Universidade, 1993.

PRONI, Marcelo W; SILVA, Leonardo Oliveira da. **Impactos Econômicos da Copa do Mundo de 2014: Projeções Superestimadas**. Instituto de Economia da Unicamp. Outubro de 2012.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (org.). **Conjuntura Urbana 1 – Hierarquização e Identificação dos Espaços Urbanos**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2009.

RODRIGUES, Felipe. **As Copas que a Guerra impediu: 1942 e 1946**. Disponível em <http://www.copanaafrica2010.com/2010/04/especial-as-copas-que-a-guerra-impediu-1942-e-46-parte-i/>, de abril de 2010. Acesso em: 02/03/2013.

SAMBATTI, Andréia P.; Rissato, Denise. **O setor terciário da economia: uma discussão teórica introdutória.** Disponível em <http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/IIseminario/trabalhos/O%20Setor%20Terce%C3%A1rio%20da%20Economia%20-%20Uma%20discuss%C3%A3o.....pdf>. Acesso em: 05/09/2011

SÁNCHEZ, Fernanda. **Os sentidos da cidade-espetáculo.** In: A reinvenção das cidades para um mercado mundial. 2 ed. Argos: Chapecó, SC, 2011. (p. 464-518).

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço – Espaço e Tempo: Razão e Emoção.** 3ª edição. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. **Desequilíbrio Crítico entre Trabalho Produtivo e Trabalho Improdutivo.** Disponível em: http://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt1/sessao7/Roberval_Santospdf. 2007. Acesso em 15 maio de 2013.

SASSEN, Saskia. **As Cidades da Economia Mundial.** São Paulo: Studio Nobel, 1998.

_____. **Sociologia da Globalização.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

SCHÄFFER, Neiva Otero. **Do Armazém da Esquina ao Shopping Center: a Transformação do Consumo em Porto Alegre.** In: PANIZZZI, Wrana e ROVATTI, João. Estudos Urbanos – Porto Alegre e seu Planejamento. Editora da Universidade UFRGS, Porto Alegre, 1993.

SCORTEGAGNA, A., Negrão, O.B.M. **Classificação de trabalhos de campo.** TERRÆ DIDÁTICA I. São Paulo, 2005.

SCOTT, Allen J. As cidades da terceira onda. In: Pacheco, S e Machado, M. (orgs.) **Globalização, políticas públicas e reestruturação territorial.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

SEBRAE. **A Competitividade nos Setores de Comércio, de Serviços e do Turismo no Brasil: Perspectivas até 2015.** Brasília: Sebrae e CNC, 2008.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Notícias.** Disponível em: <https://www.sesc-rs.com.br/sistema/noticia.asp?CdPost=5634>. Acesso em 1 nov. de 2012.

SILVA, Edna Lucia; MENEZES, Estera Muszcat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Fábio Jacinto da; MACHADO, Wilson de Luces Fortes. **A Questão do Setor Terciário Segundo Pensamento de Jean-Baptiste Say.** Encontro de Iniciação Científica. Presidente Prudente: Unitoledo, 2005.

SILVA, Jorge Antônio dos Santos. **Turismo, Crescimento e Desenvolvimento:**

uma Análise Urbano-regional Baseada em Cluster. São Paulo: USP, 2004.

SILVEIRA, Carolina Evangelista da. **A “Desindustrialização” de Porto Alegre.** Monografia apresentada como requisito do título de Bacharel em Ciências Econômicas. UFRGS: 2008.

SILVEIRA, María Laura. **Globalización y Circuitos de la Economía Urbana em Ciudades Brasileñas.** Cuadernos del CENDES. Vol. 21, núm. 57. Septiembre-Diciembre, 2004, p. 1-21. Universidad Central de Venezuela.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Metamorfoses da Metrópole Contemporânea: Considerações sobre Porto Alegre.** GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 20, pp. 129 - 143, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes de: **Mudar a Cidade: Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

VICENT-THOMAS, Eva. **As Incertezas do Terciário.** O Terciário Econômico. São Paulo: AGB, 1988.

VILLAÇA, Flávio. **Metodologia de Pesquisa.** Campinas: PUC, 1997.

_____. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel, 1998.